

CYNTIA MIGUEL PIRES

**CATALÃO (GO):
uma contribuição ao estudo de cidades médias**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial à obtenção do título de mestre em Geografia.

Área de concentração: Geografia e Gestão do Território

Orientador: Profa. Dra. Beatriz Ribeiro Soares

Uberlândia/MG
2009

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P636c Pires, Cyntia Miguel, 1978-
Catalão (GO): uma contribuição ao estudo de cidades médias /
Cyntia Miguel Pires. - 2009.
174 f. : il.

Orientadora : Beatriz Ribeiro Soares.

**Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Uberlândia,
Programa de Pós-Graduação em Geografia.**

Inclui bibliografia.

1.Catalão (GO) - Geografia - Teses. 2. Cidades e vilas - Catalão
(GO) - Teses. I. Soares, Beatriz Ribeiro. II. Universidade Federal de Uberlândia.
Programa de Pós-Graduação em Geografia. III. Título.

CDU: 918.73(*CATALÃO)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Programa de Pós-Graduação em Geografia

CYNTIA MIGUEL PIRES

Catalão (GO): uma contribuição ao estudo de cidades médias

Beatriz Ribeiro Soares

Profa. Dra. Beatriz Ribeiro Soares (Orientadora)

J. B. de Deus

Prof. Dr. João Batista de Deus - IESA

Nágela Aparecida de Melo

Profa. Dra. Nágela Aparecida de Melo – PONTAL/UFU

Data: 18 / 02 de 2009

Resultado: APROVADA COM LOUVOR

*Dedico este trabalho aos meus pais,
João Miguel Pires e Aparecida das
Dores Pires, por suas histórias de
sucesso, na educação dos filhos, diante
de todas as adversidades; pois sem eles,
que são sinônimos de força, amor e
caráter não estaríamos aqui reunidos,
desfrutando, juntos, deste momento tão
importante em nossas vidas.*

AGRADECIMENTOS

Não quero apenas agradecer. Quero trazer para dentro do meu texto aqueles que já o percorrem nas entrelinhas. E não só aos que me ajudaram efetivamente na construção desta dissertação, mas aos amigos e colegas que compartilharam comigo idéias, fomentaram discussões que construíram momentos espirituosos e fortuitos nessa caminhada acadêmica. Àqueles que me ajudaram, de alguma forma, no meu percurso nesses quase três anos e, principalmente, a seguir adiante com a escrita, sem perder a confiança e a alegria, agradeço imensamente.

Agradeço, especialmente, à professora Dra. Beatriz Ribeiro Soares, pela orientação ao longo deste trabalho, pelo interesse demonstrado e acima de tudo por seus momentos contagiantes de alegria e brilhante intuição, que certamente foram fundamentais para o desenvolvimento de determinados pontos. Com admiração, obrigada pela paciência e confiança.

Agradeço, com carinho, à minha família, pelo amor e compreensão incondicionais. Ao meu pai e minha mãe, minha eterna gratidão. À minha irmã, Rosemary, pelas contribuições matemáticas e ao meu irmão, Robson, pelas contribuições em cada detalhe artístico, poético e textual, além de toda dedicação e cumplicidade. Ao mais amado e carinhoso sobrinho, Gabriel, que me acompanha e me dá muitas alegrias.

À minha amiga especial, Vânia “Katy”, que com total e amável amizade está sempre do meu lado. Nossas longas conversas, sobre todos os assuntos possíveis, são momentos de companheirismo, de dedicação e alegria em todos instantes da minha vida. Na disponibilidade em me receber e ouvir agradeço, também, às correções de texto nesta dissertação.

Com carinho a uma família muito especial, Mônica e Nadim, que além do apoio técnico na formatação e impressão do trabalho são pessoas iluminadas e amigas acima de tudo. À minha querida afilhada, Geovanna e, à sua doce irmãzinha, Brunna, que com toda ingenuidade fizeram parte deste trabalho.

Às amigas, professora Ms. Magda Valéria da Silva e professora Ms. Patrícia Francisca de Matos, pela disponibilidade desde o meu primeiro contato com

a pós-graduação, bem como pela amizade então demonstrada. Foram momentos de crítica, confiança e incentivo, que me ajudaram a alcançar meu objetivo.

Ao meu amado, Jean Carlo Martins da Rocha, um agradecimento carinhoso por todos os momentos de alegria, paciência e generosidade. Pela colaboração na coleta de dados empíricos, pelas viagens realizadas a Uberlândia e em vários outros momentos deste trabalho.

Ao meu amigo, professor Ms. Ronaldo, com todo carinho e admiração que tenho por ele. Pelas conversas e o abstract desta dissertação.

À querida Rosana Pinheiro, pela sabedoria em cultivar a amizade e a fidelidade acima de tudo.

Aos amigos irredutíveis de todas as horas: Suyane, Sílvia “Creozinha”, Fledson, Divino, Bimael, Eduardo, Rosane, Otoniel, Cláudia, Rosineyde, Rose e Ademar, os quais compartilhamos momentos de entretenimento, companheirismo e amizade.

Às famílias, Sr. Rosalvino e Sra. Maria da Paz, Sra. Maria José e Sra. Ana, pelo acolhimento carinhoso em seus lares.

Aos amigos inesquecíveis, do Colégio Estadual Gilberto Arruda Falcão, de Santo Antônio do Rio Verde: Jason, Roberta, Sandra, Márcia, Rafael, Weslei, Iracilda, Keila, Wélcio, Serenice, Meire Regina, Simone. Foram momentos de aprendizagem e alegria.

À amiga, Rúbia Carla, pelo carinho e companheirismo de sempre.

À Fernanda Borges, Erica Vaz e Jean Carlos Vieira, amigos que conquistei no curso de pós-graduação.

Agradeço, também, à professora Dra. Nágela Aparecida de Melo e ao professor Dr. Vítor Ribeiro Filho pelas contribuições no exame de qualificação.

Ao Jefferson Machado do Portal Catalão, pela disponibilização de dados e, ao Antonio Santiago da Silva, pela confecção de mapas e plantas urbanas de Catalão. E, também, às belas fotos de Catalão, tiradas por Rafael Alvarenga.

Ao Diretor de Planejamento da Prefeitura Municipal de Catalão, Marcus Maggioli e ao Vereador Gilmar Antônio Neto, pela atenção nas entrevistas concedidas. E a todos os demais entrevistados pela contribuição fundamental neste trabalho.

Aos professores que colaboraram na minha caminhada, do Colégio Estadual Dr. David Persicano, Roberta e Rezende, e da Escola Estadual Madre Natividade Gorrochátegui, Emília Rosa e Lindalva Silvestre.

Aos professores e funcionários da Universidade Federal de Uberlândia e do Programa de Pós-Graduação em Geografia, pela disponibilidade e gentileza em me atender. Em especial ao professor Dr. Samuel do Carmo Lima, à Cynara da Costa Machado e Dilza Côrtes Ramos.

Aos professores do Curso de Geografia da Universidade Federal de Goiás/Campus de Catalão, em especial, ao professor Ms. Valdivino Borges de Lima e à professora Ms. Carmem Lúcia da Costa, pelas conversas e contribuições na minha formação acadêmica.

Publico aqui, os agradecimentos de minha dissertação, também, a todos que indiretamente ou anonimamente contribuíram, pois além de muitos aos quais me refiro não leram, não viram, não souberam – e podem assim saber –, quero também noticiar e registrar, para todos mais poderem saber do carinho que recebi dessas pessoas tão especiais.

Conceituar cidade média implica em esforço de abstração, de estabelecer a unidade daquilo que é pouco conhecido, que aparece como muito diversificado. Não será surpreendente, pois, se o conceito possível for muito geral, de pequena validade para a compreensão da realidade. Há várias dificuldades na conceituação de cidade média.
(CORRÊA, 2007, p. 25)

RESUMO

A presente pesquisa tem o objetivo de compreender a importância de Catalão (GO) como pressuposto ao entendimento desta como cidade média. Ela reúne reflexões da comunidade científica a respeito de cidades médias brasileiras e opiniões de estudiosos acerca do tema, uma revisão da história do município de Catalão e a aplicação da metodologia elaborada por um grupo de pesquisadores de cidades médias (Rede de Pesquisadores sobre Cidades Médias – ReCiMe). Na metodologia escolhida há uma análise privilegiada da dimensão econômica, proporcionando a compreensão do papel dos agentes econômicos na transformação do espaço intra-urbano da cidade de Catalão. Ao mesmo tempo, identifica elementos que auxiliam na construção de uma noção de cidade média, a partir dos agentes econômicos observados no contexto social e espacial da área em estudo e conforme pesquisa no âmbito da ciência geográfica. No desenvolvimento do trabalho foi feito um levantamento bibliográfico sobre cidades médias e também sobre o crescimento econômico do município a partir da década de 1970. Em seguida uma coleta de dados, a sistematização e a análise dos mesmos, além de roteiros de entrevistas aplicadas a cidadãos catalanos. Diante da aplicação das variáveis propostas nessa metodologia e da constatação da importância regional e extra-regional, evidencia-se a possibilidade de conceituar Catalão como cidade média, pois possui o terceiro PIB e o primeiro IDH de Goiás; entre outras especificidades, destacando-se no cenário regional e nacional.

Palavras-chave: cidade média, metodologia, Catalão (GO), região.

ABSTRACT

This study attempts to understand the importance of Catalão – GO and its condition as a medium sized city. So, it gets together both perspectives: scientific community's analysis on the issue of Brazilian medium sized cities and scholar's opinion on this theme. For the last, this study goes deep on the history review of the city and applies to it a methodology elaborated by a team of researchers on medium sized cities (Medium Sized Cities Network – ReCiMe). Economic dimension is a privileged side according to the methodology chosen because it sheds light to the comprehension of the role played by the economic agents in the intraurban space in Catalão city. In addition, this study identifies elements which help to clarify the idea of medium sized city based on the economic agents observed in the social and spatial environment of the research area. During my writing a literature review was set on both the medium sized cities and also on the economical development in Catalão from the 1970's on. The next step brings data collection, systematization and analysis, together with interviews applied to citizen in Catalão. The third biggest GDP and the first HDI in Goiás, among other features, places Catalão as a clear medium sized city with regional and extra regional importance according to the methodology applied to this research.

key words: medium sized city, methodology, Catalão (GO), region.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FOTOS

Foto 1 – Vista aérea da Copebrás S.A.....	58
Foto 2 – Vista aérea da Mitsubishi Motors.	60
Foto 3 – Cameco do Brasil – Unidade da John Deere.	60
Foto 4 – Vista aérea do Serviço Nacional dos Comerciantes – SENAC.	70
Foto 5 – Vista aérea da Copebrás S.A.....	97
Foto 6 – Vista aérea da Ultrafértil S.A.....	97
Foto 7 – Vista Aérea da Mitsubishi Motors.	98
Foto 8 – Colheitadeira de cana-de-açúcar montada pela Cameco do Brasil (unidade da John Deere) em desfile pelo aniversário de Catalão.	99
Foto 9 – Trator montado pela Cameco do Brasil (unidade da John Deere) em desfile pelo aniversário de Catalão.	99
Foto 10 – Colheitadeira de algodão montada pela Cameco do Brasil (unidade da John Deere) em desfile pelo aniversário de Catalão.....	100
Foto 11 – Pulverizador montado pela Cameco do Brasil (unidade da John Deere) em desfile pelo aniversário de Catalão.....	100
Foto 12 – Adubos Araguaia - Armazém	106
Foto 13 – Adubos Araguaia - Fábrica.....	107
Foto 14 – Hipermercado da Rede Bretas.....	114
Foto 15 – Clínica especializada em dermatologia - Dermaclínica.....	119
Foto 16 – AMMA Espaço Clínico. Clínica com cinco especialidades médicas diferentes (Ginecologia, Obstetrícia, Psicologia, Fonoaudiologia e Odontologia).....	119
Foto 17 – Vista aérea da Universidade Federal de Goiás/Campus de Catalão – UFG/CAC.	128
Foto 18 – Vista Aérea do Centro de Ensino Superior de Catalão - CESUC.....	129
Foto 19 – Centro de Convivência do Pequeno Aprendiz – CCPA.....	133
Foto 20 – Serviço Nacional dos Industriários – SENAI.	133

Foto 21 – Maudi: concessionária da Volkswagen e Hyundai.	140
Foto 22 – Maqnelson: concessionária da Mitsubishi Motors e John Deere.....	140
Foto 23 – Rodo Shopping.....	151
Foto 24 – Hotel de Ville.	155
Foto 25 – Clube Recreio Colonial.....	157

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA

Figura 1 – Vista Aérea do Complexo Mineral Catalão/Ouvidor (GO) -2003	95
---	----

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

MAPAS

Mapa 1 – Catalão (GO): pólo regional da microrregião geográfica de Catalão ..	22
Mapa 2 – Estado de Goiás: cidades criadas a partir da Implantação de Ferrovias, 2002.	63
Mapa 3 – Rodovias que interligam Catalão aos principais centros do país.	153

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

PLANTAS URBANAS

Planta Urbana 1 – Catalão (GO) – 2008	24
Planta Urbana 2 – Catalão (GO): indústrias de fertilizantes, de máquinas agrícolas e indústrias automobilísticas – 2008.....	92
Planta urbana 3 – Catalão (GO): Comércio sementes, adubos e de fertilizantes agrícolas – 2008.....	103
Planta urbana 4 – Catalão (GO): atacadistas – 2008.....	105
Planta urbana 5 – Catalão (GO): transporte de pessoas e cargas – 2008.....	109
Planta urbana 6 – Catalão (GO): lojas varejistas de departamentos – 2008.....	112
Planta urbana 7 – Catalão: supermercados e hipermercado – 2008	116
Planta urbana 8 – Catalão (GO): clínicas médicas, hospitais, laboratórios e lojas de materiais e equipamentos hospitalares – 2008.....	121
Planta urbana 9 – Catalão (GO): bancos, terminais eletrônicos e financeiras – 2008	125
Planta urbana 10 – Catalão (GO): consórcios, seguradoras e corretoras de seguros – 2008.....	126
Planta urbana 11 – Catalão (GO): universidade, faculdades e centros profissionalizantes – 2008.....	131
Planta urbana 12 – Catalão (GO): imobiliárias – 2008.....	136
Planta urbana 13 – Catalão (GO): provedores de acesso à internet e telefonia – 2008	138
Planta urbana 14 – Catalão (GO): concessionárias de carros e motos e auto-peças – 2008.....	141
Planta urbana 15 – Catalão (GO): comércio e concessionárias de máquinas agrícolas, tratores e venda de peças e serviços agrícolas – 2008.....	142
Planta urbana 16 – Catalão (GO): hotéis, agências de turismo e espaços para eventos – 2008.....	156

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

QUADROS

Quadro 1 – Catalão (GO): cursos de graduação das Instituições Unificadas do CESUC, 2008.....	129
Quadro 2 – Catalão (GO): cursos de pós-graduação (<i>Lato Sensu</i>) do CESUC, 2008	130
Quadro 3 – Catalão (GO): espacialização dos centros profissionalizantes, 2008.	132
Quadro 4 – Catalão (GO): cursos oferecidos pelo SENAI, 2008.....	134
Quadro 5 – Catalão (GO): empresas de consultoria, 2008	144

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Classificações demográficas das cidades médias.....	32
Tabela 2 – Goiás: municípios com maior produção agrícola, 1920.....	54
Tabela 3 – Goiás: Produto Interno Bruto (PIB) – anos selecionados	59
Tabela 4 – Arrecadação do ICMS – 2000 a 2006. Região Sudeste Goiano (Estrada de Ferro)	65
Tabela 5 – Catalão – Arrecadação de ICMS - (R\$ mil) em relação a sua microrregião geográfica nos anos de 2000 a 2007.	66
Tabela 6 – Candidatos inscritos, vagas oferecidas no vestibular e alunos matriculados por curso de graduação na UFG (1994-1995)	69
Tabela 7 – Brasil – Evolução da população total, urbana e rural nas décadas de 1960 a 2000	71
Tabela 8 – Crescimento da População Urbana Brasileira Segundo as Diversas Grandes Regiões – 1960-1980	72
Tabela 9 – Goiás: Evolução da população total, urbana e rural nas décadas de 1950 a 2008	73
Tabela 10 – Catalão-GO: evolução da população – 1950-2008 (anos selecionados)	73
Tabela 11 – Produção de soja (t) nos maiores municípios produtores da microrregião de Catalão. 1990-2007 (anos e municípios selecionados)	78
Tabela 12 – Produção de milho (t) nos maiores municípios produtores da microrregião de Catalão. 1990-2007 (anos e municípios selecionados)	78
Tabela 13 – Evolução das culturas de milho e soja no município de Catalão-GO (anos selecionados)	78
Tabela 14 – Região Sudeste: indícios da desconcentração industrial de 1970 a 1990	81
Tabela 15 – Região Sul: indícios da desconcentração industrial de 1970 a 1990	81
Tabela 16 – Comparação entre a Região Sul e São Paulo na desconcentração industrial de 1970 a 1990.....	81

Tabela 17 – Região Centro-Oeste: indícios da desconcentração industrial de 1970 a 1990	82
Tabela 18 – Ranking dos municípios goianos: os 15 municípios mais competitivos do Estado de Goiás, 2005	88
Tabela 19 – Catalão (GO) – Produto Interno Bruto – PIB (anos selecionados) - R\$ mil	89
Tabela 20 – Catalão (GO): Produto Interno Bruto (PIB) per capita (anos selecionados) R\$ 1,00.....	89
Tabela 21 – Catalão (GO): Produto Interno Bruto (PIB) por setores econômicos, 2005, Valor Adicionado (VA), Impostos (R\$ mil)	90
Tabela 22 – Catalão (GO): número de unidades industriais, 2008.....	91
Tabela 23 – Catalão(GO): indústrias de fertilizantes, máquinas agrícolas, tratores e automobilísticas, 2008.....	91
Tabela 24 – Catalão (GO): Reservas Minerais (em toneladas), 2004.....	93
Tabela 25 – Ouvidor (GO): Reservas Minerais (em toneladas), 2004.....	93
Tabela 26 – Catalão (GO): Comércio de produtos ligados à agroindústria, 2008	102
Tabela 27 – Catalão (GO): comércio de tratores, máquinas agrícolas, peças e serviços, 2008	102
Tabela 28 – Catalão (GO): empresas de cargas e pessoas, 2008.....	110
Tabela 29 – Catalão (GO): número de lojas de supermercados em rede, 2008	114
Tabela 30 – Catalão (GO): espacialização das unidades de atividades ligadas ao setor de saúde, 2008	118
Tabela 31 – Catalão (GO): bancos e terminais eletrônicos, 2008.....	122
Tabela 32 – Catalão (GO): financeiras, consórcios e seguradoras e corretoras de seguros, 2008	123
Tabela 33 – Catalão (GO): número de bancos, 2008.....	123
Tabela 34 – Catalão (GO): cursos de graduação da Universidade Federal de Goiás/Campus de Catalão (UFG/CAC), 2008.	128
Tabela 35 – Catalão (GO): empresas de telefonia, 2008	137
Tabela 36 – Catalão (GO): População em relação à microrregião geográfica ...	146
Tabela 37 – Catalão (GO): IDH-M - Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (1991-2000).....	147

Tabela 38 – Catalão (GO): População Economicamente Ativa (PEA) empregada por atividades econômicas (anos selecionados).....	149
Tabela 39 – Catalão (GO): Emprego formal, segundo a CAGED (anos selecionados).....	150

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	21
1 CIDADES MÉDIAS: complexidade e/ou desafio teórico?	30
1.1 Discutindo cidade média e Catalão	30
1.2 Discutindo a metodologia utilizada	45
2 REVISITANDO A HISTÓRIA DE CATALÃO (GO): das ferrovias do sudeste goiano à desconcentração industrial da década de 1990	52
2.1 Discussão sobre a reestruturação produtiva de Catalão e em Goiás.....	52
2.2 Catalão: a importância das ferrovias e rodovias.....	61
2.3 Instalação das mineradoras na década de 1970 e a reestruturação socioeconômica em Catalão (GO)	68
2.4 A modernização da agricultura e seus reflexos na economia local	75
2.5 Os reflexos da desconcentração industrial em Catalão na década de 1990	79
3 A VERTICALIZAÇÃO DOS SETORES ECONÔMICOS EM CATALÃO (GO): elementos norteadores ao estudo de cidade média.....	87
3.1 Análise dos principais ramos de atividades econômicas e dos novos agentes econômicos	87
3.1.1 Grandes equipamentos industriais e/ou de tecnologia avançada.	90
3.1.2 Empresas (comércio e serviços) associadas à agricultura científica e ao agronegócio.....	101
3.1.3 Redes de filiais de venda de eletrodomésticos e eletrônicos	111
3.1.4 Supermercados e hipermercados	113
3.1.5 Serviços de saúde especializados.	117
3.1.6 Rede bancária e financeira.....	122
3.1.7 Ensino superior com destaque para a pós-graduação.	127
3.1.8 Empresas do setor imobiliário.	135
3.1.9 Empresas de telefonia e Internet.....	137

3.1.10 Empresas (comércio e serviços) ligadas ao setor automotivo e o de máquinas agrícolas.	139
3.1.11 Empresas de consultoria	143
3.2 Dinâmica populacional e mercado de trabalho.....	144
3.2.1 Evolução da população total, urbana e rural	144
3.2.2 Evolução do IDH-M em Catalão	146
3.2.3 Avaliação da População Economicamente Ativa (PEA) e a distribuição do emprego formal, segundo os diferentes setores da economia em Catalão	148
3.3 Equipamentos e Infra-estruturas.	150
3.3.1 <i>Rodo shopping</i>	149
3.3.2 Aeroporto.....	151
3.3.3 Rodovias de acesso	151
3.3.4 Hotéis, agências de turismo e espaços para eventos	154
3.3.5 Distritos industriais modernos	158
CONSIDERAÇÕES FINAIS	159
REFERÊNCIAS	162
Anexo 01 – Jornal o Popular	171
Anexo 02 – Roteiro de entrevista (1).....	172
Anexo 03 – Roteiro de entrevista (2).....	173

INTRODUÇÃO

Catalão (GO) é o objeto de estudo desta pesquisa. Esta cidade faz parte da microrregião geográfica de Catalão, juntamente com as cidades de Anhanguera, Campo Alegre de Goiás, Corumbáiba, Cumari, Davinópolis, Goiandira, Ipameri, Nova Aurora, Ouvidor e Três Ranchos¹. Exceto o município de Catalão que possui população de 79.618 habitantes², todos os demais possuem população inferior a 20 mil habitantes (IBGE, 2000).

Catalão localiza-se na porção sudeste do Estado de Goiás e constitui-se em cidade pólo da microrregião geográfica de Catalão (GO) – mapa 1. A microrregião geográfica de Catalão faz parte da mesorregião Sul Goiano³.

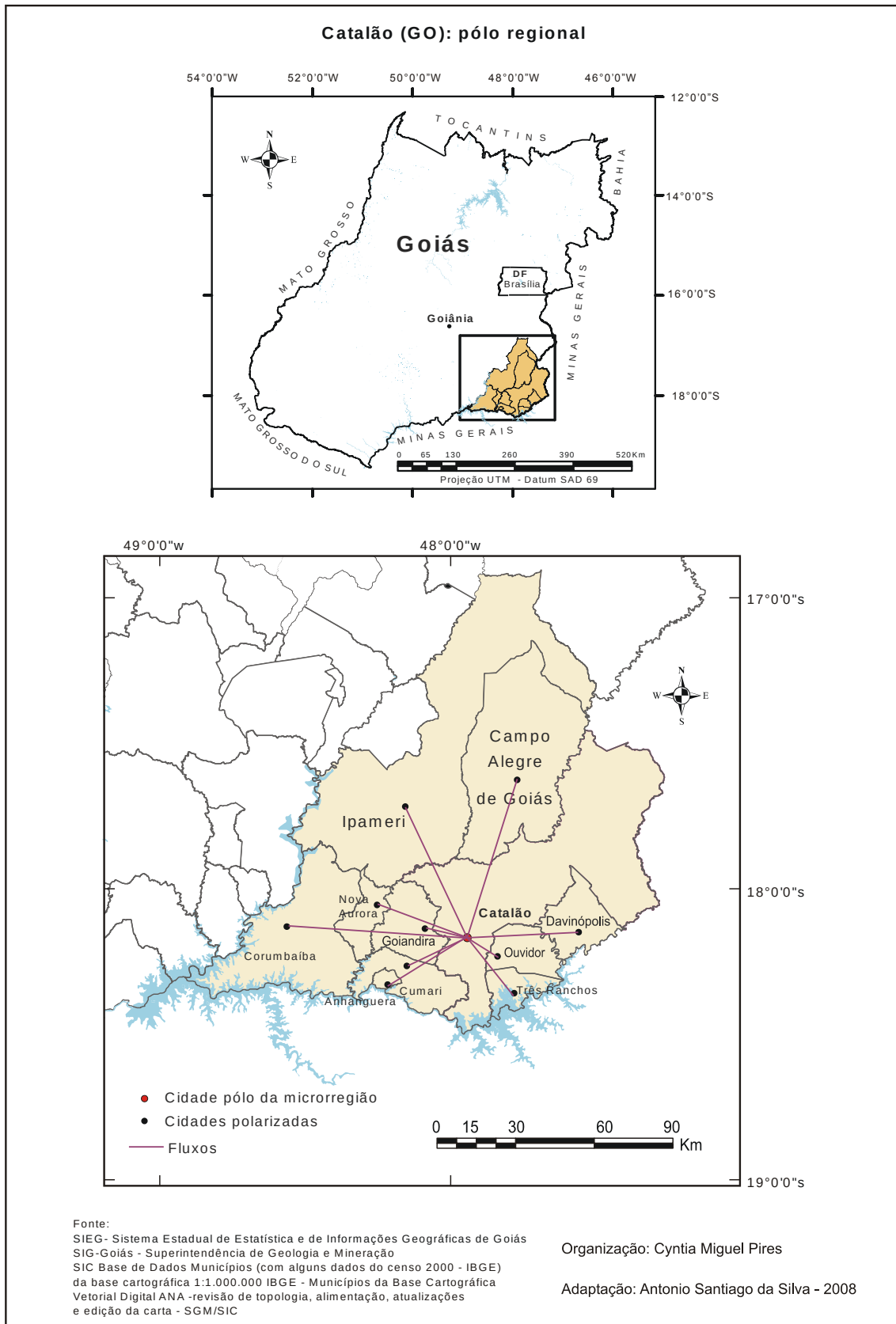
O objetivo da pesquisa é o de compreender a importância da cidade de Catalão (GO) como pressuposto ao entendimento desta como cidade média. A pesquisa também propõe identificar elementos que possam auxiliar na construção de uma noção de cidade média, a partir da análise dos agentes econômicos observados no contexto social e espacial da área em estudo, no âmbito da ciência geográfica.

O trabalho tem como questionamento a posição que a cidade de Catalão ocupa na rede urbana brasileira. Assim, os principais objetivos que orientam este trabalho são: i) discutir as noções utilizadas para os estudos das cidades médias brasileiras destacando Catalão enquanto uma possível cidade média; ii) caracterizar o conteúdo histórico da reestruturação produtiva em Catalão; iii) fazer o estudo da cidade de Catalão aplicando as variáveis de uma metodologia já existente para o estudo das cidades médias brasileiras.

1 Sobre as pequenas cidades da microrregião geográfica de Catalão, ver MELO, 2008.

2 Para o censo de 2008 foi feita uma estimativa da pop. total - 01/07. Por ser uma estimativa ainda não constam os dados da respectiva população rural e da população urbana.

3 A mesorregião geográfica “Sul Goiano” é formada pela Microrregião de Catalão, Meia Ponte, Quirinópolis, Sudoeste Goiano e Vale do Rio dos Bois.



Mapa 1 – Catalão (GO): pólo regional da microrregião geográfica de Catalão.

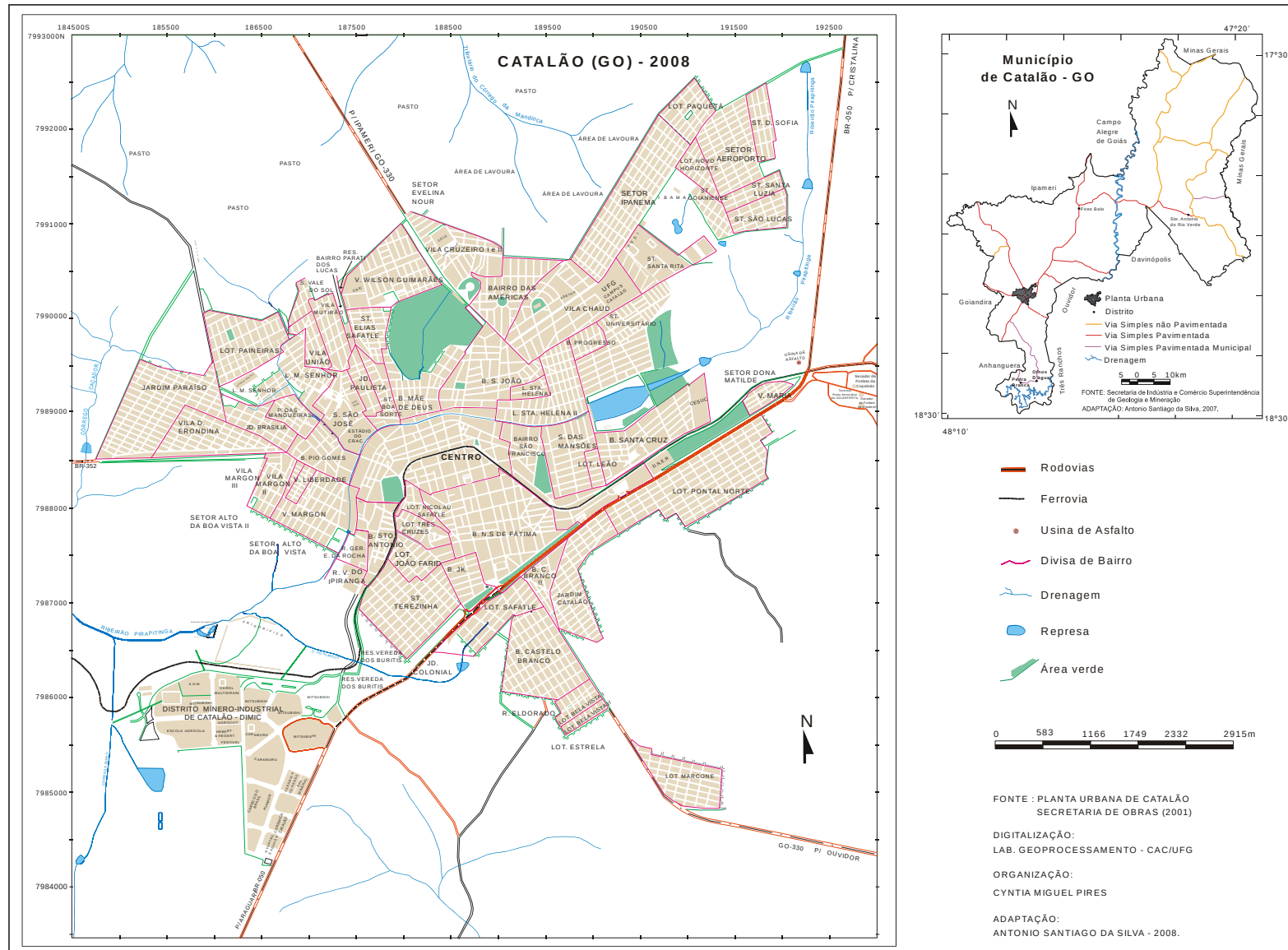
São questões que levam em consideração a dificuldade, na comunidade científica, em generalizar um conceito para cidades médias. Isso deve, em parte, pela grandeza do território brasileiro e os seus diferentes processos de ocupação e urbanização, resultando, portanto, em regionalizações com características específicas em cada parte do território.

Diante dessas constatações, as questões que motivaram esta pesquisa são: como conceituar Catalão diante de sua dimensão demográfica e de sua importância regional? É possível estudar Catalão como uma cidade média?

Como metodologia, a área de estudo está delimitada com base no perímetro urbano de Catalão. Como elemento prático, o espaço urbano é utilizado para o levantamento, a comparação e a análise de dados referentes à produção econômica da cidade. (Planta urbana 1).

Como elemento teórico, levou-se em conta a formação histórica de Catalão e o seu processo de inserção no meio técnico-científico-informacional. Este fator serviu de subsídio, na pesquisa, facilitando o conhecimento da área em estudo.

O estado goiano apresenta um conjunto de cidades com valores econômicos consideráveis, mas a maioria delas funciona como prestadoras de serviços das atividades advindas do campo. No entanto, o produtor rural não vê mais a satisfação das suas necessidades apenas com os seus próprios produtos. Ele necessita de produtos e serviços encontrados nas áreas urbanas, e mesmo que as cidades estejam condicionadas ao meio rural, elas vão prevalecer à medida que os produtores rurais vão fixando também a relação de moradia com a cidade. São destinos transferidos aos poucos do meio rural e estabelecidos em infra-estruturas do meio urbano, como escolas, hospitais, segunda residência e que fazem a preponderância das cidades sobre as áreas rurais.



O movimento migratório do campo para a cidade alcança seu auge na década de 1970 com o êxodo rural, provocado pela inserção do capitalismo no campo, e sua devida modernização agrícola. Fatos estes que aumentaram a produção destinada à exportação, mas agiu contrariamente à produção do pequeno produtor e residente na zona rural. Não é intuito desse trabalho, analisar essas questões, no entanto, cabe ressaltar a importância desse novo morador da cidade, quando fala-se em expansão de atividades comerciais, equipamentos e infraestrutura para recebê-lo, pois, agora ele precisa de moradia, escolas, hospitais, áreas de lazer e emprego. Assim, a cidade após a década de 1970, teve que se reestruturar para recebê-lo e dar-lhe qualidade de vida.

E é a cidade de Catalão e seus equipamentos que interessa neste trabalho, pois é ela a conexão entre os fluxos de produção e consumo da nova ordem econômica imposta pelo capitalismo.

Cabe aqui lembrar que não é só o imigrante do campo, o novo componente do espaço urbano de Catalão. A cidade também foi alvo de imigrantes sulistas e paulistas que trouxeram novas técnicas para a produção agrícola, mas, no entanto, preferiram ter residência urbana. Assim, eles também fazem parte do crescimento populacional e econômico do nosso objeto de estudo.

O crescimento populacional é um processo gradativo e ocorre à medida que há também um crescimento econômico. Assim, independente do tamanho do lugar, este tem sua participação na produção econômica. A rede urbana é capaz de compartilhar seus equipamentos existentes e fazer com que um centro urbano, não precise necessariamente possuir em alto grau todos os equipamentos. Por conseguinte, esses serviços mais especializados, são centralizados em cidades médias, e estas irradiam para os seus centros de influência, formando uma área de importância regional (SOARES, 2007).

Para a realização deste trabalho foi escolhida uma metodologia elaborada por um grupo de pesquisadores de cidades médias (Rede de Pesquisadores sobre Cidades Médias – ReCiMe) que vem refletindo sobre as particularidades do espaço urbano, no período contemporâneo, tomando como referência as cidades médias. Esta proposta para a pesquisa das cidades médias brasileiras refere-se à metodologia do projeto de pesquisa intitulado *“Cidades médias brasileiras: agentes econômicos, reestruturação urbana e regional”*, submetidos à edital PROCAD da CAPES, em 2005. Em 2006, a mesma proposta foi submetida ao Edital de

Humanas, ao edital Universal e ao edital 07/06, todos do CNPq, por diferentes pesquisadores da rede, e obteve apoios que possibilitaram o desenvolvimento de investigação científica que oferecerá elementos para uma comparação entre cidades de diferentes regiões brasileiras. Esse projeto deu origem ao texto “*O estudo das cidades médias brasileiras: uma proposta metodológica*” que foi publicado nos anais do V. Seminário Internacional de Estudos Urbanos, realizado em Belo Horizonte, no ano de 2006, sob a autoria de Maria Encarnação Beltrão Sposito (UNESP), Denise Elias (UEC), Beatriz Ribeiro Soares (UFU), Doralice Sátyro Maia (UFPB) e Edvânia Tôrres Aguiar Gomes (UFPE) - (SPOSITO et al., 2007). Esse texto também foi publicado no livro intitulado *Cidades médias: espaços em transição*, organizado por Sposito (2007).

Na elaboração desta dissertação é utilizada, como referência bibliográfica, o texto publicado no livro *Cidades médias: espaços em transição*, organizado por Sposito (2007). Esse texto visa contribuir para a fundamentação teórico-conceitual da noção de *cidade média*, propondo novos parâmetros metodológicos para sua compreensão; analisar a estruturação urbana e regional das cidades médias, a partir da ação de novos agentes econômicos nos últimos vinte anos; realizar pesquisas sobre *cidades médias* em diferentes regiões brasileiras para avaliar os elementos que as identificam e aqueles que caracterizam suas especificidades; e analisar a dinâmica socioespacial das cidades médias brasileiras selecionadas para a pesquisa, a partir de sucessivas e articuladas escalas (locais, estaduais, nacional e supranacional). (SPOSITO et al., 2007).

Na metodologia escolhida foi privilegiada a análise da dimensão econômica, proporcionando o entendimento do papel dos agentes econômicos na transformação do espaço intra-urbano de Catalão.

Nessa pesquisa o caminho metodológico seguido inicia-se, no levantamento bibliográfico de estudos que envolvem as cidades médias e o crescimento econômico de Catalão a partir da década de 1970, conforme análises teóricas, proposições metodológicas e/ou estudos empíricos. Em seguida uma coleta de dados primários e secundários, sistematização e análise dos mesmos, além de roteiros de entrevistas aplicadas a cidadãos catalanos e estudiosos do tema. A partir daí aplica-se a metodologia escolhida no estudo da cidade de Catalão (GO), e apresentada no texto de Sposito et al. (2007).

A metodologia apresentada no texto de Sposito et al. (2007) foi escolhida por dois motivos: i) a metodologia é utilizada pela Rede ReCiMe para o estudo das cidades médias brasileiras, na qual faz parte a professora orientadora deste trabalho; ii) é uma metodologia com variáveis de pesquisa utilizadas para identificar elementos que intercalem o teórico e o empírico nesse estudo.

A pesquisa de campo teve como recorte temporal o ano de 2008, com o objetivo de entender como a cidade de Catalão se apresenta em relação à presença ou não de infra-estruturas e equipamentos, bem como os espaços de consumo, a dinâmica populacional e o mercado de trabalho, que refletem novas práticas socioespaciais, em espaços urbanos não-metropolitanos. Cabe lembrar que foi privilegiada, neste trabalho, a dimensão econômica, em detrimento da social.

Para efeito de análise, as variáveis escolhidas foram: comércio de adubos e fertilizantes agrícolas; comércio de sementes; empresas de vendas de tratores, peças e serviços; empresas dos distritos industriais; empresas atacadistas; empresas de transporte de pessoas e de cargas; lojas de departamentos; hipermercados e supermercados; clínicas médicas; lojas de artigos e equipamentos hospitalares; hospitais; laboratórios; bancos; financeiras; consórcios; seguradoras e corretoras de seguros; instituições de nível superior; hotéis; agências de turismo; empresas de organização de eventos; concessionárias de veículos; imobiliárias; empresas de consultoria e provedores de acesso à internet. O levantamento de dados foi feito através de um site comercial disponível na internet – atualizado no início de 2008, a lista telefônica da cidade de Catalão – 4ª edição 2007/2008 e também de uma pesquisa de campo para verificação das informações – nos meses de maio a agosto de 2008.

Também foram levantados dados referentes à população, no período de 1950 a 2008; população economicamente ativa por setores econômicos de 1970 a 2000 ; população economicamente ativa de 1970 a 2000; Produto Interno Bruto (PIB) de 2002 a 2005; Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) para o período de 1998 a 2006; produção agrícola de soja e milho de 2000 a 2005; número de unidades industriais no período de 2008; número de empresas do setor terciário de 2008. Esses dados foram levantados no site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), SEPLAN(GO)/SEPIN– Censos Demográficos, Estatísticas municipais –, no site do Instituto de Pesquisas Aplicadas (IPEA) – indicadores estatísticos –, no site comercial e na lista telefônica de Catalão. Esses

dados foram sistematizados em quadros, tabelas, mapas e plantas urbanas da cidade de Catalão, além de suas análises na escrita da dissertação.

As plantas urbanas de Catalão utilizadas no capítulo III, necessárias na representação espacial dos agentes econômicos, equipamentos e infra-estruturas presentes na cidade foram elaboradas, a partir das seguintes etapas: i) o levantamento de dados segundo as variáveis da metodologia escolhida; ii) a tabulação segundo as variáveis escolhidas e suas espacializações nos bairros da cidade; iii) a elaboração das plantas urbanas temáticas foram feitas a partir da Base Cartográfica da Planta Urbana de Catalão, da Secretaria de Obras (2001), digitalizada pelo Laboratório de Geoprocessamento CAC-UFG e adaptadas por Antonio Santiago da Silva, 2008.

Para discutir o exposto, o trabalho está organizado em três capítulos e as considerações finais.

O capítulo I apresenta uma observação e reflexão de algumas noções (científicas e/ou subjetivas) sobre os estudos das cidades médias. Além da revisão bibliográfica, foram realizadas entrevistas abertas a cidadãos catalanos e a estudiosos da comunidade científica.

O capítulo II é composto por uma releitura de dados referentes ao município de Catalão, desde a implantação da ferrovia no Sudeste goiano em 1912, até a descentralização econômica, da região Sudeste, em 1990. As discussões e reflexões realizadas foram analisadas a partir de dissertações e teses produzidas sobre Catalão em vários momentos da sua história e sob diferentes abordagens.

O capítulo III compreende a fase de conclusão do trabalho, no qual as noções de cidades médias, a história e o espaço geográfico de Catalão são analisados, segundo a metodologia escolhida, e avaliada enquanto cidade média. A metodologia é aplicada com o suporte de quadros, tabelas e plantas urbanas da cidade.

1 CIDADES MÉDIAS: complexidade e/ou desafio teórico?

A cidade média deve ser capaz de manter interações constantes e de um nível razoável de intensidade e de qualidade tanto com seu espaço regional, quanto com aglomerações urbanas de hierarquia superior.

A cidade média deve ter as condições necessárias para estabelecer relações de dinamização com o espaço rural micro-regional que a envolve.

Uma cidade média só deve ser considerada média na medida em que já apresente uma certa autonomia na criação de pelo menos uma parcela de seus equipamentos de relações externas.
(AMORIM FILHO, 1976, p. 7)

1 CIDADES MÉDIAS: complexidade e/ou desafio teórico?

1.1 Discutindo cidade média e Catalão

Cidade Média é um objeto de estudo ainda em conhecimento. Vários são os pesquisadores em busca da construção de um quadro teórico e metodológico capaz de investigá-la e identificá-la em meio a tantas características e complexidades diferentes encontradas no conjunto das cidades atualmente. Assim, dentre algumas questões já conhecidas, vê-se a necessidade de contribuir com essa pesquisa de forma simples e objetiva, a partir do estudo da cidade de Catalão, situada na região Sudeste de Goiás e uma população de 79.618 mil habitantes (SEPLAN, 2008).

Algumas características apontam Catalão como sendo uma cidade média, tendo em vista seu desempenho, seu papel e sua função primordial na rede urbana (desde que avaliada numa escala regional), apesar de que, de acordo com os parâmetros populacionais, não seja considerada como tal. Entretanto, é possível rever teorias e conceitos que determinam essa classificação.

Com o objetivo de pensar Catalão como uma cidade média, recorre-se a alguns estudiosos e pesquisadores em busca de suporte teórico e metodológico para prosseguimento desta análise. Busca-se compreender a sua importância na rede urbana, bem como sua interação espacial com outros centros urbanos de maior importância.

A noção de cidade média ainda está envolta em uma “nuvem de incertezas” por parte dos estudiosos, pois no Brasil, assim como em outros países do mundo, a urbanização ocorre dentro de um processo de integração e diferenciação, considerando os aspectos demográficos e econômicos para a classificação de rede urbana. Porém, os estudos sobre cidades médias só ganham notoriedade no meio acadêmico, a partir das décadas de 1960 e 1970, sendo também esse tipo de cidade alvo de políticas públicas voltadas para o desenvolvimento macro-regional.

No plano de construção de um pensamento voltado para a conceituação, definição e/ou até mesmo noção de cidade média, ainda demandam estudos e uma melhor definição dos elementos primordiais que seriam analisados para se chegar a tal referencial teórico. Nesse sentido, Sposito et al (2007) fala sobre a importância desse estudo desde o século XIX, em que seus papéis eram definidos pela situação geográfica da época. Assim, diz que

a importância que uma cidade média tinha, e ainda tem, relação direta com a área sobre a qual ela é capaz de exercer influência ou, em outras palavras, a área a partir da qual alguém está disposto a se deslocar até uma cidade média para nela ter acesso ao consumo de bens e serviços. (SPOSITO et al. , 2007, p. 37).

Para tanto, Corrêa (2007, p. 25) diz que “conceituar cidade média implica em esforço de abstração, de estabelecer a unidade daquilo que é pouco conhecido, que aparece como muito diversificado”.

Nesse mesmo artigo, Corrêa (2007, p. 25) aborda as três principais dificuldades para superar esse campo obscuro em busca de uma maior clareza ao que se possa chamar de fato cidade média. Ele aponta as seguintes dificuldades: o *tamanho demográfico absoluto*, a *escala espacial de referência* e a *dimensão/recorte temporal considerado*.

Tendo em vista as dificuldades em construir um referencial teórico para que se possa chegar ao que é uma cidade média, apresentam-se algumas tentativas realizadas por estudiosos sobre o tema em questão.

A apresentação de estudos das cidades do ponto de vista da rede urbana brasileira proposta pelo IBGE/IPEA/NESUR (1999) – Caracterização e Tendências da Rede Urbana no Brasil classificou as cidades segundo a seguinte hierarquia: Metrópoles Globais, Metrópoles Nacionais, Metrópoles Regionais, Centro Regional, Centro Sub-regional 1, Centro Sub-regional 2 e também de acordo com os tipos de assentamentos estão: Aglomeração Metropolitana, Aglomeração não metropolitana e Centro Urbano (ARRAIS, 2003).

E Santos (2005, p. 82) afirma que “a partir dos anos 1970, parece ser esse (100 mil) o patamar necessário para a identificação de cidades médias *em boa parte* do território nacional” (grifo nosso).

Até a década de 1970, Andrade e Lodder (1979) afirmam que as cidades médias ou intermediárias são aquelas com população entre 50 mil e 250 mil

habitantes. Porém, houve uma evolução neste estudo, ao que se refere ao parâmetro populacional adotado para classificar uma cidade média, como abordaremos a seguir.

Nesse sentido, a tabela 1, apresentada por Souza (2007), mostra a variação na classificação das cidades médias pelo mundo. Como se pode perceber é impossível determinar um limiar quantitativo para se classificar tais cidades, pois existem características próprias em cada país e, somente dentro de uma análise específica, pode-se tentar defini-las.

Tabela 1 – Classificações demográficas das cidades médias

PAÍSES / INSTITUIÇÕES	TAMANHO DEMOGRÁFICO DAS CIDADES MÉDIAS (mil habitantes)
Alemanha	150.000 - 600.000
Argentina	50.000 - 1.000.000
Banco Mundial	até 1.000.000
Brasil	50.000 - 250.000 e 100.000 - 500.000
Dinamarca	< 100.000
Espanha	30.000 -130.000
EUA	200.000 - 500.000
França	20.000 -100.000
Grécia	50.000 - 100.000 e 10.000 - 50.000
Itália	50.000 - 200.000 e 100.000 - 300.000
ONU	100.000 - 3.000.000
Paquistão	20.000 - 100.000
Portugal	20.000 - 100.000
Irlanda	50.000 - 100.000
Reino Unido	150.000 - 600.000
Suécia	50.000 - 200.000
União Européia	20.000 - 500.000

Fonte: MARQUES DA COSTA, 2002. BELLET; LLOP, 2003 apud SOUZA, 2007.

Assim, enquanto na Alemanha (Europa) as cidades médias estão na variação de 150.000 a 600.000 hab., na Argentina (América do Sul) é de 50.000 a

1.000.000 hab. e na Dinamarca (Europa) tal classificação é feita para todas as cidades menores que 100.000 hab.. Dessa forma, afirma-se a dificuldade em conceituar homogeneamente tal categoria de cidade, pelos critérios populacionais. No entanto, o tamanho demográfico tem sua relevância, pois este pode oferecer subsídios para o planejamento urbano das políticas públicas, da infra-estrutura, a formação dos centros, subcentros e periferias, além das diversas funções urbanas existentes nas cidades.

Na perspectiva conceitual baseada na densidade da população dos núcleos urbanos, Deus (2004, p 83-84) aponta que é necessário repensar a aplicação desse critério populacional, assim como os procedimentos metodológicos utilizados nas pesquisas. Assim, ao se referir a essa temática, devem-se levar em consideração as dimensões continentais do Brasil, evitando distorções decorrentes de heterogeneidades produzidas pela população no território ao longo do tempo, tais como variações populacionais nas várias regiões do país, diferentes formas de ocupação e de desenvolvimento.

Portanto, pensar em uma conceituação ou noção de cidade média brasileira perpassa por compreendê-la em um recorte espacial e temporal, devido, principalmente, à grande extensão territorial brasileira e à diversidade em seu processo de ocupação. O Brasil apresenta regiões diferenciadas em termos econômicos, políticos, sociais e culturais, ou seja, os fenômenos que ocorrem nas cidades médias podem ser diferenciados de região para região, devido ao tempo histórico em que se dão, porém estão articulados na efervescência provocada nos lugares pela reprodução do capital.

Também há considerações de Soares (2000) sobre essa perspectiva populacional. Ao referir-se sobre o quantitativo populacional diz haver certa aceitação em classificá-las segundo os critérios populacionais, pois há a facilidade e a comodidade do não aprofundamento das análises com o tema, não sendo considerados outros aspectos muito importantes para sua compreensão.

Para tanto, Soares et al (2004, p.158) diz ainda que as cidades médias

se distinguem pelos índices de crescimento populacional e econômico, particularmente no que diz respeito à diversificação e à concentração de atividades comerciais e de serviços; por oferecerem empregos; por apresentarem bons índices de qualidade de vida; pela existência de redes de transporte, comunicação e informação modernas; por influenciarem na organização econômica regional, por

proporcionarem maior equilíbrio interurbano a partir da redução do fluxo migratório em direção às metrópoles, entre outros fatores.

Outras características classificam uma cidade enquanto média e, conforme alertou Deus (2002), devem ser reconsideradas, pois não é possível atentar somente aos atributos quantitativos para fazer tal classificação. Isto significa dizer que fatores como: interações urbanas e espaciais; o tamanho funcional; capacidade de atração de capitais e pessoas; estratificação do uso do espaço urbano (periferia, áreas centrais, novas centralidades, setor industrial etc.), indicadores sociais, cotidiano, circulação de automóveis e entre outros, devem ser abordados juntamente com o critério demográfico, principalmente, devido a sua forte ligação com este.

Pensar uma cidade enquanto média requer a consideração de alguns elementos importantes que são considerados por Corrêa (2007, p. 25).

Isto significa afirmar que na construção de um objeto de estudo qualificado como cidade média, é necessário que não se considere isoladamente cada um dos três pontos aqui apresentados – tamanho demográfico, funções urbanas e organização do espaço intra-urbano – mas uma particular combinação deles.

A combinação dessas três características, assim como o acréscimo de outras como: escala espaço-temporal, a reprodução do capital nesses ambientes (instalação de empresas de grande porte, descentralização econômica), o papel dos agentes públicos e outros também devem ser analisadas ao determinar se uma cidade pode ser classificada enquanto média ou não.

É importante salientar sobre o processo de urbanização atual que, em contextos econômicos, políticos e sociais, é heterogêneo e ligado a um mundo desigualmente fragmentado e articulado, devendo então ser considerado à medida que as cidades são analisadas hoje e também à medida em que as mesmas possam sofrer alterações consideráveis em menos de uma década. (CORRÊA, 2007, p. 23).

As cidades médias devem ser analisadas enquanto importantes nós dentro da escala à qual estão inseridas, seja regional, nacional ou global. Assim como definiu Corrêa (2007, p. 23) em se tratando da rede urbana brasileira, a cidade média é um nó importante e é de onde pode ser pensada. Já, em se tratando da rede global, ela ainda não pode ser considerada como tal. O que nos leva a pensar

sobre qual escala deve ser utilizada para analisar uma cidade média. Isso também é pensado por Castello Branco (2007, p. 90), em que identifica a importância do estudo das cidades médias.

As cidades médias constituem nós da rede urbana e servem a sua área de influência como pontos de prestação de serviços em escala regional. Seu tamanho populacional e área de atuação variam segundo características geográficas das regiões onde estão inseridas.

O presente estudo pretende incluir a análise da cidade de Catalão que, aparentemente, apresenta características de cidade média, mas com população de cidade que ainda não se encontra nos parâmetros populacionais do IBGE, para tal definição. Entretanto, se considerarmos as classificações demográficas em vários países do mundo, tais como Argentina, França, Espanha e Itália (Tabela 1), Catalão pode ser considerada, segundo os critérios populacionais, uma cidade média. A tabela 1 apresenta países de várias partes do mundo, com processos de urbanização diferentes, no entanto, permite a observação da flexibilidade do quantitativo populacional para a classificação de cidades médias.

Por conseguinte, também se vê uma abertura na abordagem teórica e metodológica, em que, Andrade e Serra (2001, p. 129), os pesquisadores do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) adotam uma nova postura diante da complexidade do que é definir cidades médias, afirmando existir uma

[...] definição mais ampla para cidades médias ao considerarem, como tal, os centros com população entre 50 mil e 500 mil habitantes, dividindo esse intervalo em três extratos (50 mil a 100 mil, 100 mil a 250 mil e 250 mil a 500 mil habitantes), e ao trabalharem com todas as cidades do intervalo, inclusive aquelas que compõem áreas metropolitanas.

Tendo em vista essa afirmativa e a observação da tabela 1 procuram-se subsidiar teoricamente e orientar metodologicamente a nossa proposta de trabalho enquadrando a cidade de Catalão no extrato populacional de 50 mil a 100 mil habitantes⁴. Porém, consideram-se todos os elementos e indicadores pertinentes e

⁴ A população do município de Catalão segundo estimativa IBGE/SEPLAN/SEPIN-GO para 2008 foi 79.618 habitantes. Por ser uma estimativa ainda não constam os dados da respectiva população rural e da população urbana.

já apontados por Soares (2000), Amorim Filho (2001), Bessa (2005), Corrêa (2007), Deus (2002 e 2004), Elias (2006), Sposito (2007) e Souza (2007).

Vários são os pontos a serem desvendados para se elaborar um quadro teórico e metodológico capaz de definir cidade média. O intuito aqui é de utilizar a cidade de Catalão nessa pesquisa com o propósito de contribuir na construção desse quadro. Para tanto, muitas são as dúvidas sobre a real situação da produção e reprodução do capital, uma vez que estabelece as relações econômicas, políticas e sociais de uma cidade. Assim, a concretização das informações é feita após a pesquisa de campo, a formatação dos dados e a escrita do texto presentes no capítulo três deste trabalho, conforme proposta metodológica apresentada por Sposito et al. (2007).

Segundo Corrêa (2007, p.29) para a construção de um possível quadro teórico sobre a cidade média é necessário considerar outros três elementos: a presença de uma elite empreendedora, a localização relativa e as interações espaciais. Pretende-se aqui fazer uma breve análise desses elementos utilizando a cidade de Catalão nesse estudo. Para iniciar a pesquisa, buscou-se em diversos agentes sociais de Catalão o seu entendimento sobre a cidade média e de Catalão, considerando a dimensão subjetiva dessa temática.

Assim sendo, algumas interrogativas surgem de início, Catalão possui uma elite empreendedora capaz de tomar decisões? Possui locais de concepção e de acumulação de capital? A dimensão demográfica pode ser pormenorizada em se tratando da elite empreendedora ativa ser de considerável autonomia econômica e política? Os agentes econômicos estão presentes em sua configuração territorial? Catalão é capaz de competir através de alguns setores da economia com as grandes cidades e centros metropolitanos? Qual sua importância dentro da rede urbana que está inserida? Dos setores econômicos, qual a relevância local, regional e nacional de cada um deles? Enfim, são indagações presentes durante a pesquisa e propositalmente surgidas a fim de respondê-las ao longo do trabalho e contribuir ao estudo das cidades médias brasileiras.

A elite de Catalão compreende tanto os grandes proprietários de terra que fazem parte dos empresários da agroindústria e empresários do setor terciário residentes na cidade, quanto alguns médicos que são também funcionários públicos e gestores administrativos, como o prefeito municipal _ Adib Elias Júnior, gestão 2000/2004 e reeleito para a gestão de 2004/2008. O papel exercido por eles é de

fundamental importância, como afirmou Maggioli (2008)⁵ em resposta sobre o papel da administração do prefeito Adib Elias Júnior.

O município para poder atrair ou proporcionar o seu desenvolvimento é imprescindível o investimento em infra-estrutura, melhoria na qualidade de vida e confiabilidade. Até por que existe hoje entre as empresas e administração pública uma reciprocidade de interesses sociais com a comunidade. Se a administração não tiver credibilidade, perde o interesse social e econômico.

Assim, o papel da elite empreendedora fica evidente no desenvolvimento econômico e social do município, dando-lhe credibilidade e confiança para futuros investimentos. É o que define Neto (2008)⁶ sobre a cidade de Catalão: “Uma cidade organizada, que proporciona uma perspectiva de futuro para as pessoas e empresas. Uma cidade bonita, boa para se viver, atraindo muitos imigrantes”.

Muitas são as potencialidades de Catalão. Ela encontra-se numa localização consideravelmente relevante, pois se situa às margens de uma rodovia federal, a BR-050, dando acesso a importantes centros econômicos e políticos do país, como o Distrito Federal, Uberlândia-MG, São Paulo-SP, entre outros. Silva (2002) deixa clara a privilegiada localização geográfica de Catalão. Afirma ser a sua logística, o principal atrativo de empresas como a Mitsubishi e a John Deere.

Acredita-se que a atual posição econômica de Catalão deva-se a empreendimentos de uma elite ligada à produção agrícola preponderante no município desde o início do século XX e à presença da ferrovia desde 1913, conforme serão tratados no capítulo dois.

O município conta com uma estrada de ferro do início do século XX, a Ferrovia Mogiana, hoje privatizada e parte da Companhia Ferrovia Centro Atlântica (FCA), subsidiada da empresa Vale do Rio Doce. Foi a partir da construção dessa ferrovia que, em 1920, Catalão tornou-se um dos três municípios mais populosos do estado, com um total de 38.514 habitantes. (MESQUITA, 1993, p. 33). Assim como Catalão, estava Ipameri, também no percurso da ferrovia, formando-se então uma rede territorial englobando cidades de Minas Gerais e Goiás e estas, especialmente Catalão, ligadas aos portos de Santos (SP) e Vitória (ES). Ainda na década de 1970,

⁵ Marcus Maggioli, Diretor de Planejamento da Prefeitura Municipal de Catalão. Entrevista realizada em 16 de maio de 2008.

⁶ Gilmar Antônio Neto, Vereador da Câmara Legislativa de Catalão e comerciante na cidade. Entrevista realizada em 10 de outubro de 2008.

através do transporte de nióbio e fosfato das grandes corporações mineradoras lá instaladas, Catalão foi considerada uma das cidades mais prósperas e ricas de todo o estado.

Assim, aliado ao empreendedorismo da Ferrovia Mogiana, formando a Estrada de Ferro de Goiás, Catalão recebe, em novembro de 1960, um trecho da rodovia BR-050 feito pelo então presidente da república Juscelino Kubitschek de Oliveira. Aumentava assim uma importante ligação com centros políticos e econômicos do país, como o Distrito Federal e São Paulo, respectivamente. Goiás tinha agora uma cidade que se destacava perante as outras, pois a acessibilidade via rodovia federal era notoriamente mais eficaz e rápida, seja para pessoas, mercadorias e/ou notícias e informações.

A consolidação da hegemonia de Catalão no sudeste goiano deve-se à forte imponência da capital goiana, Goiânia (1937), à rodovia estadual (GO-330) e também à localização às margens da ferrovia, pois, dessa forma, o presente município cresce e mantém estreitas relações com sua microrregião geográfica e estende seus interesses além de seu estado. As referidas relações acontecem também pelo fato de Catalão estar ligada através da já citada BR 050 à cidade de Uberlândia, um dos maiores centros de logística do país, possuindo as principais empresas distribuidoras do país, como a Peixoto, a Arcom e a Martins. Essa rede territorial faz com que Catalão seja produtiva e vantajosa para o mercado regional e nacional, possibilitando inúmeras vantagens frente a outros lugares e permitindo um crescimento econômico do interior do país. (SILVA, 2002).

A localização relativa de Catalão permite refletir sobre a respeitável ligação dos empreendimentos de sua elite na (re) produção do espaço urbano e sua integração aos grandes centros de produção e de consumo do país, sendo assim capaz de estabelecer interações espaciais consideráveis, pois, no entendimento de Corrêa, (2007) é a elite de uma cidade média que direciona suas interações espaciais. “Interações espaciais intensas, complexas, multidirecionais e marcadas pela multiescalaridade” (CORRÊA, 2007, p. 30).

Admite-se a importância de Catalão em uma escala regional, perante os municípios de sua microrregião. Assim, como afirma Deus (2002, p. 54)

Na década de 1970, Catalão consolidou-se como pólo regional de Goiás, com um crescimento populacional de 3,56% ao ano, bem

acima do crescimento do estado de Goiás, que foi de 2,59% ao ano. Em contrapartida, nas cidades do Sudeste Goiano houve decréscimo populacional ou o crescimento foi insignificante.

Tal consideração também é definida por Matos (2008)⁷, em entrevista sobre o significado de Catalão para a microrregião do Sudeste Goiano e para Goiás.

Para a região Sudeste de Goiás, Catalão constitui um importante pólo na área da educação, saúde e comércio, beneficiando principalmente os municípios da microrregião de Catalão. A nível de Goiás, Catalão é a terceira no PIB, um importante pólo industrial no setor automobilístico e minero-químico. Destacam-se também na produção de grãos, principalmente soja e milho. Esses fatores em conjunto conferem importância de Catalão no contexto local, regional e nacional.

Neto (2008) acrescenta também sobre a ligação de Catalão com o Triângulo Mineiro.

Uma cidade pólo para a microrregião. Como cidade pólo ela oferece sustentabilidade para as outras cidades, oferecendo serviços como educação, saúde e comércio variado. Para o Triângulo Mineiro, uma cidade parceira que oferece matéria-prima para ser usada lá. Para Goiás, uma importante arrecadadora de impostos, um IDH considerável dentro do estado. Uma referência no estado, que eleva o nome de Goiás pelo país.

No entanto, segundo Corrêa, (2007, p. 30) é a escala extra-regional que distingue a importância de um centro regional ou uma cidade média. A priori, não se pode admitir a importância de Catalão extra-regionalmente, mas cabe aqui uma reflexão para o trabalho mais adiante: são as mineradoras de grande porte e/ou a rede estabelecida pela Mitsubishi capazes de dar essa importância extra-regional? Ou ainda a instalação de mais uma Usina Hidrelétrica com capital privado na região capaz de contribuir com esse diferencial, que dentre outros empreendedores possui a ALCOA, como um dos principais? E/ou seriam outras empresas?

Silva (2007), por exemplo, mostra através de seu recente trabalho sobre o circuito espacial de produção da Mitsubishi que, ela possui mais de noventa concessionárias autorizadas em revendas dos veículos montados em Catalão,

⁷ Patrícia Francisca de Matos, professora e doutoranda pelo PPGEIO/UFU. Entrevista realizada em 10 de outubro de 2008.

espalhadas pelo país. Tais veículos espalham-se por todo o território nacional e divulgam seu desenvolvimento industrial e econômico.

Surge também, um avanço na avaliação de Silva, Ronaldo (2008)⁸ sobre o significado de Catalão, colocando a cidade um pouco mais à frente, no âmbito extra-regional apontado por Corrêa (2007), como um ponto decisivo na distinção de cidades médias.

Pelo fato de Uberlândia ser uma cidade com cerca de 600 mil habitantes, ter pujança econômica e ser também um dos melhores centros logísticos do Brasil, além de pólo de telecomunicações, penso que dificilmente Catalão jogue algum papel relevante para o Triângulo Mineiro. Talvez pessoas do Triângulo venham a Catalão em busca de emprego. No que tange ao Sudeste Goiano Catalão exerce primazia na rede urbana da microrregião sem ter concorrentes. A Mitsubishi Motors e as empresas mineradoras sediadas na cidade colocam Catalão no mapa nacional da produção, do emprego e da riqueza. Poucas cidades no Brasil têm indústria montadora de veículos, então a razão é por demais óbvias neste caso. O Campus da UFG em Catalão está em franca expansão, tem cerca de 15 cursos de graduação, vários de pós-graduação e também projeta Catalão para além da região Sudeste de Goiás, neste caso atrai também pessoas do Triângulo Mineiro. Por outro lado, as clínicas de saúde de Catalão, seus hospitais, seu sistema educacional, escolas privadas, SENAI, entre outras instituições de ensino atrai pessoas não apenas da região Sudeste de Goiás. Outro aspecto também importante é o consumo de bens e serviços mais sofisticados que os disponíveis nas cidades vizinhas que atuam como forte fator de atração para Catalão das classes e grupos mais abastados das cidades vizinhas. A distância que Catalão tem de Brasília, Goiânia e Anápolis, centros urbanos muito maiores, favorece a cidade no sentido de que seu papel regional seja ainda mais reforçado.

Silva (2008) ressalta a primazia de Catalão na rede urbana que está inserida, a sua importância na oferta de empregos que extravasa os seus limites regionais, a sua produção mineral e industrial e a geração de riqueza em destaque no cenário nacional. Além de enfatizar o setor terciário, destacando a UFG e o comércio diversificado.

Outro ator social que também se lembra de alavancar o nome de Catalão extra-regionalmente é Neto (2008), quando investigado sobre os aspectos econômicos de maior destaque no espaço urbano de Catalão.

⁸ Ronaldo da Silva, Professor Assistente da UFG e doutorando da UFU. Entrevista realizada em 10 de outubro de 2008.

Possui um subsolo muito rico. Aumenta suas exportações de nióbio muito usado fora do Brasil. Um pólo de fertilizantes em Goiás. A Mitsubishi foi a responsável por levar o nome de Catalão para o mundo inteiro. A cidade também está se tornando um pólo universitário, que além da UFG e o CESUC, tem também um pólo da Universidade Aberta de São Carlos (SP) em parceria com a prefeitura municipal.

É pertinente também fazer a consideração de mais um fator: a questão do espaço intra-urbano. Ele está relacionado ao extra-regional? Em que o extra-regional contribui para a dinâmica interna da cidade de Catalão e das cidades de um modo geral? Qual a contribuição das empresas nesse processo?

Acredita-se que o crescimento econômico também seja responsável por problemas intra-urbanos. Entre os problemas destacados está

O déficit habitacional, o saneamento básico (falta de esgoto); trânsito complicado para uma cidade de aproximadamente 80 mil habitantes. Na área central os estacionamentos sempre estão lotados; déficit no atendimento em saúde pública, com filas nos postos de saúde e falta de profissionais; entre outros. É uma cidade, que devido sua dinâmica e a intensificação de suas atividades de comércio e serviços, nota-se a formação de eixos de comércio e também a formação de subcentros, como forma de descentralização da área central.⁹ (SILVA, Magda, 2008).

Não é foco deste trabalho averiguar a existência de subcentros e eixos comerciais em Catalão, no entanto a formação de subcentros não é necessariamente um problema, desde que analisados dentro do desenvolvimento econômico da cidade pois representam uma ampliação dos negócios na cidade. É o que apresenta Villaça (2001, p. 293).

O subcentro consiste, portanto, numa réplica em tamanho menor do centro principal, com o qual concorre em parte sem, entretanto, a ele se igualar. Atende aos mesmos requisitos de otimização de acesso [...] para o centro principal. A diferença é que o subcentro apresenta tais requisitos apenas para uma parte da cidade, e o centro principal cumpre-os para toda a cidade.

O mesmo acontece com o trânsito. Se visto pela intensidade do fluxo de veículos e a falta de planejamento urbano para o seu tráfego adequado, torna-se um

⁹ Magda Valéria da Silva. Professora da UEG e doutoranda da UFU. Entrevista realizada em 11 de outubro de 2008.

problema. No entanto, o aumento de veículos circulando pela cidade, também pode ser uma forma de riqueza, como afirma Silva, Ronaldo (2008): “Outro ‘problema’ que demanda novas abordagens é o trânsito de Catalão, inundado com novos veículos que está a desafiar o planejamento urbano, mas que por outro lado é uma forma de riqueza”.

Outra questão lembrada apenas por Pires (2008)¹⁰ é “a carência no segmento do entretenimento”, pois afirma ser uma cidade com poucos recursos de lazer, como a ausência de shopping center. A propósito desse assunto, veremos um pouco mais, em equipamentos e infra-estruturas, no capítulo três.

Pretende-se, mais a frente, através da pesquisa de campo, da coleta de dados e da sistematização dos mesmos, demonstrar verdadeiramente a real situação dessa cidade.

Caracterizar uma tipologia para as cidades médias é uma tarefa crucial para os estudiosos interessados nessa temática. Várias são as idéias para a construção de um quadro teórico e metodológico aplicadas a esse estudo. No entanto, a variedade, a evolução e a rapidez nas mudanças dessas cidades são questões que devem ser investigadas. Assim, uma cidade deixa de ser estudada com uma pequena cidade, mas ainda não pode ser denominada uma cidade média, mesmo porque essa ainda não possui um quadro teórico e metodológico definido. Assim, utilizaremos também a dimensão subjetiva para esta análise.

A priori, nos ampararemos ao sentido etimológico da expressão, conforme aponta Pires (2008) e algumas considerações sobre a generalização do termo pela maioria das pessoas.

A expressão cidade média deriva do latim e significa Civita media. Algumas pessoas generalizam e entendem o termo apenas como definição de aumento populacional e localização espacial. No entanto, há outros critérios além dos apresentados acima. Compreende-se, portanto, que uma cidade média seja composta por vários elementos, entre eles: situação socioeconômica e complexidade no oferecimento de serviços, comércios, indústrias e, sobretudo produção de conhecimento intelectual.

Nesse sentido, Silva, Ronaldo (2008) também dá o seu parecer sobre cidade média:

¹⁰ Robson Miguel Pires, Professor de Língua Portuguesa e Especialista em História do Brasil, Sociedade e Cultura. Entrevista realizada em 14 de outubro de 2008.

Durante muito tempo o estudo das metrópoles atraiu os analistas do fenômeno urbano. As cidades médias e pequenas demoraram em ser “objeto” de análise e pesquisa. Na rede urbana a cidade média é aquela que cumpre certas funções urbanas de comércio, saúde, educação, financiamento, entre outras que cumpre uma função regional, articula cidades menores, mas que ao mesmo tempo não é qualificada como centros nacionais ou de grandes regiões. É necessário cuidado porque o conteúdo das cidades médias pode ser distinto em termos de diferentes países, composição da rede urbana e quantidade de população. Uma cidade média no contexto territorial da Amazônia ou do Cerrado goiano, não seria ou dificilmente cumpriria o papel de cidade média comparada à estrutura urbana nos estados como São Paulo, Rio de Janeiro e Minas gerais. Por outro lado, a revolução tecnológica da comunicação e o processo de globalização atual fragmentaram o território resignificando a rígida hierarquia urbana que conhecíamos, por exemplo, nos 1970. Portanto, hoje a metrópole global pode se conectar com a pequena cidade sem, às vezes, necessitar da mediação da cidade média e/ou do centro regional.

Nota-se, nessas duas falas, o necessário cuidado em se generalizar as cidades médias por seu tamanho populacional, assim como também o tempo e o espaço em que são estudadas. Para tanto, outros elementos devem ser considerados em função de sua importância regional e o desenvolvimento de suas potencialidades nos setores da economia.

Assim, no início das alusões sobre Catalão, um município com pouco mais de 79 mil habitantes, mas com características de uma cidade de 150 mil habitantes, seria possível analisá-la como uma cidade média? Uma cidade capaz de chamar a atenção do grande capital no ramo automobilístico e possuir uma produção mineral cuja exploração é realizada por grandes corporações minerais internacionais sendo exportadora para vários países do mundo, pode ser chamada de cidade média? Por conta dessas e outras características percebidas empiricamente, a cidade foi considerada, em 2005, como a terceira mais competitiva de Goiás (SEPLAN/GO, 2005).

Na pesquisa sobre a cidade de Catalão, perguntou-se, como definiriam a cidade? Dentre as respostas, apresentam-se as seguintes:

Acho que é uma cidade média. Ela está na frente de muitas cidades grandes. Lula já propôs vários projetos para as cidades brasileiras e aqui já tem, como a Biblioteca Digital, os Centros de Inclusão Digital, o Hospital Materno Infantil e um Restaurante Popular.. (NETO, 2008).

Considero Catalão uma cidade média, na qual encontro diversos recursos que me proporcionam uma boa qualidade de vida, do ponto de vista da educação, saúde, segurança e trabalho. (PIRES, 2008).

Atualmente a cidade de Catalão pode ser considerada uma cidade média, devido sua funcionalidade, logística e infra-estrutura que dispõe, e também pela sua polarização regional. Vários municípios da microrregião de Catalão e Pires do Rio buscam serviços na área da saúde, educação e comércio na cidade de Catalão. (MATOS, 2008).

À guisa de concluir, tem-se na fala de Silva, Ronaldo (2008), a importância do setor terciário, quando questionado sobre os aspectos econômicos que merecem destaque no espaço urbano de Catalão.

O setor terciário, serviços e comércio, desenvolvem-se onde tem uma industrialização forte como substrato. Falar do industrial em Catalão, mineração e produção de automóveis é praticamente “chover no molhado”, já que todos fazem isto. Penso que as pesquisas devem focar doravante o setor de serviços, comércio e construção civil. Catalão passa por uma boa economia que tem transformado a paisagem urbana radicalmente, seja a intervenção pública da prefeitura seja a imensa demanda por construção de residências e casa comerciais.

A relevância do setor terciário é mais um ponto a ser destacado quanto à importância de Catalão, nesse estudo, enquanto uma cidade média, pois Bueno (2007, p. 242) confirma sobre a importância do comércio:

a importância da cidade de Catalão como centro regional do sudeste goiano pode ser avaliado pelo forte aumento da P.E.A. empregada no setor de comércio, transporte/comunicação e serviço. Assim, enquanto neste setor em 1970 apenas 6,5% das pessoas se concentravam empregadas, em 2000 este percentual alcançou 26,3%. Em termos relativos, foi no conjunto das atividades desenvolvidas neste setor que mais se expandiram em 1970 e 2000. É interessante destacar que o setor de serviços pouco alterou a sua participação no emprego da P.E.A. municipal pois, em 1970 era 21,7% e em 2000, 25,9%.

E complementando com a entrevista concedida pelo diretor de planejamento da prefeitura municipal de Catalão, Marcus Maggioli que, quando indagado sobre sua opinião sobre a cidade ser considerada pequena ou média, responde:

Discutimos isso ontem. Catalão está prestes a se desvincular desses favores individuais, desses laços de cidades pequenas, em um processo de benefícios a todos. Eu já coloco como uma cidade média e à medida que diminui esse paternalismo e a cidade cresce sem favelização, oferta cada vez maior de empregos, sem bolsões de pobreza, ou bairros só com pobres... (MAGGIOLI, 2008)

Ou como explica Silva, Ronaldo (2008),

para o IBGE a cidade para ser qualificada de médio porte precisa ter entre 100 e 500 mil habitantes. Mas esta é uma realidade que se aplica bem à realidade territorial do Sudeste brasileiro cuja densidade populacional e população absoluta é bem maior do que outras regiões como Nordeste, Centro-Oeste e Amazônia. Aparecida de Goiânia é praticamente conurbada com a metrópole Goiânia, tem mais de 300 mil habitantes e não exerce funções urbanas regionais. Ela em grande parte é cidade dormitório da capital. Já Catalão, afastada de Goiânia por quase 300 km, localizada no extremo sudeste na divisa com Minas Gerais tem cumprido funções urbanas regionais para 10 centros urbanos menores. Em um país-continente como o Brasil é mais tranquilo definir metrópoles nacionais, porém é bem mais complexo definir cidades médias padrão por conta da disparidade da dinâmica territorial regional (população absoluta, densidade e dinamismo econômico) que se desdobra em realidades diversas. Portanto, Catalão é uma cidade média, dentro do quadro sócio-espacial da realidade goiana. Com certeza o olhar paulistocêntrico, isto é, de uma outra realidade regional, teria dificuldade de aceitar essa classificação a priori, mas poderia acatá-la a posteriore, se olhasse o quadro territorial circundante.

Portanto, após algumas considerações de pesquisadores do espaço urbano e a partir dessas alusões empíricas e/ou científicas sobre cidade média e a cidade de Catalão pretende-se, através da metodologia proposta pela Rede de Pesquisadores sobre Cidades Médias – ReCiMe e apresentada por Sposito et al (2007) conhecer a dinâmica da cidade de Catalão, a fim de propiciar uma análise de suas variáveis e compará-las, com o intuito de analisá-la como uma cidade média. No tópico seguinte, apresenta-se a metodologia utilizada e os resultados obtidos, que estão presentes no capítulo três, desta dissertação.

1.2 Discutindo a metodologia utilizada

Neste tópico, discute-se a metodologia proposta pela Rede de

Pesquisadores sobre Cidades Médias – ReCiMe e apresentada por Sposito et al (2007) para o estudo das cidades médias brasileiras. A partir dessa metodologia proposta pelas autoras, foi realizada a pesquisa de campo da dissertação, permitindo tecer análises sobre a cidade de Catalão e podendo contribuir aos estudos da Rede de pesquisadores.

A metodologia de Sposito et al. (2007, p. 35-67) proposta por cinco pesquisadoras brasileiras adota as seguintes variáveis para compreender Catalão dentro do contexto de cidades médias:

Eixo I: Ramos de atividades econômicas representativas da atuação dos novos agentes econômicos

- grandes equipamentos industriais e/ou de tecnologia avançada;
- supermercados e hipermercados;
- serviços de saúde especializados;
- ensino superior com destaque para a pós-graduação;
- empresas (comércio e serviços) associadas à agricultura científica e ao agronegócio;
- rede bancária e financeira;
- empresas de consultoria;
- redes e filiais de venda de eletrodomésticos e eletrônicos;
- empresas do setor imobiliário;

Eixo II: Dinâmica populacional e mercado de trabalho

- evolução da população total, urbana e rural;
- migração (campo-cidade; de mão-de-obra especializada da cidade maior para a cidade menor);
- distribuição do emprego formal, segundo os diferentes setores da economia;
- evolução da PEA;
- evolução do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH).

Eixo III: Equipamentos e infra-estruturas

- shopping centers;
- aeroportos;

- terminais intermodais;
- rodovias de acesso;
- hotéis de alto padrão;
- distritos industriais modernos;
- espaços fixos e transitórios para a realização de eventos (festas, feiras, convenções).

Eixo IV: **Condições da moradia**¹¹

- favelas e áreas de risco;
- loteamentos irregulares e clandestinos;
- programas habitacionais de interesse social públicos e não governamentais;
- loteamentos e condomínios fechados;
- intervenções do mercado imobiliário de locação;
- uso residencial e diversificado nas áreas centrais associado à verticalização;
- déficit habitacional: co-habitação, improvisação e uso de materiais rústicos;
- condições inadequadas de moradia: densidade excessiva, irregularidade fundiária, carência de infra-estrutura e de instalações sanitárias no domicílio;
- interfaces entre a questão habitacional e os conflitos de uso do solo, problemas de mobilidade, precariedade das redes de infraestrutura, acessibilidade do deficiente aos equipamentos sociais e serviços urbanos;
- políticas públicas habitacionais nas diferentes esferas de governo;
- processos de planejamento urbano e habitacional;
- instrumentos de gestão do solo.

A proposta metodológica acima privilegia a dimensão econômica, em detrimento de outras, por dois fatores:

¹¹ Ressalta-se que o Eixo IV: Condições da moradia está descrita no texto apenas para visualização de todas as variáveis utilizadas pela metodologia de Sposito et al. (2007, p. 35-67). No entanto, a proposta metodológica desta dissertação compreende a análise apenas dos Eixos I, II e III, que privilegia a dimensão econômica em detrimento da social.

a grande importância que os determinantes dessa natureza têm tido nas alterações mais recentes relativas aos papéis que desempenham as cidades médias brasileiras; a identidade e familiaridade da maior parte dos pesquisadores da equipe com o tratamento dessa dimensão. (SPOSITO et al. , 2007, p. 36).

Dessa forma, em concordância com o segundo fator supracitado, a presente dissertação também considerará, em sua pesquisa, a dimensão econômica para a análise da cidade de Catalão. Serão aplicadas as variáveis dos eixos I, II e III, conforme apresentadas no capítulo 3 deste trabalho, e sem desmerecer o eixo IV, apenas algumas observações serão feitas ao longo do texto, sem devido aprofundamento sistemático.

No eixo I – Ramos de Atividades Econômicas Representativas da Atuação dos Novos Agentes Econômicos: faz-se uma observação e análise de grandes equipamentos industriais, infra-estrutura de estabelecimentos do setor terciário, entre o comércio e a prestação de serviços, além da presença de empresas ligadas ao agronegócio, presentes no espaço urbano. A cidade materializa as condições gerais para a reprodução do capital e da tecnologia avançada presentes em vários setores da cidade. Toda essa análise é demonstrada e espacializada por meio de plantas urbanas, da cidade de Catalão, feitas especialmente com os dados obtidos no site do Portal Catalão, na lista telefonia O Guia, na prefeitura e pela pesquisa de campo, 2008.

No eixo II – Dinâmica Populacional e Mercado de Trabalho: realiza-se uma leitura da evolução populacional total, urbano e rural de Catalão dos anos de 1950 a 2008, ressaltando a importância desse crescimento para a análise, enquanto cidade média. Nessa parte do trabalho, apresentam-se as evoluções nos índices de qualidade vida, o aumento nas taxas de urbanização e a disposição dos empregos por setores econômicos da população economicamente ativa de Catalão. Foram elaboradas tabelas e quadros, a fim de ilustrar quantitativos e percentuais, referentes à população de Catalão.

No eixo III – Equipamentos e Infra-estruturas: foram feitas observações na cidade dos últimos equipamentos construídos, assim como a arquitetura, a estética, a funcionalidade e tudo o que demonstra o novo momento econômico da cidade. Estruturas modernas como as do rodó-shopping e do Dimic foram analisadas e

ilustradas através de fotos. Além da espacialização desses equipamentos por meio das plantas urbanas de Catalão.

Para tanto o eixo IV – Condições da Moradia: não foram abordadas nesta pesquisa, por questão de método e escolha da pesquisadora, como dito anteriormente. No entanto, uma observação preliminar pode ser feita. A cidade apresenta uma expansão urbana, com a abertura de vários loteamentos, distanciamento da área central em relação às periferias, além da expansão do mercado imobiliário.

De forma a esclarecer a realização de pesquisas sobre as cidades médias, Sposito et al (2007, p. 40-41) afirma que entre as décadas de 1980 e 2000, o aumento demográfico em aglomerações urbanas não-metropolitanas e centros urbanos, no qual estão inseridas as cidades médias, foi maior tanto nas áreas metropolitanas quanto no total da população nacional. Por conseguinte, acredita-se que, ao mesmo tempo, houve a manutenção dos papéis regionais estabelecidos neste período pelas cidades médias, mas concomitante a isto, podem ter surgidos novos papéis direcionados por novos fluxos, decorrentes de interações ocorridas tanto dentro, quanto fora da rede urbana, que está inserida.

Nesse sentido, surgem quatro objetivos essenciais na redefinição desses papéis dentro da rede urbana brasileira:

- avaliar a natureza das mudanças (qualidade dos fenômenos, eventos, dinâmicas e processos) que alteram os papéis das cidades médias e a posição delas na divisão econômica e territorial do trabalho, na escala nacional e/ou internacional;
- verificar a dimensão dessas mudanças em relação às permanências (quantidade e proporção relativa dos fenômenos, eventos, dinâmicas e processos), mensurando a força dos novos vetores que alteram a produção do espaço e o uso do território;
- estudar a ocorrência geográfica das transformações (particularidades e singularidades territoriais), valorizando-se a realização de estudos comparativos que ofereçam elementos para observar se está ocorrendo minimização ou reforço de disparidades regionais, a partir das novas lógicas territoriais que se estabelecem e redefinem a divisão regional do trabalho no país;
- verificar quando ocorrem em cada cidade e região, tais mudanças (períodos, sincronias e diacronias), de modo a notar as relações entre temporalidades e espacialidades dos fenômenos, eventos, dinâmicas e processos e, igualmente, obter elementos para comparações mais qualificadas. (SPOSITO et al, 2007, p. 40-41)

Nessas condições, a pesquisa da cidade de Catalão foi realizada conforme o grupo de variáveis da metodologia proposta por Sposito et al (2007, p. 64-65). Entretanto, algumas adaptações foram feitas para contemplar os objetivos desta dissertação, principalmente em relação aos dados referentes às condições sociais da população residente nessa cidade. Não se realizou o aprofundamento das questões do eixo IV – Condições da Moradia e, preferencialmente, privilegiaram-se as questões econômicas. Seguem-se no capítulo 3 deste trabalho os resultados conseguidos e suas discussões.

Em suma, até este ponto do trabalho, foram apresentadas algumas noções a respeito de cidades médias apontadas por alguns pesquisadores e outras pessoas ligadas ao campo político, técnico e administrativo de Catalão e apresentada a proposta metodológica de Sposito et al (2007) utilizada no trabalho em questão.

No próximo capítulo, pretende-se rever a história de Catalão, desde as ferrovias do sudeste goiano até a descentralização econômica da década de 1990, com o intuito de compreender a reestruturação produtiva instalada no espaço urbano e rural, sendo capaz de provocar alterações significativas e representativas para a cidade de Catalão.

2 REVISITANDO A HISTÓRIA DE CATALÃO (GO): das ferrovias do sudeste goiano à desconcentração industrial da década de 1990

*Minha cidade querida
Unidos vamos cantar
Cem anos cheios de vida
Nós vamos comemorar*

*Esta valsinha mímica
Feita com tanta afeição
É pra ti ó formosa
Cidade de Catalão [...].
(RAMOS, 1979, p. 143)*

2 REVISITANDO A HISTÓRIA DE CATALÃO (GO): das ferrovias do sudeste goiano à desconcentração industrial da década de 1990

2.1 Discussão sobre a reestruturação produtiva de Catalão e em Goiás

Para entender o processo de reestruturação produtiva em Goiás é necessário recorrer a alguns aspectos que marcaram a ocupação econômica desse território. Com esse intuito, recorre-se a autores na área da economia, história e geografia que dedicaram suas pesquisas a essa temática.

Até as primeiras décadas do século XX, no Brasil, foram marcadas por um discurso de que não havia uma política de integração nacional entre as regiões. Isso, de certo modo, significou a falta de um planejamento governamental voltado para o desenvolvimento interno. As regiões funcionavam como “ilhas” que mantinham relações autônomas e independentes com o exterior, haja vista que o planejamento, como um instrumento de política econômica estatal, só começou a ser incorporado pelo poder público nacional como um instrumento de ação política durante a Segunda Guerra Mundial (IANNI, 1986).

No decorrer do século XIX, a economia nacional estava sustentada principalmente pela produção de monoculturas, sendo que algumas regiões se destacavam na produção, como: cana de açúcar e cacau no Nordeste e café no Sudeste brasileiro. As relações com o mercado exterior eram feitas de forma independente e isso prejudicou o desenvolvimento da economia nacional como um todo.

Goiás no século XIX se apresentava como área de pecuária e agricultura de subsistência, com baixa articulação com os centros mais desenvolvidos e quase nenhuma integração econômica interna. Havia uma configuração espacial muito diferenciada pelas regiões do estado: o norte do estado (atual Tocantins), com uma economia integrada ao Norte e o Nordeste por vias fluviais; o sudoeste, atuando como um prolongamento da economia do Triângulo Mineiro (Uberlândia, Araguari e Uberaba); o centro-oeste, sede da capital (a cidade de Goiás), isolado dos estímulos mercantis, vivenciou a cristalização de relações sociais de produção pré-capitalistas,

ligadas à força econômica e política da pecuária extensiva tradicional. Já o núcleo do entreposto de Meia Ponte (hoje Pirenópolis), situado na zona Sudeste do estado, era a principal via de comunicação com os estados de Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro. (GUIMARÃES; LEME, 1998).

A era ferroviária, no Brasil, impulsionou o avanço do café na Região Sudeste e o Centro-Oeste foi palco de uma nova configuração na divisão territorial do trabalho. A ferrovia contribuiu para mudanças significativas no sistema de comunicações por todo o seu circuito de acesso. Com isso, São Paulo aumentava seu raio de influências por todo o oeste paulista, bem como outras regiões brasileiras.

No final do século XIX, a ferrovia alcançou o Triângulo Mineiro através da extensão da Companhia Mogiana. É justamente através do contato entre as cidades situadas ao longo da ferrovia que o estado de Goiás é incorporado ao mercado e viabiliza-se a exploração agrícola. A estrada de ferro acentuou o desenvolvimento de fluxos inter-regionais, mas, no entanto, a ferrovia evidenciou o predomínio do Triângulo Mineiro sobre a economia goiana. As cidades do Triângulo Mineiro possuíam capital industrial, financeiro e mercantil capaz de exercer a subordinação das cidades goianas.

Assim, é nesse contexto de consagração da atividade agropecuária do final do século XIX e da chegada da ferrovia em 1913 que Catalão apresentou um desenvolvimento social e econômico de destaque no Sudeste de Goiás. De acordo, com o IBGE, Censo de 1920, Catalão era o município mais populoso, com 38.574 habitantes que correspondiam a 7,53% da população goiana. (BUENO, 2006). A ferrovia proporcionou um crescimento agrícola para toda a Região Sudeste Goiano (Estrada de Ferro) e, sobretudo, para os municípios de Catalão e Corumbáiba, (Tabela 2), assim como a exportação de produtos agropecuários para o Triângulo Mineiro e São Paulo.

Até a chegada da ferrovia no sudeste do Estado de Goiás, no final da década de 1920, foram nítidos o progresso e o crescimento gradativo da produção agrícola em Catalão. Este representava o desenvolvimento do sul goiano através do aumento da exportação de arroz, perdendo apenas para o gado.

Tabela 2 – Goiás: municípios com maior produção agrícola, 1920.

Municípios	Regiões	Produção Total (t)	%
1- Corumbahyba	Sul	22.266,3	11,2
2- Catalão	Sul	21.180,1	10,6
3- Morrinhos	Sul	17.134,0	8,6
4- Rio Verde	Sudoeste	9.615,5	4,8
5- Anápolis	Centro	8.012,5	4,0
6- Ypamery	Sul	7.943,0	3,9
7- Goyaz	Centro	7.633,8	3,8
8- Pouso Alto	Sul	7.345,2	3,7
9- Santa Rita do Paranaíba	Sul	6.942,8	3,5
10- Bela Vista	Sul	6.420,7	3,2
11- Outros municípios	-	85.421,8	42,7
Total	-	199.915,7	100,0

Fonte: CAMPOS, 1975, p.24 apud BORGES, 1990, p.113.

Segundo Guimarães e Leme (1998), na década de 1930, o estado brasileiro assumiu funções de centralizador e organizador da acumulação industrial, tendo, nesse momento, o intuito de abrir várias fronteiras de acumulação. É nesse contexto de dinamização do novo modelo econômico que Goiás sacramenta sua regionalização. O processo inicia-se com a decisão de transferir a capital estadual no centro-oeste para o centro-sul do estado, quase praticamente desabitado. Lugar em que existiam dois pequenos municípios, Campinas e Trindade, a, aproximadamente, 30 km a sudoeste de Anápolis. Em pouco mais de uma década da inauguração, Goiânia já provocava um surto migratório. De acordo com os dados do IBGE, (1957), em 1940 a referida cidade já contava com 48.165 habitantes.

Com a construção da nova capital, Anápolis foi um dos municípios mais beneficiados, tendo, portanto, significativo surto de crescimento econômico e populacional.

Anápolis centralizava as funções de entreposto de Goiás, era referência regional para as atividades de comércio atacadista e, no primeiro momento (1935-1942), a grande beneficiária da construção

da capital. Goiânia, por seu lado, possuía o trunfo de ser a sede do governo, dividindo com Anápolis as funções de eixo econômico e absorvedor de população dos estados. Essa situação alterou-se apenas nos anos 50, quando uma combinação de fatores beneficiou Goiânia, que desde aí se desenvolveu em um ritmo mais acelerado. E, pela própria proximidade, seu crescimento anulou as vantagens locacionais da vizinha Anápolis. (GUIMARÃES e LEME, 1998, p. 37).

A transferência da capital goiana e da fronteira agrícola para o centro do estado fez com que Catalão, a partir da década de 1930, passasse por um processo de estagnação, chegando a perder o posto de município mais populoso, como afirma Matos (2005, p. 54):

Catalão, que em 1920 era o município mais populoso do estado, passou a ser o sétimo em 1940. Esse contingente populacional foi superado por vários municípios, entre eles Anápolis e por Goiânia, que contavam no período com 39.148 e 44.250 habitantes, respectivamente. O predomínio de produção agrícola comercial foi perdido para os municípios do sudoeste goiano e do Mato Grosso goiano, como Rio Verde, Jataí e Anápolis. Com isso, a economia do município de Catalão ficou voltada para as atividades agrícolas, que, em sua grande parte, eram destinadas ao auto-sustento, à pecuária extensiva, e também ao pequeno comércio local e à implantação de pequenas indústrias de transformação de produtos primários. Essa situação se mantém até o final dos anos de 1960.

Nas décadas de 1930 a 1945, o governo federal aplicou uma política de desenvolvimento do Centro-Oeste conhecido como Marcha para o Oeste. Uma prática determinante ao desenvolvimento interno de Goiás, cujo principal objetivo era ter um país integrado e harmonizado em sua diversidade física e econômica. O preenchimento dos lugares vazios e a ocupação das fronteiras agrícolas representaram uma política de integração do mercado nacional, destinada a substituir o capitalismo agrário e mercantil por uma dinâmica industrial e um próspero mercado interno. Com isso, houve uma consolidação da região paulista na economia nacional.

No entanto, Goiás se beneficiou pela construção da nova capital nacional no interior do Centro-Oeste a partir do Plano de Metas de JK.

Redefinia-se espacialmente a função de fronteira agrícola como suporte ao mercado interno, possibilitando a alguns núcleos urbanos regionais, estrategicamente beneficiados pelas infra-estruturas, o fomento da acumulação de capitais e a diversificação produtiva. (GUIMARÃES; LEME, 1998, p. 39).

Aliada às obras de infra-estrutura estabelecidas pelas metas do programa governamental ligados à alimentação, energia, transportes e à indústria de base, houve uma articulação da utilização destas num processo mais dinâmico. Tal processo foi capaz de elevar a produtividade e inovar outros ramos industriais, como o setor automobilístico, além de influenciar na unificação do mercado nacional ligado a uma nova rede de transportes, também recém criada pelo Plano de Metas.

O projeto de integração nacional aplicado ao estado de Goiás através da infra-estrutura criada pelo Plano de Metas de JK e a Marcha para o Oeste foi, a partir de 1964, redefinido a fim de reorganizar o território goiano e incorporar novas áreas não capturadas nos movimentos anteriores de expansão de fronteira, bem como uma redefinição e aprofundamento de processos econômicos mais articulados, nas áreas já ocupadas. (BARREIRA, 2003, p.1).

O setor da economia de maior relevância nesse momento será o da agropecuária, como destaca Barreira (2003) e também está expresso nos sucessivos PNDs (Planos Nacionais de Desenvolvimento Econômico e Social) implantados entre 1972 e 1984:

Os sinais mais visíveis foram a crescente proliferação de novos municípios, na esteira de uma crescente urbanização, e de fluxos migratórios de outras regiões do país, bem como da criação de infra-estrutura econômica, na forma de rodovias, equipamentos urbanos, linhas de crédito, e, sobretudo, do aumento visível e inquestionável da produção agropecuária. Esse foi o papel reservado à Goiás, o de fronteira agrícola, o de produtor de alimentos e matérias-primas no contexto das políticas de integração nacional. (BARREIRA, 2003, p. 3).

A construção de Brasília no final da década de 1950 contribuiu para a mudança do perfil econômico e social da região Centro-Oeste do Brasil, sobretudo do sudeste goiano, através do interesse de vários planos, principalmente dos já citados PNDs, que viam na região, prosperidade de seus empreendimentos. Aliado a isto, a pavimentação do trecho da rodovia BR-050¹² em novembro de 1960, que passa por Catalão interligando Brasília e São Paulo, começa a transformar consideravelmente o eixo econômico do sudeste goiano agora ligado ao principal centro político e econômico do país. Silva, (2002, p. 75) destaca que,

¹² No Sudeste Goiano a rodovia passa pelas cidades de Catalão e Campo Alegre.

Naquele tempo, significou uma revolução nas comunicações da cidade por conta da rede territorial que Catalão daquele momento em diante participaria. Produtos, pessoas, informações e notícias ficavam mais acessíveis à Catalão do que para a maioria das cidades goianas. A capital política e a capital econômica do país se conectam passando por várias cidades, que tiveram a sua importância realçada pela rodovia, dentre elas, Catalão.

São fatores que contribuíram para mudar o perfil marcado pelo longo período entre 1930 e 1960, em que a população passou por uma redução em sua importância populacional e econômica no conjunto dos municípios goianos.

A (re) ordenação do espaço brasileiro a partir das políticas desenvolvimentistas do Estado leva a compreender os efeitos provocados pelas políticas estatais de reorganização do espaço urbano e, com isso, obter uma melhor compreensão das relações sociais de produção e das forças produtivas envolvidas nesses processos, os quais desencadearam um importante desenvolvimento econômico e demográfico para a cidade de Catalão.

A década de 1970 marcou o início de um novo impacto de prosperidade ao Estado de Goiás e, especialmente, para Catalão que pôde contar com investimentos realizados pelo Governo Federal e por empresas privadas na exploração de minérios. Empresas como a Mineração Catalão de Goiás Ltda., a Copebrás S.A. (Foto 1) e a Goiás Fertilizantes S.A. (GOIASFÉRTIL) se instalaram neste período na região e se tornaram o marco do crescimento econômico do estado como um todo e principalmente para o município como afirma Lima (2003, p.66):

A partir desta década, o Estado de Goiás, pela sua constituição geológica-geomorfológica com expressivo número de ocorrências minerais, e aliado às políticas de desenvolvimento do governo federal e estadual, foi “descoberto” e passou a ser um dos grandes centros brasileiros na produção mineral em escala industrial.

O Estado de Goiás, até então de economia predominantemente agropastoril passou a ter, na mineração, um segmento econômico importante e estratégico embora não tenha abandonado suas atividades iniciais e a detecção de suas potencialidades em seus diversos ambientes geológicos passou a acolher, em seu território, um expressivo número de empresas para exploração de diferentes tipos de minérios, como Fosfato, Titânio, Nióbio, Calcário, Estanho, Níquel, Cobre, Ouro, entre outros.

A indústria mineradora foi apenas o primeiro impulso ao crescimento econômico da região, pois, associado a esse desenvolvimento industrial, o município

passa por uma intensa modernização da agricultura com a chegada de sulistas e paulistas na década de 1970, possuidores de capital financeiro. Migrantes em busca de produtividade instalaram-se a aproximadamente 80 Km de Catalão, no Distrito de Santo Antônio de Rio Verde e aplicaram inovações técnicas impulsionadas pelo emprego intensivo de capital.



Foto 1 – Vista aérea da Copebrás S.A
Autor: ALVARENGA, R. 2004.

À medida que a agricultura moderna foi se consolidando e ampliando a produção, como é o caso da soja, houve também uma reorganização do espaço agrário das áreas de chapada de Catalão. A soja e o milho foram as principais culturas responsáveis pelo desenvolvimento e dinamização agrícola nessas áreas.

Na década de 1980, a ciência, a técnica e a tecnologia realmente se consolidaram nas áreas de cerrado, tanto na agricultura, como na indústria. O processamento e a transformação de produtos agrícolas da agroindústria, as indústrias relacionadas ao setor de confecções, do setor metal-mecânico e fármaco-químicos fizeram aumentar o PIB (Produto Interno Bruto) estadual goiano. Pela leitura da tabela 3, verifica-se que o setor de serviços teve oscilações, apresentando decréscimo no ano de 2003, o maior em todos os anos analisados. Já a indústria teve aumento significativo, tendo diminuído o percentual apenas no ano de 1991. Em relação às atividades da agropecuária, apresentaram-se oscilações em alguns anos, porém de 1997 para 2000, obteve-se um crescimento de 4,32%.

Tabela 3 – Goiás: Produto Interno Bruto (PIB) – anos selecionados

Ano	Setores		
	Serviço	Indústria	Agropecuária
1985	53,84	26,49	19,67
1988	57,32	27,63	15,05
1991	61,12	25,3	13,58
1994	53,04	28,29	18,67
1997	54,73	29,4	15,87
2000	50,32	32,49	20,19
2003	42,91	35,15	21,94

Fonte: SEPLAN, 2007.

Org: PIRES, C. M., 2008.

Catalão sempre recebeu as novidades do Sudeste brasileiro, em particular de São Paulo, e mais rapidamente do que a maioria de outras cidades goianas. Devido à descentralização econômica e industrial ocorrida na Região Sudeste, a partir da década de 1990 que, mais uma vez, este município foi beneficiado, pois várias empresas de médio e grande porte o escolheram para instalarem suas fábricas e dinamizarem seus produtos e serviços. Pode-se citar a relevância de empresas como a Mitsubishi (Foto 2), montadora de veículos e a John Deere – Cameco (Foto 3), montadora de colheitadeiras, como ressalta Deus, (2002, p. 58):

Em 2000, várias empresas de médio e grande porte instalaram-se no município ou anunciaram investimento. Entre estas empresas estão a Cameco, multinacional norte-americana, montadora de máquinas agrícolas, e a Mitsubishi Motors Corporation do Brasil (MMC), empresa nacional pertencente ao grupo empresarial Eduardo Souza Ramos, que representa a montadora japonesa de veículos Mitsubishi.



Foto 2 – Vista aérea da Mitsubishi Motors.
Autor: ALVARENGA, R., 2004.



Foto 3 – Cameco do Brasil – Unidade da John Deere.
Autor: ALVARENGA, R., 2004.

O Estado de Goiás transformou-se em uma área urbanizada em poucas décadas e observa-se que Catalão ganhou popularidade devido à articulação entre a ação estatal e o capital. As empresas instaladas trouxeram uma nova dinâmica para o arranjo espacial e para o cotidiano das pessoas. Novas oportunidades de crescimento econômico e social trouxeram um rearranjo espacial capaz de inserir Catalão na análise da rede urbana nacional, em função da sua importância atual.

Dessa forma, a presente pesquisa consiste em tornar compreensível o papel de Catalão dentro de uma metodologia apresentada por Sposito, et al (2007, p. 35-67) como uma possível contribuição ao estudo das cidades médias brasileiras. Para tanto, pretende-se rever historicamente o papel do município em questão desde a década de 1970 aos dias atuais, conhecer o papel das cidades médias no contexto do cerrado goiano e, posteriormente, através de pesquisa de campo, coleta de dados segundo os grupos de variáveis propostas na metodologia mencionada.

2.2 Catalão: a importância das ferrovias e rodovias

A expansão cafeeira de São Paulo em direção ao Mato Grosso e a implantação do transporte ferroviário nas primeiras décadas do século XX foram fatores marcantes para o desenvolvimento do Centro-Oeste. A princípio, detém-se a um fator especial para o desenvolvimento e o crescimento de Catalão: a chegada da ferrovia em Goiás (expansão da Ferrovia Mogiana, que ligava o Triângulo Mineiro ao estado de São Paulo), que se deu especificamente através da cidade de Goiandira/GO¹³ por volta de 1913, e adentrou pelo interior do estado, chegando até a cidade de Anápolis em 1935.

A ferrovia representou para o Estado e, especialmente, para o sudeste goiano, uma inovação nos meios de comunicação e de transporte. Antes da ferrovia, as estradas eram de difícil acesso e se encontravam em péssimo estado de conservação, dificultando o transporte de mercadorias, de produtos e de pessoas. Tornava-se um fluxo lento e deficiente. O transporte era extremamente precário e rudimentar, feito por muares e carros-de-boi. A falta de transporte representava um problema para o desenvolvimento de Goiás.

Para Goiás, a estrada de ferro significou, além da expansão dos fluxos, a sua entrada para a modernidade, pois possibilitou a ligação do Estado ao restante do país. Provocou transformações espaciais e representou a modernização, através dos atrativos para a migração; o surgimento de cidades como Pires do Rio, Urutaí e

¹³ Cidade localizada no Sudeste Goiano e faz parte da Microrregião Geográfica de Catalão juntamente com mais nove municípios. São eles: Anhanguera, Campo Alegre de Goiás, Corumbaíba, Cumari, Davinópolis, Ipameri, Nova Aurora, Ouvidor e Três Ranchos.

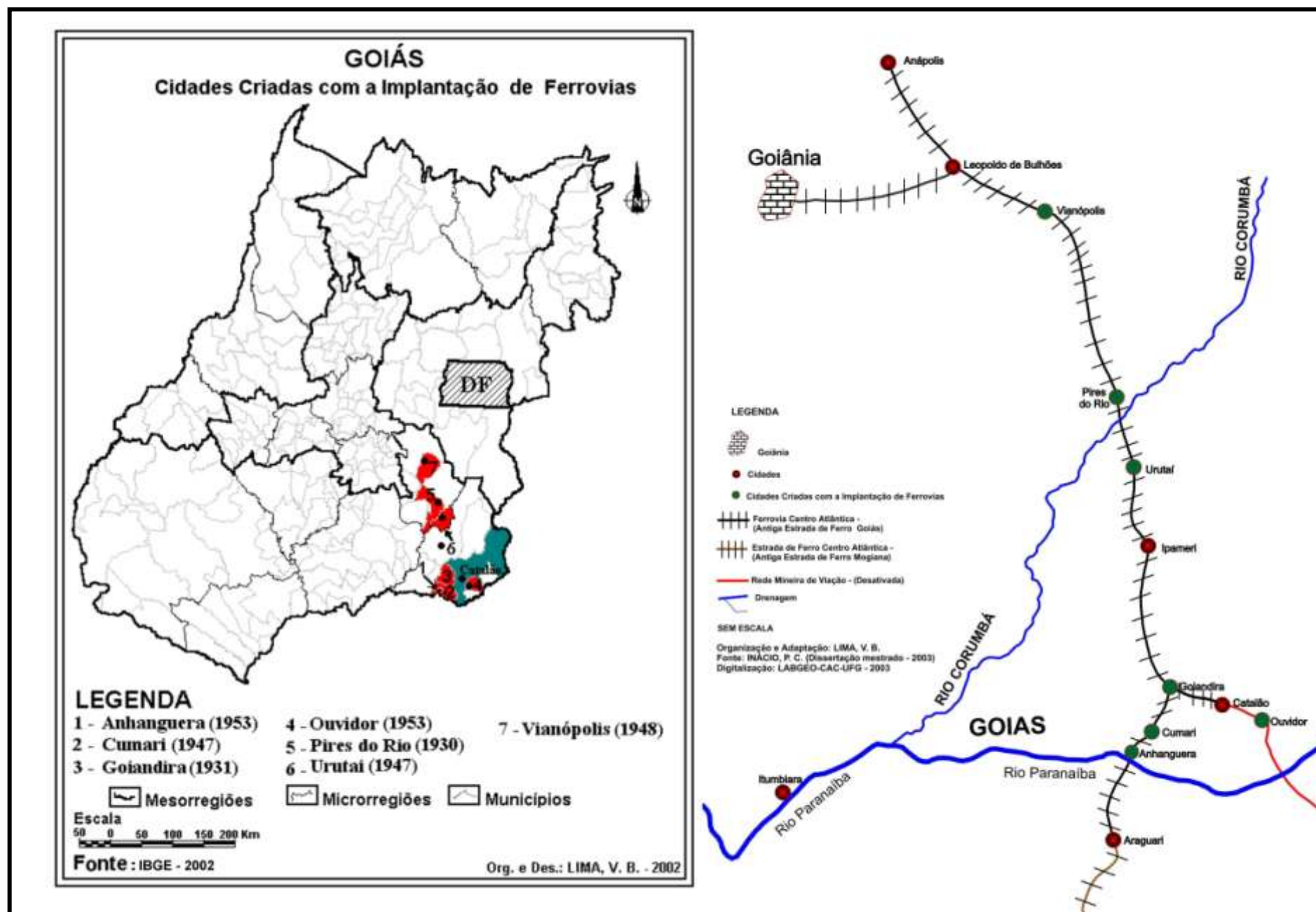
Vianópolis; (Mapa 2) os impactos econômicos em Ipameri e em Catalão a partir da redução dos custos da circulação de mercadorias e produtos goianos. Portanto, pode-se dizer que a estrada de ferro foi a primeira agente transformadora da estrutura agrária goiana, nas duas primeiras décadas do século XX.

A ferrovia possibilitou uma maior interação entre Goiás, o Triângulo Mineiro e a Região Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais, e, posteriormente Espírito Santo), através de relações econômicas, políticas e sociais, que influenciaram a organização espacial de Goiás nas primeiras décadas do século XX. A ferrovia permitiu uma maior dinamicidade a Goiás, tirando-o do isolamento e proporcionando-lhe produtividade como afirma Deus (2002).

Dentre os marcos da intensa relação que a ferrovia criou está a histórica aproximação da cidade de Catalão com o Triângulo Mineiro. Além desse aspecto, a ferrovia e os seus terminais possibilitaram o desenvolvimento dos centros urbanos. A cidade de Catalão abrigou um desses terminais, o que acelerou o seu processo de urbanização, chegando a ser considerada como um dos centros mais populosos do estado, no início do século XX.

Nesse sentido, a ferrovia conseguiu proporcionar o desenvolvimento do sudeste goiano, com a possibilidade de produzir excedentes para a comercialização. Porém, essa região só veio a se consolidar como um centro econômico do interior do estado, após a transferência da capital, da Cidade de Goiás para Goiânia.

Catalão é uma cidade relativamente industrializada, se comparada com as demais cidades goianas, ficando atrás somente de Goiânia, Anápolis e Rio Verde. Porém, mantém uma intensa relação com o Triângulo Mineiro, que está intrinsecamente ligado ao estado de São Paulo, estabelecendo conseqüentemente uma ligação entre Catalão e São Paulo. Todas as grandes empresas instaladas em Catalão têm seus escritórios centrais e comerciais na Grande São Paulo, tais como: Anglo American, Ultrafértil S.A., Copebrás S. A., Mitsubishi, John Deere, Hebert & Hegert, Archer Daniels Midland Company (ADM), Agroquímica, Weldmatic e outras.



Mapa 2 – Estado de Goiás: cidades criadas a partir da Implantação de Ferrovias, 2002.
 Fonte: LIMA, V. B., 2002, p. 39.

Portanto, essa relação entre o Sudeste Goiano e o Triângulo Mineiro é histórica. Ela teve maior aproximação desde o deslocamento da ferrovia de Araguari/MG rumo ao Sudeste Goiano, possibilitando assim uma maior interação entre as regiões¹⁴. Apesar da dependência que Catalão ainda mantém com cidade mineira de Uberlândia, as relações entre as duas cidades têm diminuído nos últimos anos. Pode-se dizer que a cidade passou a exercer a função de uma cidade regional, pois as pequenas cidades circunvizinhas e pertencentes à microrregião geográfica de Catalão (Mapa 1) mantém relações hierárquicas e de dependência com o município no que se refere à dedução de renda, de comércio, de serviços, do setor educacional e de saúde e o industrial, ou seja, em relação a essas cidades, Catalão pode ser considerada pólo regional. “Na década de 1970, Catalão consolidou-se como pólo regional de Goiás, com um crescimento populacional de 3,56% ao ano, bem acima do crescimento do estado de Goiás, que foi de 2,59% ao ano. (DEUS, 2002, p. 54). Quanto à população total da microrregião geográfica, Catalão, em 1980, era responsável por 43,44 % do total de 90.159 habitantes e segundo estimativas do IBGE (2008), representa 57,07 % do total de 139.493 habitantes em 2008. (SEPLAN/GO/SEPIN, 2008).

Os municípios goianos ganharam destaque na nova configuração territorial do trabalho integrando-se aos grandes centros produtores e consumidores do país, devido ao aumento dos fluxos entre as cidades do sudeste goiano e destas com outros lugares. Deus (2002, p. 53-54), já dizia conforme os dados de ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e de Serviços) do ano de 2000 que em Catalão

o seu dinamismo econômico muito superior revela-se pelos 60,09% da arrecadação total de ICMS de toda microrregião. Os fatores determinantes desse quadro são a existência de jazidas de minérios¹⁵ que levaram à instalação de empresas mineradoras e a

¹⁴ A decadência da ferrovia ocorreu por volta de 1940 e foi marcada pela falta de investimento em sua conservação, pela falta de incentivo à agricultura (a pecuária era a principal atividade econômica do Estado), pela intensa construção de rodovias, incentivada e financiada pelo Estado e por criadores de gado, entre outros fatores.

¹⁵ As jazidas minerais estão localizadas na divisa dos municípios de Catalão e Ouidor. Fosfato e Nióbio: as reservas de Catalão são avaliadas em 29 milhões de toneladas de minério com teor acima de Nb205, podendo ser colocadas em segundo lugar em importância no país. Titânio: é encontrado em abundância na região de Catalão, com reservas avaliadas em 150 milhões de toneladas, com teor acima de 15% de TiO₂, sendo que sua exploração ainda depende de estudos tecnológicos. Vermiculita: o depósito deste minério é um dos maiores do país. Terras raras: existem reservas de grande porte, avaliadas em torno de 18 milhões de toneladas de minério, todavia seu aproveitamento ainda depende de estudos tecnológicos. DEUS, 2003.p. 54. (Tabelas 24 e 25).

pavimentação da BR-050 no início da década de 70, intensificando os fluxos. Esses dois fatores aliados à produção de soja em latifúndios, (antes improdutivos ou voltados para a pecuária extensiva), proporcionaram a aceleração da urbanização e o consumo do setor terciário.

Conforme tabela 4 da arrecadação de ICMS, em Catalão, dos anos 2000 a 2006, pode-se constatar uma variação de 195,55 % no decorrer dos anos. Isso mostra que de uma arrecadação de R\$ 37.567 milhões no ano de 2000, subiu para R\$ 127.894 milhões em 2005, no ano de 2006 para R\$ 111.028 milhões e no ano de 2007 para R\$ 144.923 milhões (Tabela 5).

Tabela 4 – Arrecadação do ICMS – 2000 a 2006. Região Sudeste Goiano (Estrada de Ferro)

Municípios	ICMS - (R\$ mil)							Variação % 2000/2006
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	
Anhanguera	45	32	47	54	124	42	46	2,22
Campo Alegre de Goiás	1.155	1.484	1.508	1.696	2.989	2.600	1.819	57,49
Catalão	37.567	47.336	72.021	80.227	122.610	127.894	111.028	195,55
Corumbáiba	4.940	5.949	5.706	7.197	6.923	8.856	7.607	53,99
Cristianópolis	84	77	87	101	123	132	96	14,29
Cumari	543	666	640	965	943	903	1.037	90,98
Davinópolis	120	157	165	211	402	225	255	112,50
Gameleira de Goiás	1	29	33	87	182	121	89	8800,00
Goianira	201	241	239	447	796	729	403	100,50
Ipameri	3.379	3.594	3.772	10.707	13.008	9.066	5.443	61,08
Leopoldo de Bulhões	441	590	447	435	375	538	661	49,89
Nova Aurora	105	78	116	188	259	427	304	189,52
Orizona	958	645	1.236	1.348	2.079	1.516	1.403	46,45
Ouvidor	457	611	407	525	790	749	678	48,36
Palmelo	381	149	55	180	187	142	408	7,09
Pires do Rio	4.392	4.647	8.053	8.323	12.287	7.850	7.270	65,53
Santa Cruz de Goiás	61	113	163	200	292	320	381	524,59
São Miguel do Passa Quatro	72	45	108	155	81	129	153	112,50
Silvânia	1.433	1.103	1.306	1.409	1.608	1.929	1.908	33,15
Três Ranchos	62	73	38	64	74	111	46	-25,81
Urutaí	241	141	257	348	798	978	262	8,71
Vianópolis	1.141	987	1.109	1.597	1.462	1.654	2.086	82,82
TOTAL DA REGIÃO	57.779	68.747	97.513	116.464	168.392	166.911	143.383	148,16
TOTAL DO ESTADO	2.198.012	2.615.326	3.020.447	3.698.720	3.978.116	4.216.197	4.764.279	116,75
REGIÃO/ESTADO (%)	2,63	2,63	3,23	3,15	4,23	3,96	3,01	-

Fonte: Secretaria da Fazenda do Estado de Goiás

Elaboração: SEPLAN-GO / SEPIN / Gerência de Estatística Socioeconômica - 2007.

A importância de Catalão enquanto pólo regional pode ser destacado, quando Melo (2008, p. 201) diz que,

os municípios de pequeno porte da microrregião geográfica de Catalão apresentam, em conjunto, uma participação bastante inferior à do município de Catalão. Conforme dados do ano de 2004, os municípios de pequeno porte geraram, apenas, 17,67 % do total do ICMS da microrregião.

Portanto, o município de Catalão foi responsável no ano de 2004 por 82,33 % da arrecadação de ICMS de toda microrregião geográfica. No ano de 2005, por 84,46%, subindo para 86,29 % em 2006 e um pequeno decréscimo para 86,15% em 2007, mas continuando a ser o município de maior arrecadação da microrregião, conforme pode-se observar na tabela 5.

Tabela 5 – Catalão- Arrecadação de ICMS - (R\$ mil) em relação a sua microrregião geográfica nos anos de 2000 a 2007.

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Catalão	37.567	47.336	72.021	80.227	122.610	127.894	111.028	144.923
Total Microrregião	48.574	60.221	84.659	102.281	148.918	151.602	128.666	168.206
Relação(%)	77,33	78,60	85,07	78,43	82,33	84,46	86,29	86,15

Fonte: IBGE. Elaboração:SEPLAN-GO/SEPIN/Gerência de Estatística Socioeconômica, 2008.

Org.: PIRES, C. M., 2008.

Catalão é destaque, tanto na sua microrregião geográfica, quanto na região Sudeste de Goiás, pois alcança índices elevados de arrecadação, característicos de uma economia moderna e dinâmica, diferente dos padrões de economia encontrados em Goiás. Com uma população inferior a 80 mil habitantes¹⁶, consegue se destacar no cenário regional a partir da sua agropecuária intensa, as suas variadas indústrias e o seu comércio empreendedor. Tornou-se uma cidade produtiva capaz de acolher os mais variados ramos de comércio atendendo às necessidades da sua população e região.

¹⁶ Com exceção de Goiânia com 1.265.394 hab., Anápolis com 331.329 hab., Águas Lindas de Goiás com 139.804 hab., Aparecida de Goiânia com 494.919 hab., Formosa com 94.717 hab., Itumbiara com 91.843 hab., Luziânia com 203.800 hab., Novo Gama com 87. 558 hab. , Rio Verde com 158.818 hab., Trindade com 102.870 hab., e Valparaíso de Goiás com 120.878 hab. , todos os outros municípios de Goiás possuem menos de 80.000 habitantes. Fonte: SEPLAN-GO/SEPIN, 2008. Estimativa 01/07.

Ao contrário de, aproximadamente, uma década atrás, Catalão já não estabelece a mesma hierarquia em relação à cidade de Uberlândia. Hoje a cidade já mantém, de forma mais direta, suas relações comerciais¹⁷, tecnológicas, produtivas e econômicas com a região Sudeste – mas, em alguns casos, essa relação ainda perpassa pela estrutura produtiva e econômica de Uberlândia, pois este é sem dúvida um importante centro de tecnologia logística do país. É de fato, considerada uma região dinâmica e desenvolvida em termos tecnológicos e econômicos do país. Mas, através de sua dinâmica econômica e industrial, Catalão já estabelece relações diretas com a região Sudeste do país, chegando, muitas vezes, a se relacionar com o exterior sem a necessidade de passar por outras regiões pólos, como Uberlândia ou São Paulo.

O município de Catalão, em sua dimensão econômica e social, está conectado com outras cidades e com vários países do mundo através das redes empresariais. Estas vêm proporcionando uma maior fluidez de capitais, circulação de mercadorias, avanço de tecnologias e eficiência nas informações, abrangendo os mais variados espaços. Mazzali (2000, p. 154) alerta sobre em que bases acontecem essas redes.

As grandes empresas que buscaram consolidar posições no núcleo do setor efetivaram alianças com parceiros de outros países, assentadas nas atividades de comercialização e voltadas para o acesso aos mercados externos. [...] visando à obtenção de economias de escala no processamento industrial e, também, à reconfiguração da capacidade de negociação e de aquisição da matéria-prima.

São as influências dos fatores econômicos, políticos e sociais externos que se percebem na dinâmica urbana e econômica de Catalão. As ações das multinacionais, carregadas de tecnologias, vão mudando sistematicamente o padrão e o modo de vida dos cidadãos, que anteriormente à década de 1970 conviviam com poucas informações, e, hoje, têm a seu dispor tecnologias vindas de empresas, como: a Ultrafértil S.A., a Copebrás S.A, a Mitsubishi e a John Deere, por exemplo.

Com um conteúdo político-territorial, a atuação capitalista contou com o apoio jurídico e político do estado que efetivou algumas ações políticas, como incentivos fiscais, apoios financeiros, construção de rodovias, aberturas de créditos

¹⁷ Até o ano de 1995, havia excursões de Catalão para Uberlândia, em que as pessoas faziam compras de produtos alimentícios na rede Carrefour.

rurais, expansão dos meios de comunicação, ampliação e instalação de indústrias de base; interiorização da economia através da construção da nova capital federal, e outras, possibilitando ao estado de Goiás seu crescimento e integração ao território nacional.

Após a decadência da ferrovia em Goiás, na década de 1940, a construção de estradas de rodagem foi uma das medidas tomadas pelo governo federal para ligar Brasília ao resto do país, e, que, de forma direta, influenciou a organização do arranjo espacial de Catalão. Nesse caso, a construção de Brasília possibilitou a pavimentação da rodovia BR-050 ligando a capital federal ao Sudeste do país, passando pelo perímetro urbano de Catalão.

Entre as rodovias que foram construídas visando ligar Brasília ao restante do território nacional, a BR-050 é o segundo fator da inserção capitalista de Catalão no cenário goiano e nacional. Tornou-se o eixo de comunicação da cidade com os grandes centros nacionais, como a capital federal, Uberlândia (MG) e São Paulo (SP). Esta rodovia também é responsável pelo escoamento da produção mineral e de grãos em direção ao mercado interno e aos portos de Santos/SP e Vitória/ES para exportação.

Portanto, ressalta-se a acuidade desta rodovia para Catalão, juntamente com a presença de um distrito mineiro-industrial (DIMIC) e o distrito químico-industrial e de fertilizantes (DIQUIC), entre os mais bem equipados do Estado.

2.3 Instalação das mineradoras na década de 1970 e a reestruturação socioeconômica em Catalão (GO)

O crescimento econômico de Catalão passou a ganhar maior evidência a partir da década de 1970, com a instalação das três mineradoras no município, a Ultrafértil S.A., a Mineração Catalão de Goiás e LTDA e Copebrás S.A, com a expansão agrícola (marcada pela chegada da soja e a conseqüente modernização dos meios de produção), conforme aponta Deus (1996). Essas ações visavam atender à política desenvolvimentista e de integração nacional do governo militar, que necessitava contribuir para a fixação do capital no Estado e proporcionaram ao município um maior fluxo de mercadorias, tecnologias, migrantes, informações e

capitais, exigindo um redirecionamento das atividades e tradições até então mantidas no município.

A instalação das três empresas de extração de minérios possibilitou a geração de empregos e, conseqüentemente, o aumento da circulação de mercadorias, melhorias nos serviços e nos comércios, melhorias qualitativa e quantitativa na estrutura educacional com a criação de instituições públicas de ensino¹⁸, e de instituições particulares, e ainda: a criação de cursos superiores (Tabela 6) da Universidade Federal de Goiás UFG/Campus Avançado de Catalão. Para o apoio às empresas instaladas, a cidade conta com cursos profissionalizantes ofertados pelo Serviço Nacional dos Industriários (SENAI), o Serviço Social da Indústria (SESI) e o Serviço Nacional dos Comerciantes (SENAC) para a formação de mão-de-obra qualificada e especializada.

Tabela 6 – Candidatos inscritos, vagas oferecidas no vestibular e alunos matriculados por curso de graduação na UFG (1994-1995)

	1994			1995		
	INSCR.	VAGAS	MATR.	INSCR.	VAGAS	MATR.
Estado de Goiás	16.636	2.283	9.590	15.928	2.283	10.167
CATALÃO	391	255	810	354	255	832
Matemática	89	45	142	84	45	135
Geografia	73	45	162	33	45	166
História	26	40	67	26	40	79
Letras	57	40	148	60	40	146
Pedagogia	85	45	167	81	45	169
Educação Física	61	40	124	70	40	137

Fonte: SEPLAN-GO/SEPIN, 1996.

Org.: DEUS, 2002, p. 56.

Os cursos mencionados na tabela 6 foram os primeiros cursos abertos no Campus da UFG em Catalão. No entanto, em 2008, conta-se com uma quantidade e variedade de cursos nas áreas humanas, físicas e biológicas. E tanto o SENAI quanto o SENAC (Foto 4) contam com novos cursos e uma nova estrutura física e

¹⁸ Colégio Estadual Polivalente Dr. Tharsis Campos, Colégio Estadual Anice Cecílio Pedreiro, Instituto de Educação Matilde Margon Vaz.

profissional adequada às mudanças ocorridas com a inserção do capital na atual reestruturação produtiva nacional. Mas, estes itens serão abordados mais à frente no capítulo três desta dissertação, como representantes dos novos agentes econômicos, apresentados na metodologia de Sposito et al., (2007, p. 35-67).

As empresas mineradoras possibilitaram, ainda, a inserção do município no chamado meio técnico-científico-informacional, devido à alta tecnologia utilizada pelas empresas no processo de mineração, bem como a ligação do município ao resto do Brasil e ao mundo, com a exportação do minério retirado do subsolo catalano.



Foto 4 – Vista aérea do Serviço Nacional dos Comerciantes – SENAC.
Autor: ALVARENGA, R., 2008.

Goiás, após a década de 1970, foi marcado por uma diversificação na hierarquização das redes urbanas, causada pela desconcentração econômica do modelo brasileiro de desenvolvimento. Tal desconcentração tem fatores como a eficácia das atividades agropecuárias surgidas com a modernização da agricultura, a mecanização do campo e a implantação de novas tecnologias tanto no campo como na indústria. Esses fatores refletiram em alterações significativas no território brasileiro e de forma especial em Goiás. Mudanças como o intenso aumento das taxas de urbanização e do fluxo de migrantes do campo para as cidades refletiram em Goiás e em todo o Brasil, aumentando a taxa de urbanização brasileira (Tabela 7) . Santos, 2005, p. 31 explica que:

Entre 1940 e 1980, dá-se verdadeira inversão quanto ao lugar de residência da população brasileira. Há meio século (1940), a taxa de urbanização era de 26,35 %, em 1980 alcança 68,86 %¹⁹. Nesses quarenta anos, triplica a população total do Brasil, ao passo que a população urbana se multiplica por sete vezes e meia. Hoje, a população urbana brasileira passa dos 77%, ficando quase igual à população total de 1980²⁰.

Tabela 7 – Brasil – Evolução da população total, urbana e rural nas décadas de 1960 a 2000

Ano	Brasil	Pop. Urbana	Em %	Pop. Rural	Em %
1950	51.944.397	18.803.871	36,2	3.140.525	63,9
1970	93.139.037	52.084.984	55,9	1.054.053	44,1
1980	119.002.706	80.436.409	67,6	38.566.297	32,4
1991	146.825.475	110.990.990	75,6	35.834.485	24,4
1996	157.079.573	123.082.167	78,3	33.997.406	21,6
2000	169.799.170	137.953.959	81,2	31.845.211	18,7
2008****	189.985.135	...	...	...	...

*Para este censo e visando a comparação os totais de Goiás e Tocantins foram agregados para o censo de 1991. O mesmo ocorrendo com a Contagem Populacional de 1996.

**Para o censo de 2000 os dados já se encontram desagregados.

***Para o censo de 2007, foi feito uma contagem populacional.

****Para o censo de 2008 foi feito uma estimativa da pop. total - 01/07.

Fonte: IBGE- Censos Demográficos: 1950 - 2000. SEPLAN-GO/SEPIN: 2008.

Org.: PIRES, C.M., 2008.

No entanto, a urbanização não ocorreu de forma homogênea em todo o território brasileiro, provocando, assim, profundas diferenças entre as regiões. Aliás, concorda-se que um país de extensão continental, ter-se-ia problemas quanto à regionalização, hierarquia da rede urbana e taxas de urbanização, entre outros. É impossível aplicar teorias e uniformizar na prática conceitos em um país com tantas diferenças econômicas e sociais. Assim, em 1980, a Região Centro-Oeste, com uma

¹⁹ Essa evolução é comparável à que se verifica entre 1941 e 1978 na Iugoslávia, onde a taxa de urbanização passa de 26,6% a 69,7%. Mas a evolução iugoslava envolve um número de pessoas bem menor, pois, nesse período, a população urbana passa de 4,350 milhões para 15,312 milhões de pessoas (Ostojic, Stipetic, Trickovic, 1980). Já na Bélgica, uma evolução comparável à brasileira em números relativos toma mais de um século: 31% de urbanos em 1846, 49% em 1990 e 61% em 1970 (Vandermotten, 1985, p. 111 apud Santos, 2005, p. 31).

²⁰ Entre 1950 e 1991, a população total também triplica, ao passo que a população urbana, representando 77% da total, tem seu volume multiplicado por 6,15.

taxa de urbanização de 68%, ultrapassa a média de urbanização brasileira que era de 55,9%, juntamente com o Sudeste e o Sul com taxas elevadas de urbanização. A Região Centro-Oeste também apresentou entre 1960 e 1980 um crescimento relativo do volume da população urbana em relação às outras regiões brasileiras. Conforme se verifica nos dados de Santos, (2005, p. 65) na tabela 8:

Tabela 8 – Crescimento da População Urbana Brasileira
Segundo as Diversas Grandes Regiões – 1960-
1980

	1960	1980	1980/1960
Brasil	32.004.817	82.013.375	2,56
Norte	983.278	3.102.659	3,15
Nordeste	7.680.681	17.959.640	2,34
Sudeste	17.818.649	43.550.664	2,44
Sul	4.469.103	12.153.971	2,71
Centro-Oeste	1.053.106	5 246 441	4,98

Fonte: SANTOS, 2005, p. 65.

Considerando o aumento da população urbana no Centro-Oeste, verifica-se também uma porcentagem em todos os seus estados e em particular em Goiás (Tabela 9). Nesse estado, particularmente, devido à melhora dos fatores socioeconômicos, são duas variáveis as determinantes deste crescimento: as migrações e o crescimento vegetativo, responsáveis pela distribuição espacial da população pelo território.

Em termos sociais, a população residente no município de Catalão, de 1970 a 2007, sofreu alterações significativas. A população de 1970 a 1980 passou de 27.338 para 39.172 habitantes, ou seja, em 10 (dez) anos, a população catalana aumentou em mais de 11 (onze) mil habitantes, atingindo um crescimento aproximado de 43,29% nesse período (Tabela 10). Portanto, podemos dizer que a atividade mineradora contribuiu para que houvesse esse crescimento populacional, pois nas décadas anteriores o índice de crescimento populacional e desenvolvimento econômico do município estavam praticamente estagnados.

Tabela 9 – Goiás: Evolução da população total, urbana e rural nas décadas de 1950 a 2008

Ano	Goiás	Pop. Urbana	Em %	Pop. Rural	Em %
1950	1.214.921	245.667	20,2	969.254	79,8
1970	2.933.024	1.252.230	42,7	1.680.794	57,3
1980	3.860.174	2.401.098	62,2	1.459.076	37,8
1991*	4.018.903	3.247.676	80,8	771.227	19,2
1996*	4.514.967	3.872.822	85,8	642.145	14,2
2000**	5.003.228	4.396.645	87,9	606.583	12,1
2007***	5.647.035	...	...	...	...
2008****	5.844.996	...	...	...	...

*Para este censo e visando a comparação os totais de Goiás e Tocantins foram agregados para o censo de 1991. O mesmo ocorrendo com a Contagem Populacional de 1996.

**Para o censo de 2000 os dados já se encontram desagregados.

***Para o censo de 2007 foi feita uma contagem populacional.

****Para o censo de 2008 foi feita uma estimativa da pop. total - 01/07.

Fonte: IBGE- Censos Demográficos: 1950 - 2000. SEPLAN-GO/SEPIN: 2008.

Org.: PIRES, C.M., 2008.

Tabela 10- Catalão-GO: evolução da população – 1950-2008 (anos selecionados)

Ano	Pop. Total (hab.)	Pop. Urbana (hab.)	Em %	Pop. Rural (hab.)	Em %
1950	24.562	6.088	24,8	18.474	75,2
1970	27.338	13.355	48,9	13.983	51,1
1980	39.168	30.695	78,4	8.473	21,6
1991*	54.486	47.123	86,5	7.363	13,5
1996*	58.507	51.925	88,8	6.582	11,2
2000**	64.347	57.606	89,5	6.741	10,5
2007***	75.623	70.212	92,8	5.411	7,2
2008****	79.618	...	...	...	...

*Para este censo e visando a comparação os totais de Goiás e Tocantins foram agregados para o censo de 1991. O mesmo ocorrendo com a Contagem Populacional de 1996.

**Para o censo de 2000 os dados já se encontram desagregados.

***Para o censo de 2007, foi feita uma contagem populacional.

****Para o censo de 2008 foi feita uma estimativa da pop. total - 01/07.

Fonte: IBGE- Censos Demográficos: 1950 - 2000. SEPLAN: 2008.

Org.: PIRES, C. M., 2008.

A influência das empresas mineradoras foi, sem dúvida, preponderante, no entanto, não foi o único fator de transformação. Nesta análise, considera-se também a expansão agrícola, sua conseqüente modernização da agricultura e a construção da BR-050 como fatores que proporcionaram uma transformação estrutural e substancial na Microrregião de Catalão. E, particularmente, nesse município, causando alterações no espaço e inserindo-o no meio técnico-científico-informacional através do aumento dos fluxos, da ciência voltada para a produção e pelo desenvolvimento que a tecnologia proporcionou ao lugar, passando a acompanhar a lógica global que prevalece no Estado de Goiás e no Brasil.

Dessa maneira Silva (2005) afirma que,

Dentro da gênese do processo de globalização a que a região Centro-Oeste e o estado de Goiás foram submetidos, o Lugar passa a manter relações locais e globais ao mesmo tempo, através de estruturas que foram criadas e que surgiram em decorrência da lógica capitalista, que são nitidamente percebidas nos arranjos espaciais que se materializaram em Catalão, principalmente se considerarmos a cidade como um centro receptor de inovações e conseqüentemente irradiador dessas mesmas informações, além de outras, que são geradas na cidade e irradiam para a Microrregião de Catalão e outras localidades, caracterizando uma Rede.

A década de 1980 foi marcada pela construção e pavimentação da GO-330, que liga Goiânia à cidade de Três Ranchos, passando por Catalão, visando atender o crescimento econômico e populacional da microrregião de Catalão e do sudeste goiano. As alterações nas características históricas e geográficas de Goiás provocadas, principalmente pela expansão da fronteira agrícola e seus desdobramentos, afetaram praticamente todo o estado, pois houve uma mudança nos costumes e nas tradições do povo goiano que começara a conviver com uma nova forma de vida, a urbana, porém com ações mais perversas em determinados pontos do território. O município de Catalão pode ser considerado como um desses pontos, tanto pelas transformações na vida rural como na vida urbana.

Essa vida urbana representava as novidades tecnológicas, as mudanças nas relações sociais, produtivas e de trabalho, nas crenças e nas atitudes, pois havia chegado aqui e se instalado um novo padrão tecnológico – o meio técnico-científico-informacional, através da modernização da agricultura – que inaugurou um novo modelo econômico, com transformações na divisão territorial do trabalho e nas

estruturas produtivas da economia. Além disso, o território goiano perde parte de sua identidade, devido às mudanças na forma, na função e no conteúdo do território, implantadas pelo capital e que adapta a vida social de acordo com seus objetivos e regulamentos, portanto, reorganiza os espaços.

Dentro do ponto de vista da ação do capital, juntamente com o poder hegemônico da globalização, há a produção de espaços diferenciados, com novos contornos, significados e especificidades. Para Deus (2002, p. 210-211) essa configuração territorial vincula-se em Catalão

à racionalidade do processo produtivo, ligando lugares estratégicos da produção, da comercialização, da informação, do controle e da regulação, com repercussão em toda região, fazendo com que a microrregião Catalão, com forte tradição agropecuária, mude seu conceito de desenvolvimento, passando a tomar Catalão como exemplo de progresso.

E também “pela relação sumária de um núcleo e sua região de influência, organizados de forma que garantam uma determinada produção ou combinação de atividades exercidas nesse núcleo” (DEUS, 2002, p. 210). Esses centros regionais ultimamente são dotados de infra-estrutura moderna, possibilitando a expansão econômica e a atração de novos capitais e indústrias. Isso tornou o Estado de Goiás e os centros regionais do porte de Catalão mais competitivos e atrativos a novos investimentos.

2.4 A modernização da agricultura e seus reflexos na economia local

Dentre as estratégias adotadas pelo Estado para integrar Goiás ao mercado nacional, encontram-se também os programas de desenvolvimento agrícola (POLOCENTRO²¹, PRODECER²² e Geoeconômica de Brasília). Inclusive o esforço do governo federal em incrementar a malha viária do Estado de Goiás representou um desempenho favorável para a expansão da fronteira agrícola. Porém, isso não significou um desenvolvimento regional ligado às bases sócio-econômicas.

²¹ Programa de Desenvolvimento dos Cerrados.

²² Programa de Cooperação Nipo-Brasileira para o Desenvolvimento dos Cerrados.

O que se pode observar é que as práticas produtivas adotadas na época presente são resultantes da combinação de arranjos tecnológicos, transferências de capitais, experiências dos agricultores e ação do Estado – através de incentivos públicos – que foram preponderantes para que se programassem, nas áreas de cerrado, a modernização das técnicas agrícolas.

No final da década de 1960, inaugurou-se uma nova fase na região e em Goiás, que é caracterizada pelo ingresso de novos migrantes – a vinda de paulistas, paranaenses e gaúchos e também pela chegada de novos produtos, como a soja.

Dentro deste processo de modernização praticado em Goiás, o município de Catalão foi alvo desses migrantes, que chegaram derrubando a vegetação do cerrado e as veredas, dando lugar às monoculturas de grãos. As áreas de chapadas, localizadas nas proximidades do Distrito de Santo Antônio do Rio Verde²³, foram destinadas, principalmente, ao cultivo de soja, e transformadas em grandes unidades produtoras de grãos. O que era cerrado, hoje é lavoura. Grandes investimentos foram realizados pelos migrantes, em desmatamentos, correções de solos, fertilizantes, mão-de-obra, sementes e infra-estrutura (construção de casas, estradas, eletrificação rural, galpões para armazenamento de grãos, construção de represas, maquinários, silos, etc), ou seja, a terra capitalizou-se e tornou-se produtiva. O município, hoje, sedia vários grupos produtores de grãos, todos liderados por migrantes oriundos de vários estados brasileiros. Entre eles destacamos: Grupo Rampelloti; Grupo Grizzo; Grupo Godoy; entre outros. (MATOS, 2005).

No entanto, a lógica capitalista não se deu de forma homogênea no Estado de Goiás. Algumas áreas receberam mais incentivos desses programas e desenvolveram-se, enquanto outras não foram beneficiadas e permaneceram estagnadas economicamente, mas com parte de suas culturas e de seus costumes preservados. Entre os locais que tiveram forte influência da expansão da fronteira agrícola e que transformaram as relações entre o campo e a cidade, estão: Catalão, Rio Verde, Jataí, Chapadão do Céu, Santa Helena, Cristalina, Ipameri, entre outros. Vale ressaltar que a consolidação da modernização agrícola em Catalão não recebeu tantos incentivos do Estado, mas sim do capital privado. Já Ipameri e Campo Alegre, municípios limítrofes de Catalão, receberam investimentos do

²³ Distrito de Catalão situado aproximadamente a 80 km desta cidade.

PRODECER. Podemos assim, reconhecer que foi implantado um novo padrão de acumulação capitalista em Goiás, provocando mudanças profundas na divisão social do trabalho e na forma de uso dos recursos naturais. A introdução de técnicas e inovações transformou os conteúdos, as funções, as formas e os significados dos lugares, com a emergência de um espaço mecanizado que é concretizado pela modernização da agricultura em detrimento das práticas agrícolas tradicionais voltadas para a subsistência. Desse modo, houve uma substituição do tempo lento pelo tempo rápido, dos espaços opacos pelos espaços luminosos e/ou dos territórios pouco informados pelos territórios bem-informados. (SANTOS; SILVEIRA, 2001).

No curso da expansão da fronteira agrícola no território goiano, a chegada da soja também possibilitou o dinamismo de Catalão. A soja invadiu o sertão goiano, ocupando-o paulatinamente, e com ela trouxe o uso intensivo de maquinários agrícolas (tratores, colheitadeiras, pulverizadores e caminhões), de insumos (fertilizantes, e defensivos agrícolas), bem como os financiamentos para incrementar sua produção no Cerrado.

O campo goiano passou por profundas transformações econômicas e ambientais. Grandes áreas de Cerrado foram desmatadas para ceder lugar às plantações; as pequenas propriedades deram lugar às grandes; o êxodo rural foi inevitável. As terras que produziam somente para subsistência produzem, agora, para exportação, marcando definitivamente a sua inserção no sistema capitalista de produção. Catalão é, na atualidade, um dos municípios que mais produzem grãos (soja, milho) do sudeste goiano (Tabelas 11 e 12), e com participação significativa na produção do estado, ou seja, desde o processo de inserção da modernização agrícola em Catalão, a produção e a produtividade tiveram aumentos relevantes. Em 1980, a produção de soja era de 681 toneladas, já o ano de 2005 teve uma produção de 238.500 toneladas. O milho também teve aumento significativo, de aproximadamente 1000%, como mostra a tabela 13.

Tabela 11 – Produção de soja (t) nos maiores municípios produtores da microrregião de Catalão. 1990-2007 (anos e municípios selecionados)

Municípios	1990	1995	2000	2005	2007
Catalão	26.400	55.500	129.000	238.500	180.000
Campo Alegre	28.500	45.000	85.000	176.000	148.000
Ipameri	30.000	47.600	103.000	207.900	176.400

Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal, 2005 e 2007. IBGE. Elaboração: SEPLAN-GO/SEPIN/Gerência de Estatística Socioeconômica, 2008.
Org.; PIRES, C. M. 2008.

Tabela 12 – Produção de milho (t) nos maiores municípios produtores da microrregião de Catalão. 1990-2007 (anos e municípios selecionados)

Municípios	1990	1995	2000	2005	2007
Catalão	9.900	25.200	72.480	77.000	108.150
Campo Alegre	12.480	43.800	32.448	38.500	45.500
Ipameri	4.900	46.800	76.050	84.000	71.400

Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal, 2005 e 2007. IBGE. Elaboração: SEPLAN-GO/SEPIN/Gerência de Estatística Socioeconômica, 2008.
Org.: PIRES, C. M. 2008.

Tabela 13 – Evolução das culturas de milho e soja no município de Catalão-GO (anos selecionados)

ANOS	MILHO		SOJA	
	Produção (t)	Área (ha)	Produção (t)	Área (ha)
1980	5.272	3.564	681	723
1985	7.232	4.172	15.461	9.575
1990	9.900	3.500	26.400	22.000
1995/6	24.000	6.000	70.000	33.000
2000	72.480	11.900	129.000	48.000
2005	77.000	11.000	238.500	75.000
2007	108.150	14.420	180.000	72.000

Fonte: Censos agropecuários de 1980 a 1995/6 e produção municipal 1990, 2000, 2005 e 2007. IBGE. Elaboração: SEPLAN-GO/SEPIN/Gerência de Estatística Socioeconômica, 2008.
Org.; PIRES, C. M., 2008.

Além do aumento na produção de grãos, houve um crescimento também no rebanho bovino, com aumento da criação do gado de corte e leiteiro. Acompanhando a modernização da agricultura, o comércio catalano passou também por uma reestruturação com o surgimento de empresas que comercializam fertilizantes e agrotóxicos, das que prestam serviços na área de consultoria agrícola, de aviação agrícola, das revendedoras de grãos, e outras, com objetivo de atender a demanda dos produtores agrícolas por consultoria técnica e logística para o setor agropecuário.

Portanto, a modernização da agricultura foi um dos elementos fundamentais para a transformação dos padrões produtivos, dos arranjos espaciais e da estrutura urbana em Catalão, ou seja, devido aos acréscimos de ciência, técnica e informação, organizou-se no município um espaço inserido na lógica do meio técnico-científico-informacional. Conforme afirma Matos (2005, p. 90),

Com o processo de modernização tecnológica da agricultura, a cidade de Catalão se equipou em função das necessidades do campo modernizado, ou seja, de uma produção que exige ciência, técnica e informação. Por ser um pólo regional, a cidade de Catalão foi equipada também para atender às necessidades do campo moderno de algumas cidades que fazem parte de sua microrregião, como Campo Alegre de Goiás, [...]. Além de serviços, muitos produtores de Campo Alegre de Goiás residem em Catalão e mantêm a parte administrativa de suas terras nessa cidade.

Então, conclui-se que, além dos reflexos e os desdobramentos da nova organização espacial, introduzida pela emergência do meio técnico-científico-informacional, vê-se também a confirmação da sua importância regional. Assunto, esse, a ser tratado posteriormente.

2.5 Os reflexos da desconcentração industrial em Catalão na década de 1990

A divisão territorial do trabalho no Brasil teve, como uma de suas manifestações, a desconcentração da produção industrial a partir da década de 1970.

O Brasil teve um crescimento dos seus estabelecimentos industriais entre as décadas de 1970 e 1980. No entanto, devido ao processo de concentração da propriedade industrial e a uma desaceleração no crescimento do valor da transformação industrial, ocorreu após a década de 1980 uma diminuição na quantidade de estabelecimentos industriais. Nesse período, inicia-se a fomentação de novos núcleos de fabricação industrial, ordenados por planejamentos econômicos e regionais a partir de incentivos governamentais.

O que era consolidado desmanchou-se e deu lugar a uma nova etapa de produção no processo industrial e de reprodução no espaço urbano brasileiro. A preferência locacional privilegiada da Região Sudeste, desde o momento áureo da economia cafeeira, predominante em São Paulo nas duas últimas décadas do século XIX, fez dessa região a preferencial das indústrias em geral. E durante todo o século XX, teve seu crescimento acelerado, aumentando as taxas de industrialização brasileira quase que exclusivamente pela Região Sudeste do Brasil.

A partir da década de 1980, começa uma nova reestruturação produtiva tornando outras áreas mais competitivas e atrativas à produção industrial. Num processo mais complexo provoca o surgimento de setores industriais no Nordeste, no Norte (Manaus), no Centro-Oeste e no Sul. Assim, Santos e Silveira (2008, p. 106-107) apontam alguns indícios do fenômeno de desconcentração.

Reunindo 62,32% dos estabelecimentos da indústria de transformação do país em 1970, a região Sudeste passou, dez anos mais tarde, a ter 48,75% do total. Todavia, se a participação relativa do Sudeste quanto ao número de estabelecimentos aumenta após 1980 (60,26% do total nacional em 1990), o valor da transformação industrial mantém a tendência à queda relativa já mostrada na década de 1970 (80,97% do total em 1970 e 71,14% do total em 1990). A participação do Sudeste em relação ao total de pessoas ocupadas na indústria do país cai de 71,02% em 1970 para 49,75% em 1990.

Como forma de ilustrar as variáveis propostas por Santos e Silveira, observa-se nas tabelas 14, 15, 16 e 17 os dados da desconcentração industrial, por regiões, nas décadas de 1970 a 1990, no total do país. Por questão de metodologia, opta-se em analisar as regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste brasileiras, assim como comparar o crescimento da Região Sul e o decréscimo da Região Sudeste e de São Paulo. No caso da Região Centro-Oeste, a escolha é feita pelo fato de ser a região do nosso objeto de estudo, a cidade de Catalão-GO. Daí, a nossa

preocupação em entender os motivos que levaram empresas automobilísticas a se localizarem nesta cidade.

Tabela 14 – Região Sudeste: indícios da desconcentração industrial de 1970 a 1990

Região Sudeste*	1970 (%)	1980 (%)	1990 (%)
Nº de estabelecimentos industriais	62,32	48,75	60,26
Nº de pessoas ocupadas na indústria	71,02	...	49,75
Valor da transformação industrial	80,97	...	71,14

*Dados comparativos ao total do Brasil.

Fonte: SANTOS e SILVEIRA, 2008, p. 106-107.

Org.: PIRES, C. M., 2008.

Tabela 15 – Região Sul: indícios da desconcentração industrial de 1970 a 1990

Região Sul*	1970	1990
Nº de estabelecimentos industriais	14.534	43.964
Nº de pessoas ocupadas na indústria	358.100	2.520.493
Valor da transformação industrial (US\$)	1.343.666.303	15.299.863.312

Fonte: SANTOS e SILVEIRA, 2008, p. 106-107.

Org.: PIRES, C. M., 2008.

*Dados comparativos ao total do Brasil.

Tabela 16 – Comparação entre a Região Sul e São Paulo na desconcentração industrial de 1970 a 1990

Nº de pessoas ocupadas na indústria*	1970 (%)	1990 (%)
Região Sul	14,79	36,49
São Paulo	50,97	35,35

Fonte: SANTOS e SILVEIRA, 2008, p. 106-107.

Org.: PIRES, C. M., 2008.

*Dados comparativos ao total do Brasil.

Tabela 17 – Região Centro-Oeste: indícios da desconcentração industrial de 1970 a 1990

Região Centro-Oeste*	1970 (%)	1980	1990 (%)
Nº de estabelecimentos industriais	2,86	Crescimento / decréscimo	4,55
Nº de pessoas ocupadas na indústria	Menor do Brasil	Menor do Brasil	Menor do Brasil
Valor da transformação industrial (US\$)	Crescimento	+14 vezes em 10 anos	Quase 3 vezes em + 10 anos

Fonte: SANTOS e SILVEIRA, 2008, p. 106-107.

Org.: PIRES, C. M., 2008.

*Dados comparativos ao total do Brasil.

Ao observar as tabelas, constata-se que enquanto a Região Sudeste perdeu em número de estabelecimentos industriais, de 1970 a 1990, tanto a Região Sul quanto o Centro-Oeste aumentaram seus índices. Claro que não na mesma proporção, mas de maneira considerável em suas regiões, já que o número de estabelecimentos industriais era menor no período de 1970.

Quanto ao número de pessoas ocupadas na indústria, o Centro-Oeste, durante as três décadas, possuía o menor índice do Brasil. A Sudeste teve um decréscimo de aproximadamente 30% da década de 1970 a 1990. E a Sul teve um crescimento de mais de 7 (sete) vezes de 1970 a 1990 no total nacional, alcançando índices percentuais mais altos que São Paulo em 1990 (Tabela 14).

O aumento do número de pessoas ocupadas na indústria da Região Sul, nas referidas décadas, em contrapartida com a diminuição dos empregados na indústria da Região Sudeste, exemplifica a desconcentração industrial desse período.

De acordo com a tabela 16, a Região Centro-Oeste não se destacou quanto à quantidade de empregos na indústria, por conseguinte atingiu níveis extraordinários de crescimento, do total do país, no quesito valor da transformação industrial, durante as três décadas apontadas. Houve um crescimento de mais de 14 (quatorze) vezes de 1970 para 1980 e de quase 3 (três) vezes de 1980 para 1990. O mesmo ocorreu na Região Sul com um crescimento de aproximadamente 11 (onze) vezes de 1970 para 1990, enquanto a Região Sudeste teve um decréscimo de 12,14 % no mesmo período.

Então, a descentralização industrial é importante para entender a produção do espaço em Catalão, pois permitiu a instalação de empresas na periferia nacional, ligadas ao centro econômico e financeiro nacional, São Paulo. Tal processo foi marcado por fatores diversos, conforme aponta Silva (2004, p. 2)

Várias indústrias, principalmente aquelas do ramo automobilístico, têm buscado outros locais para se instalarem, como Bahia, Goiás e Paraná. A sindicalização da força de trabalho, o preço do solo, o preço das tarifas de água, esgoto, energia, bem como a vigilância ambiental da promotoria pública e das ONGs, têm se constituído em aspectos de deseconomia nas antigas localizações preferenciais das indústrias no eixo São Paulo - Rio de Janeiro.

A partir da lógica global e da agregação do território goiano pelo capital internacional, o município de Catalão recebeu duas grandes multinacionais – a Mitsubishi, empresa montadora de veículos e a John Deere, montadora de colheitadeiras. Estas duas empresas só se instalaram em Catalão por conta do processo de desconcentração industrial da Região Sudeste e pelo fato de a cidade ter sido vitoriosa na disputa com outras localidades, para sediá-las, na chamada “guerra dos lugares”. E Goiás, beneficiou-se, por fazer parte da norma do regime automotivo diferenciado para as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Possuindo a redução das taxas de importação de bens de capital e de insumos e do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) e “Usufruindo essa nova regulamentação, [...] a Mitsubishi localizou-se em Catalão”. (SANTOS e SILVEIRA, 2008, p. 114)

A esse processo de desconcentração das empresas do Sudeste para outras localidades, precede-se uma disputa entre os Estados e os municípios pela instalação delas em seu território _ a chamada “guerra fiscal”. As fábricas de peças e de automóveis são as que têm destaque na busca por incentivos fiscais. As empresas, em geral, buscam uma rede de transporte eficiente, um centro logístico capaz de abastecer o mercado e certa qualidade de vida, não mais encontrada nas áreas centrais. Assim, Silva (2002, p. 65) posiciona-se diante da escolha destas empresas pelas cidades médias:

Várias empresas têm se retirado da região do ABC em função da poluição que juntamente com a violência, o saturamento da infraestrutura e dos serviços públicos provoca o aumento dos gastos estatais com saúde pública. Para fugir dessa situação, empresas, executivos e altos funcionários têm procurado cidades médias no

interior. São cidades que possuem universidades, áreas de lazer, áreas verdes, e vários outros itens que garantem uma qualidade de vida melhor aos trabalhadores de média e alta qualificação, que podem escolher se deslocar dos grandes centros.

A instalação de empresas como a Mitsubishi em Catalão está ligada também à posição geográfica do município e às vantagens estruturais que tem a oferecer as essas empresas, como: o Distrito Mínero-Industrial de Catalão (DIMIC) _ um dos mais bem estruturados do Estado, além do fato de Catalão estar localizada a cerca de 110 km de Uberlândia; estar também nos entrepostos de São Paulo a Brasília, permeada pela BR-050 e de Três Ranchos a Goiânia, por meio da GO-330; localizar-se próxima a uma grande usina hidrelétrica; ter a presença da ferrovia FCA (Ferrovia Centro-Atlântica) que liga a cidade aos portos de Santos-SP e Vitória-ES; a relativa proximidade dos principais centros consumidores de veículos da Mitsubishi e de colheitadeiras (São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e outros), além da boa estrutura educacional em ensino fundamental, médio e superior e de cursos profissionalizantes, entre outros, conforme atesta Silva (2004).

Observa-se que Catalão só ganhou notoriedade devido à articulação entre a ação estatal e o capital, que possibilitou transformações significativas em suas antigas estruturas territoriais, que foram sendo adaptadas/moldadas/reestruturadas pelo Estado e pelo capital, para que Catalão se tornasse um centro regional e conseqüentemente, fosse uma das portas de entrada para as inovações tecnológicas e financeiras provenientes do Sudeste.

As instalações dessas empresas trouxeram uma nova dinâmica para o arranjo espacial e para o cotidiano da cidade. A revolução tecnológica, provocada pelo acúmulo de acontecimentos conjunturais e estruturais em Catalão, suscitou uma série de inovações na forma das organizações espaciais, em que o papel crescente da tecnologia, da mídia, do marketing e do capital passou a provocar, não apenas a aceleração do consumo de mercadorias e coisas, mas também, e, principalmente, a mutação dos valores, sentidos, gostos e das idéias. Ou seja, a instalação e estruturação dessas empresas vêm firmar e inserir cada vez mais o município no meio técnico-científico-informacional.

A inserção de novas técnicas, da ciência e da informação vem sendo reproduzida no espaço urbano de Catalão a partir do aumento das relações urbanas

de produção e reprodução do capital. As instalações de grandes empresas influenciaram na geração de novas, de médio e pequeno porte, pois a população acompanha esse crescimento através da necessidade de novos produtos e serviços. O desenvolvimento da economia nas últimas décadas mostrou um aumento no consumo de mercadorias e de serviços, gerados na maioria, em cidades consideradas médias.

A instalação de filiais de redes de hipermercados, de lojas de departamentos, de farmácias e um rodó shopping coloca a cidade em um novo patamar. Assim, o nosso intuito neste trabalho, no próximo capítulo, é através da aplicação da metodologia apresentada por Sposito et al. , (2008, p. 35-67), estudar a cidade de Catalão, num âmbito regional, como uma cidade média.

3 A VERTICALIZAÇÃO DOS SETORES ECONÔMICOS EM CATALÃO (GO): elementos norteadores ao estudo de cidade média

O futuro é formado pelo conjunto de possibilidades e de vontades, mas estes, no plano social, dependem do quadro geográfico que facilita ou restringe, autoriza ou proíbe a ação humana. Alcançar intelectualmente o futuro não é questão estatística, nem simples arranjo de dados empíricos, mas questão de método.
(SANTOS, 2005, p. 130)

3 A VERTICALIZAÇÃO DOS SETORES ECONÔMICOS EM CATALÃO (GO): elementos norteadores ao estudo de cidade média

3.1 Análise dos principais ramos de atividades econômicas e dos novos agentes econômicos

Catalão é uma cidade que se encontra em pleno desenvolvimento econômico. O setor industrial ganha destaque a partir de 1970, chegando a tornar-se uma das cidades mais industrializadas do Estado de Goiás. Devido a sua diversificação industrial, o dinamismo econômico reflete na qualidade de vida da população, no Produto Interno Bruto (PIB), no setor de comércio e na prestação de serviços. É o que afirma Soares (2007, p. 461) sobre os espaços não-metropolitanos.

Grandes equipamentos industriais ou comerciais estão sendo instalados em pequenos e médios centros, modificando sua configuração urbana. Ao mesmo tempo, atividades agrícolas modernas transformam a dinâmica local tendo em vista a presença de profissionais especializados, bens e serviços ligados ao setor que reestruturam as cidades. Do mesmo modo, centros que recebem “royalties” de usinas hidrelétricas e de mineração obtêm uma série de alternativas de sobrevivência, principalmente no que diz respeito ao atendimento dos serviços essenciais.

Ao longo deste capítulo veremos como a cidade de Catalão se encaixa na afirmação acima, destacando os seus equipamentos industriais e comerciais e também a presença de benefícios concedidos por empresas como a Copebrás e a Usina Hidrelétrica Serra do Facão.

Ainda a ser considerado neste capítulo, observa-se a exposição sobre cidade média de Silva, Magda (2008).

Considero cidade média aquela que possui uma infra-estrutura que atenda as necessidades de seus habitantes. É uma cidade que é bem servida na área da saúde com hospitais e clínicas; na educação com faculdades e diversos cursos superiores e pós-graduação lato e strictu sensu; que gere empregos; com indústrias importantes e que atuam em áreas diversas; um setor comercial bem desenvolvido e

com diversos tipos de estabelecimentos comerciais; que contribua economicamente com seu estado, que possua circulação de capitais, mercadorias e informações, que seu fluxo e suas conexões sejam abrangentes, isto é, um pólo. Enfim, uma cidade que depende em termos técnico e tecnológico apenas de cidades maiores e mais ricas.

As tabelas 18, 19, 20 e 21 demonstram o resultado do PIB nos anos selecionados e destaca o ano de 2005 em que Catalão ganha duas posições em relação ao ano de 2002. No ranking de análise dos dez maiores municípios goianos, Catalão saiu da quinta para terceira posição, ultrapassando os municípios de Aparecida de Goiânia e Senador Canedo (Tabela 18). Considera-se relevante nessa posição, o PIB per capita de Catalão, um valor de R\$ 35.974 mil, no ano de 2005 (Tabela 20).

Tabela 18 – Ranking dos municípios goianos: os 15 municípios mais competitivos do Estado de Goiás, 2005

Rank	Municípios	Dinamismo	Riqueza Econômica	Infra-Estrutura Econômica	Qualidade de Vida	Mão-de-Obra	Infra-Estrutura Tecnológica	Localização Estratégica Logística	Políticas de Incentivos Financeiros e Tributários	Média Ponderada
1º	Anápolis	37,22	97,56	77,68	69,47	22,16	58,37	47,85	20,51	58,50
2º	Rio Verde	37,70	70,24	87,18	71,95	21,43	56,94	32,78	22,75	54,84
3º	Catalão	64,47	44,83	55,09	70,20	20,92	14,24	46,84	7,41	48,56
4º	Aparecida de Goiânia	16,00	77,62	73,17	55,10	15,98	15,80	39,38	8,56	39,70
5º	Senador Canedo	55,70	28,69	54,61	56,99	15,44	0,00	42,62	1,19	38,87
6º	Itumbiara	29,74	38,86	63,80	71,54	21,04	16,89	30,75	7,07	38,68
7º	Luziânia	30,13	38,60	63,42	52,60	14,86	13,21	43,58	7,65	36,77
8º	Jataí	31,69	37,79	51,41	67,35	19,56	13,57	31,03	3,95	36,00
9º	Caldas Novas	33,20	18,29	49,57	72,64	15,59	7,52	30,71	1,18	32,74
10º	Mineiros	19,40	16,14	42,88	70,61	16,55	4,07	16,55	3,53	26,14
11º	Trindade	16,26	16,70	37,21	63,64	13,54	4,11	37,18	0,89	25,72
12º	Ipameri	19,58	8,03	32,17	60,37	12,76	2,82	35,03	4,80	24,39
13º	Niquelândia	22,44	16,22	28,46	61,77	14,51	5,94	18,32	3,39	24,19
14º	Morrinhos	7,16	12,29	42,31	64,28	17,51	7,86	30,63	3,05	24,03
15º	Quirinópolis	5,49	11,97	29,79	65,69	16,61	8,49	41,41	5,13	23,76

Fonte: SEPLAN/GO, 2008.

Em relação ao PIB de Goiás, Catalão está na terceira colocação, apresentou participação de 5,02% em 2005, contra 2,96% em 2002. Acredita-se esse ganho significativo na participação da riqueza gerada no Estado, devido à expansão e verticalização da atividade de mineração e à ampliação da montagem de veículos e máquinas agrícolas. Em 2005, o primeiro colocado foi a capital Goiânia

que, apresentou participação de 26,42 % e o segundo, Anápolis com 5,45 % do PIB estadual.

Em relação à sua microrregião geográfica, Catalão teve uma participação superior a 66 % do seu total, nos anos de 2000 a 2005. Em 2005, de R\$ 3.352.117 milhões produzidos, R\$ 2.538.840 milhões foram produzidos por Catalão, ou seja, 75,73 % do total da microrregião (Tabela 19).

Tabela 19 – Catalão (GO) – Produto Interno Bruto – PIB (anos selecionados) - R\$ mil

	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Catalão	650.083	817.641	1.270.053	1.836.304	2.235.530	2.538.840
Microrregião Catalão	959.765	1.167.814	1.874.229	2.531.251	3.072.620	3.352.117
Total	67,73	70,01	67,76	72,54	72,75	75,73

Fonte: SEPLAN-GO/SEPIN

Org.: PIRES, C. M., 2008.

Tabela 20 – Catalão(GO): Produto Interno Bruto (PIB) per capita (anos selecionados) R\$ 1,00

2000	2001	2002	2003	2004	2005
9.993	12.362	18.909	26.866	32.185	35.974

Fonte: SEPLAN-GO/SEPIN

Org.: PIRES, C. M., 2008.

No setor da agropecuária, os dez municípios de melhor colocação participaram com 28,06%, em relação ao VA (valor adicionado) total da agropecuária do Estado, no ano de 2005. Catalão ficou com a sétima colocação com uma participação de 1,83% do total dos dez municípios.

O setor da indústria, composto pela indústria de transformação, extrativa mineral, produção e distribuição de eletricidade e água e construção civil, foi o segundo que apresentou maior concentração entre os três grandes setores, adicionado da indústria estadual. Catalão ficou atrás apenas de Goiânia e Anápolis, na terceira colocação com 7,03% do total dos dez municípios.

Tabela 21 – Catalão (GO): Produto Interno Bruto (PIB) por setores econômicos, 2005, Valor Adicionado (VA), Impostos (R\$ mil)

Agropecuária	Indústria	Serviços	VA	Impostos	PIB	Pop.	PIB (R\$) per capita
109.543	816.785	1.055.561	1.981.889	556.951	2.538.840	70.574	35.974

Fonte: SEPLAN-GO/SEPIN Gerência de Contas Regionais.

Org.: PIRES, C. M., 2008.

O setor de serviços é o mais representativo dentre as atividades econômicas, pois engloba diversos segmentos, como: administração pública, comércio, alojamento e alimentação, transporte e armazenagem serviços de informações, atividades imobiliárias e aluguel entre outros. Em 2005, serviços foi o que representou maior concentração entre os maiores municípios, ou seja, 64,80% focaram nos dez primeiros colocados do ranking. Catalão, ficou com a quinta posição com uma participação de 3,89 % do VA estadual. Em sua estrutura municipal, o setor de serviços participou com 53,26%, tendo destaque o comércio e os serviços de manutenção e reparação, além dos transportes (Tabela 21).

A seguir, procurando ampliar os elementos que possibilitem a compreensão das cidades médias, analisar-se-ão os grupos de variáveis propostos pela metodologia de Sposito et al. (2007, p. 64-65), conforme descreve-se no capítulo um deste trabalho.

3.1.1 Grandes equipamentos industriais e/ou de tecnologia avançada

Como forma de ilustrar o dinamismo industrial apresentado por Catalão, escolhemos alguns segmentos da indústria local para tratar neste texto, sendo: o segmento minerador (Mineração Catalão, Copebrás e Ultrafértil S.A.) e o metal-mecânico (Mitsubishi e John Deere), localizados no DIQUIC (Distrito Químico-Industrial e de Fertilizantes de Catalão) e no DIMIC (Distrito Mineiro-Industrial de Catalão), respectivamente. Além das indústrias do DIMIC e do DIQUIC, a cidade também possui outras unidades industriais, distribuídas pela cidade, conforme demonstra as tabelas 22 e 23 e a planta urbana 2.

Tabela 22 – Catalão (GO): número de unidades industriais,
2008

Tipo de atividade	2008
Artefatos de cimento	10
Cerâmicas	03
Indústria automobilística	01
Indústria de máquinas agrícolas e tratores	01
Indústria de calçados	01
Indústrias de fertilizantes	13
Laticínios	02
Indústrias de mineração	03
Artefatos de madeira	01
Confecções em geral	27
Confecções de moda íntima	150*
Frigoríficos	02
Indústrias de reciclagem	02
Marcenarias	15
Serralherias	20
Indústrias alimentícias	17
Indústrias de bebidas	02
Indústrias químicas	06
Metalúrgicas	08
Serviços industriais	26
Total	310

* Dados referentes a empresas formais e informais.

Fonte: Guia Catalão, 2008.

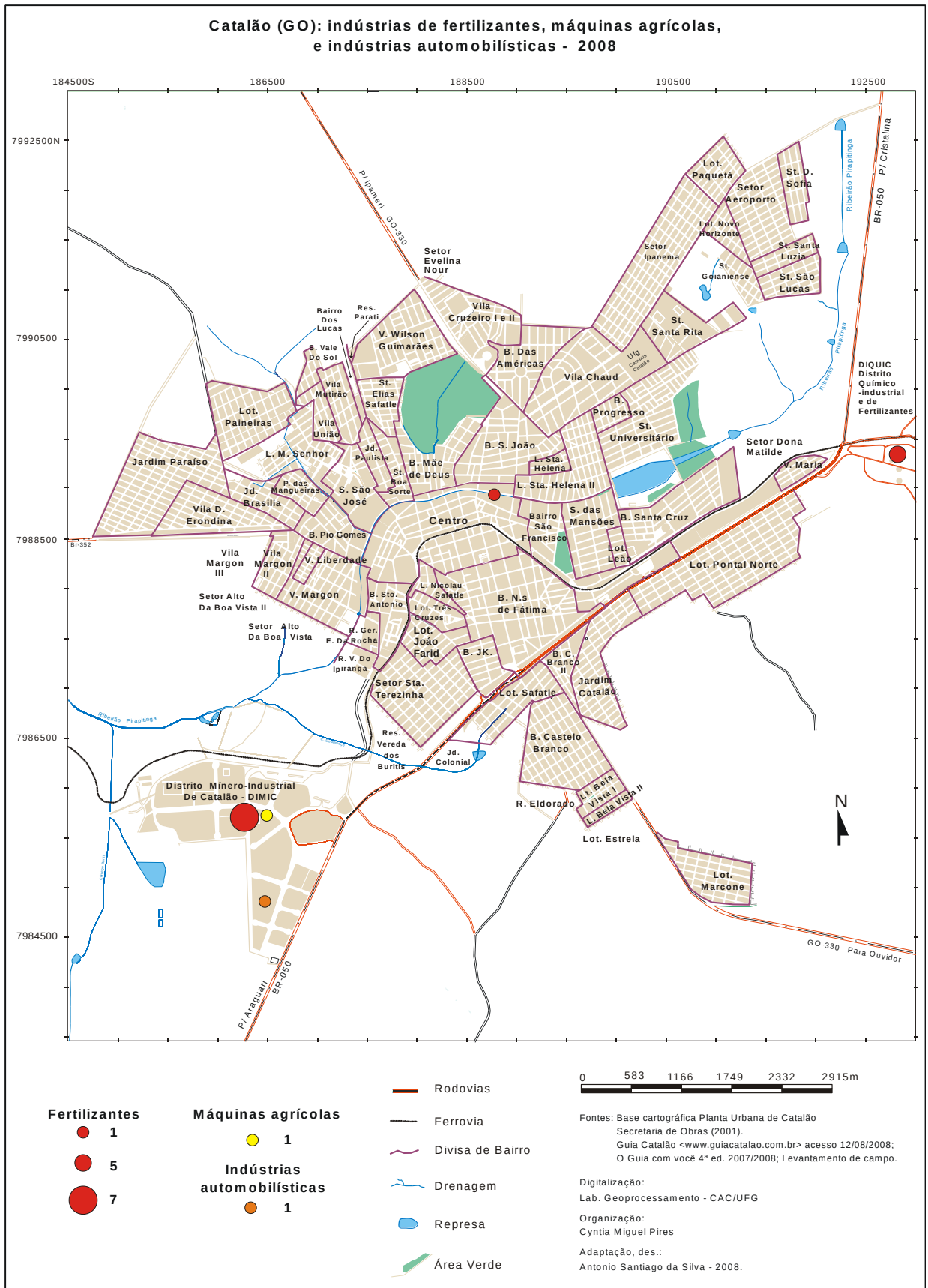
Org.: PIRES, C. M., 2008.

Tabela 23 – Catalão(GO): indústrias de fertilizantes, máquinas
agrícolas, tratores e automobilísticas, 2008

Localização	Tipo de indústria	Qtde.
DIMIC	Fertilizantes	7
DIMIC	Máquinas agrícolas e tratores	1
DIMIC	Automobilística	1
DIQUIC - Rod BR-050	Fertilizantes	5
Centro	Fertilizantes	1
Total		15

Fonte: Guia Catalão, 2007. Pesquisa de Campo, 2008.

Org. PIRES, M. C., 2008.



Planta Urbana 2 – Catalão (GO): indústrias de fertilizantes, de máquinas agrícolas e indústrias automobilísticas – 2008.

O desenvolvimento na área industrial só foi possível após a instalação de três mineradoras na região, sendo uma em Catalão e duas em Ouidor. O fosfato explorado e industrializado pela Copebrás S/A e a Ultrafértil S.A. e o nióbio explorado pela Mineração Catalão de Goiás e Ltda. Os demais minérios identificados já estão com seus depósitos registrados para as mais diversas companhias, como é o caso do titânio, registrado pela Companhia Vale do Rio Doce.

As reservas minerais dos municípios de Catalão e Ouidor são o marco do desenvolvimento industrial da região na década de 1970. A mineração apresenta a oportunidade de crescimento econômico e social das cidades e da população dos referidos municípios através da capacidade mineralógica dos seus subsolos, como podemos observar a partir da tabela 24, em toneladas, as reservas minerais do município de Catalão, e a tabela 25, as do município de Ouidor, conforme posição em 31/12/2004 do Anuário Estatístico, 2005 da SEPLAN-GO/SEPIN.

Tabela 24 – Catalão (GO): Reservas Minerais (em toneladas), 2004

CATALÃO	MEDIDA	INDICADA	INFERIDA ²⁴
Fosfato	96.717.737	112.349.098	...
Nióbio	1.317.560	5.123.368	...
Titânio	4.889.981	5.483.860	...

Fonte: SEPLAN-GO/SEPIN. Anuário Estatístico, 2005.

Org.: PIRES, C. M., 2008.

Tabela 25 – Ouidor (GO): Reservas Minerais (em toneladas), 2004

OUVIDOR	MEDIDA	INDICADA	INFERIDA
Fosfato	104.700.537	73.255.483	77.246.254
Nióbio	3.846.695	...	...
Titânio	42.711.741	26.328.472	42.420.525
Vermiculita	2.890.750	2.716.652	1.280.124

Fonte: SEPLAN-GO/SEPIN. Anuário Estatístico, 2005.

Org.: PIRES, C. M., 2008.

A exploração destes minérios gerou, no início, alguns problemas, pois estava também em áreas limítrofes dos municípios em questão. Para tanto, “o

²⁴ **Reserva Medida:** quantidade de minério estudado, em afloramento, trincheiras, galerias, trabalhos subterrâneos e sondagens. As dimensões, a forma e o teor do corpo mineralizado devem estar conhecidas de forma a não apresentar variação superior a 20% da quantidade verdadeira. **Reserva Indicada:** tonelagem e teor do minério computado a partir das medidas e amostras específicas da jazida, de dados da produção e, parcialmente, por extrapolação, até distância razoável, com base em evidência geológica. **Reserva Inferida:** estimativa feita com base no conhecimento das características geológicas do depósito mineral, havendo pouco ou nenhum trabalho de pesquisa (SCLiar, 1996, p.176).

Domo²⁵ foi usado como ponto trigonométrico para a determinação dos limites administrativos entre os municípios de Catalão e Ouvidor”. (LIMA, 2003, p. 76). E a solução desse problema ocorreu com a divisão na arrecadação dos impostos gerados pela exploração, circulação e comercialização dos minérios. Os impostos sobre as exportações e o embarque dos minérios são feitos no terminal rodoviário do município de Catalão e a exploração (*royalty*) deles são arrecadadas pelo município de Ouvidor, conforme apontou Lima, (2003, p. 76).

Das empresas mineradoras, a única que explora a rocha e a industrializa no município de Catalão é a Ultrafértil S.A. A Copebrás S/A e a Mineração Catalão de Goiás e Ltda localizam-se no município de Ouvidor. A figura 1 ilustra, parcialmente, através de uma foto aérea, a área de exploração das três empresas mineradoras.

As duas empresas mineradoras que estão em Ouvidor exercem influências significativas na economia catalana, devido à proximidade²⁶, contratando mão-de-obra, utilização dos serviços bancários, das instituições para qualificar seus profissionais, entre outros. Além disso, Catalão é o centro de comércio, de saúde e de serviços mais desenvolvido do sudeste goiano.

Há, aproximadamente, seis anos, o processo de beneficiamento da rocha fosfática das mineradoras era realizado em outras localidades do país, como exemplo Uberaba/MG e Cubatão/SP. Tal condição era marcada pelo que Lima (2003, p. 69) chama de “passeio do minério”, cuja matéria-prima era transportada por caminhões ou trens até essas localidades para serem industrializadas, isto é, transformadas em fertilizantes que seriam vendidos para diversos Estados brasileiros.

Em termos econômicos o Estado perdia na arrecadação de impostos, pois as empresas pagavam aos cofres públicos apenas tributos referente à CEFEM (Compensação Financeira pela Exploração Mineral), que representa em torno de 3% do faturamento líquido das mineradoras. Com o projeto de verticalização da exploração mineral e a construção do Distrito Químico-Industrial e de Fertilizantes de Catalão (DIQUIC), aumentou virtuosamente a arrecadação de tributos aos cofres estaduais e municipais.

²⁵ Dobra geológica de comprimento e largura quase idênticos, cujas camadas mostram direção periclinamente variável e mergulhos aproximadamente idênticos. Em Catalão, corresponde, a uma área vulcânica não extrusiva rica em minerais fosfatados e metálicos.

²⁶ A distância de Catalão a Ouvidor é de apenas 14 km.



Figura 1 – Vista Aérea do Complexo Mineral Catalão/Ouvidor (GO) -2003.
Org.: LIMA, 2003, p. 77.

Em termos econômicos o Estado perdia na arrecadação de impostos, pois as empresas pagavam aos cofres públicos apenas tributos referente à CEFEM (Compensação Financeira pela Exploração Mineral), que representa em torno de 3% do faturamento líquido das mineradoras. Com o projeto de verticalização da exploração mineral e a construção do Distrito Químico-Industrial e de Fertilizantes de Catalão (DIQUIC), aumentou virtuosamente a arrecadação de tributos aos cofres estaduais e municipais.

Com base nesse intento, a Ultrafertil S.A. e a Copebrás S/A realizaram seu processo de verticalização, através da construção de seus distritos químicos, cujo objetivo é realizar todo o processo de industrialização da matéria-prima em Catalão.

No caso da Copebrás S/A, em 1996 já realizava a produção de fertilizantes fosfatados em Catalão com capacidade de 150.000 toneladas/ano. Porém, a empresa foi audaciosa e iniciou o projeto de verticalização da granulação de fertilizantes, em 2000, com a instalação da unidade de produção de STPP (Tripolifosfato de Sódio)²⁷, ampliando a capacidade da empresa para 130.000 toneladas/ano, e a construção de uma nova unidade de granulação de fertilizantes em Catalão com capacidade de 300.000 toneladas/ano. Esse foi denominado de Projeto Goiás-Verticalização da Copebrás. A construção deste novo complexo industrial em Catalão, concluído no final de 2002, contou com um investimento de R\$ 333 milhões (50% provenientes de recursos próprios e 50% de financiamento do BNDES), a Copebrás passa a ocupar uma área de 900 mil m², e gerou mais 300 empregos diretos e 1,5 mil indiretos (Foto 5 e 6).

²⁷ Utilizado na fabricação de detergentes e produtos de limpeza, tratamento de água, indústria de cimento e cerâmica, fabricação de tintas, fabricação de vidros, estabilizantes de solo, branqueamento de celulose, entre outros. É obtido a partir da reação de ácido fosfórico previamente purificado e soda cáustica.



Foto 5 – Vista aérea da Copebrás S.A.
Autor: ALVARENGA, R., 2008.



Foto 6 – Vista aérea da Ultrafertil S.A.
Autor: ALVARENGA, R., 2008.

A Mitsubishi Motors do Brasil, instalada no município desde 1998, ocupa uma área de 450 mil m², sendo 47 m² de área construída, onde são montadas as caminhonetes L-200 Out Door e Triton, a Pajero TR4 e Sport. Além do processo de nacionalização da Pajero Full, o Eclipse, o Out Lander e outros. Sua produção diária é de 90 a 100 unidades, para distribuição em todo o país. Desde sua instalação já dobrou sua produção anual de 15 mil para 28 mil unidades (Foto 7). De acordo com o Protocolo da empresa assinado em 1997 entre o governo estadual e o municipal,

constata-se que é a única empresa montadora de veículos com 100 % de capital nacional. SEPLAN-GO/SEPIN, (2008).



Foto 7 – Vista Aérea da Mitsubishi Motors.
Autor: ALVARENGA, R., 2008.

A referida empresa emprega cerca de 2000 funcionários diretos na M.M.C. e possibilitou a vinda de empresas satélites, como a Still Revest (metalúrgica responsável pela fabricação de cabines de pintura), Guardiã (segurança privada), Weld Matic (soldagem e montagem de carrocerias), Real Cargas, TAM Express e Tranzero (transportadoras em geral), Fórmula R Pneus (fornecimento de pneus), MVC (fornecimento de materiais plásticos), Vale Card (operadora de crédito conveniada), Pronutri (restaurante), Extintores Catalão (fornecimento de extintores) que surgiram e/ou se aperfeiçoaram com o intuito de fornecer componentes para a Mitsubishi. São empresas que intensificam a produção interna, geram novos empregos e dinamizam o comércio e a prestação de serviços na cidade.

Até o ano de 2007, a fábrica da HPE, uma empresa responsável em colocar nos veículos Mitsubishi um kit especial de injeção de potência nos carros, estava instalada na cidade de Catalão. Hoje, em 2008, esse kit é colocado pela própria Mitsubishi, em que os carros saem apenas com a marca HPE, mas a fábrica localiza-se em São Paulo. No entanto, o prédio já está sendo utilizado pela marca SUZUKI cuja fábrica será instalada futuramente em Catalão para a produção de mais uma marca de carros japoneses.

A empresa John Deere, Cameco do Brasil, produtora de colhedoras²⁸ também é responsável em elevar o nome de Catalão no cenário nacional e até internacional. Isso se deve, em parte, à participação de capital e tecnologia estrangeira, já que ela é de capital norte-americano.

A unidade de Catalão da John Deere produz a colhedora de cana 3510, lançada em 2006, que foi a primeira no mundo a utilizar a marca John Deere na linha de equipamentos para a cana.

A escolha por essa cidade deve-se pela localização estratégica, sua proximidade com o Triângulo Mineiro e o norte do Estado de São Paulo. Estado este, onde se concentra a produção de cana-de-açúcar, portanto um dos consumidores das colhedoras produzidas em Catalão. Outro fator de sua instalação é a modernização da agricultura ocorrida no Centro-Oeste e em especial em Goiás, a partir da década de 1960, elevando a sua importância neste ramo empresarial da produção de máquinas agrícolas, tratores e outros empreendimentos ligados à agroindústria (Fotos 8, 9, 10 e 11).



Foto 8 — Colheitadeira de cana-de-açúcar montada pela Cameco do Brasil (unidade da John Deere) em desfile pelo aniversário de Catalão.
Autora: PIRES, C. M. 2008.



Foto 9 — Trator montado pela Cameco do Brasil (unidade da John Deere) em desfile pelo aniversário de Catalão.
Autora: PIRES, C. M. 2008.

²⁸ A escolha pelo termo *colhedora*, ao invés de *colheitadeira*, é para se adequar à forma utilizada pela empresa John Deere.



Foto 10 — Colheitadeira de algodão montada pela Cameco do Brasil (unidade da John Deere) em desfile pelo aniversário de Catalão.

Autora: PIRES, C. M. 2008.



Foto 11 — Pulverizador montado pela Cameco do Brasil (unidade da John Deere) em desfile pelo aniversário de Catalão.

Autora: PIRES, C. M. 2008.

A fábrica de Catalão tem 22 mil m² de área construída e nela trabalham cerca de 400 pessoas. A localização estratégica do município goiano permite também, o atendimento aos produtores de cana-de-açúcar de São Paulo e da área de cerrados do Brasil Central, onde há grande concentração de usinas. O setor produtor de açúcar e álcool é um dos mais importantes do agronegócio do Brasil e vem registrando expansão nos últimos anos, conquistando um destaque cada vez maior como exportador. Juntamente com a fábrica de colhedoras de cana, instalou-se também a Central de Peças de reposição da John Deere. Situada no centro do país, a central realiza uma distribuição mais eficiente e rápida das peças para os estados do Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste.

A unidade de Catalão iniciou suas atividades em 1999 produzindo as colhedoras de cana Cameco CH2500B. A colhedora CH2500B começou a ser vendida no país em 1993, através de importação, permitindo o início da mecanização da colheita de cana crua no Brasil, sem a necessidade de queimadas nos canaviais. Naquele ano foi formada a Cameco do Brasil, que instalou seu escritório de vendas em Ribeirão Preto (SP). Os equipamentos eram produzidos na fábrica da Cameco Industries, especializada na produção de equipamentos para a lavoura de cana-de-açúcar, em Thibodaux, no estado norte-americano da Louisiana.

Em 1998, o capital da Cameco Industries passou a ser controlado pela John Deere. No ano seguinte a fábrica de Catalão foi inaugurada, iniciando a produção de colhedoras Cameco no Brasil. Em setembro de 2002 a Cameco do

Brasil passou a ser uma unidade da John Deere. (JOHN DEERE EM CATALÃO, 2008).

No entanto, a indústria de colhedoras tem um impacto econômico diferenciado em relação aos arados e tratores. Isso dependendo, é claro, das áreas e culturas difundidas no Brasil. A mecanização da colheita da cana-de-açúcar, por exemplo, provoca alterações em todo o processo produtivo desta cultura, pois exige desde as mudanças na espécie plantada até a adequação dos caminhões que a transportarão até a usina. Assim, com o intuito de elevar a produção mecanizada, a pesquisa científica vem aliar-se à técnica na expectativa de mudar esse quadro. Para tanto, tem conseguido alterações significativas como é o caso de São Paulo, segundo Elias, (2003, p.80)

Estudos do Instituto de Economia Agrícola, da Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo, realizados em 1991, indicam o crescimento da colheita mecanizada da cana neste Estado e, conseqüentemente do número de colheitadeiras.

Portanto, o aumento do número de colhedoras de cana no Estado de São Paulo indica também o aumento da produção das mesmas, seja no referido Estado, ou em Goiás, como é o caso das colhedoras da John Deere – Cameco do Brasil, instaladas em uma fábrica em Catalão-GO.

3.1.2 Empresas (comércio e serviços) associadas à agricultura científica e ao agronegócio

Assim como a Cameco do Brasil, que também é responsável pela distribuição de peças para colheitadeiras e tratores existem outras empresas em Catalão de outras marcas, como a Massey Ferguson – tratores ou a Landini – tratores, entre outros. Assim, a cidade conta com representantes comerciais que abastecem o mercado local e regional quanto à representatividade da agricultura na região. Como podemos observar nas tabelas 26 e 27 e na planta urbana 3, temos uma variedade de empresas ligadas à agricultura científica e ao agronegócio.

Tabela 26 – Catalão (GO): Comércio de produtos ligados à agroindústria, 2008

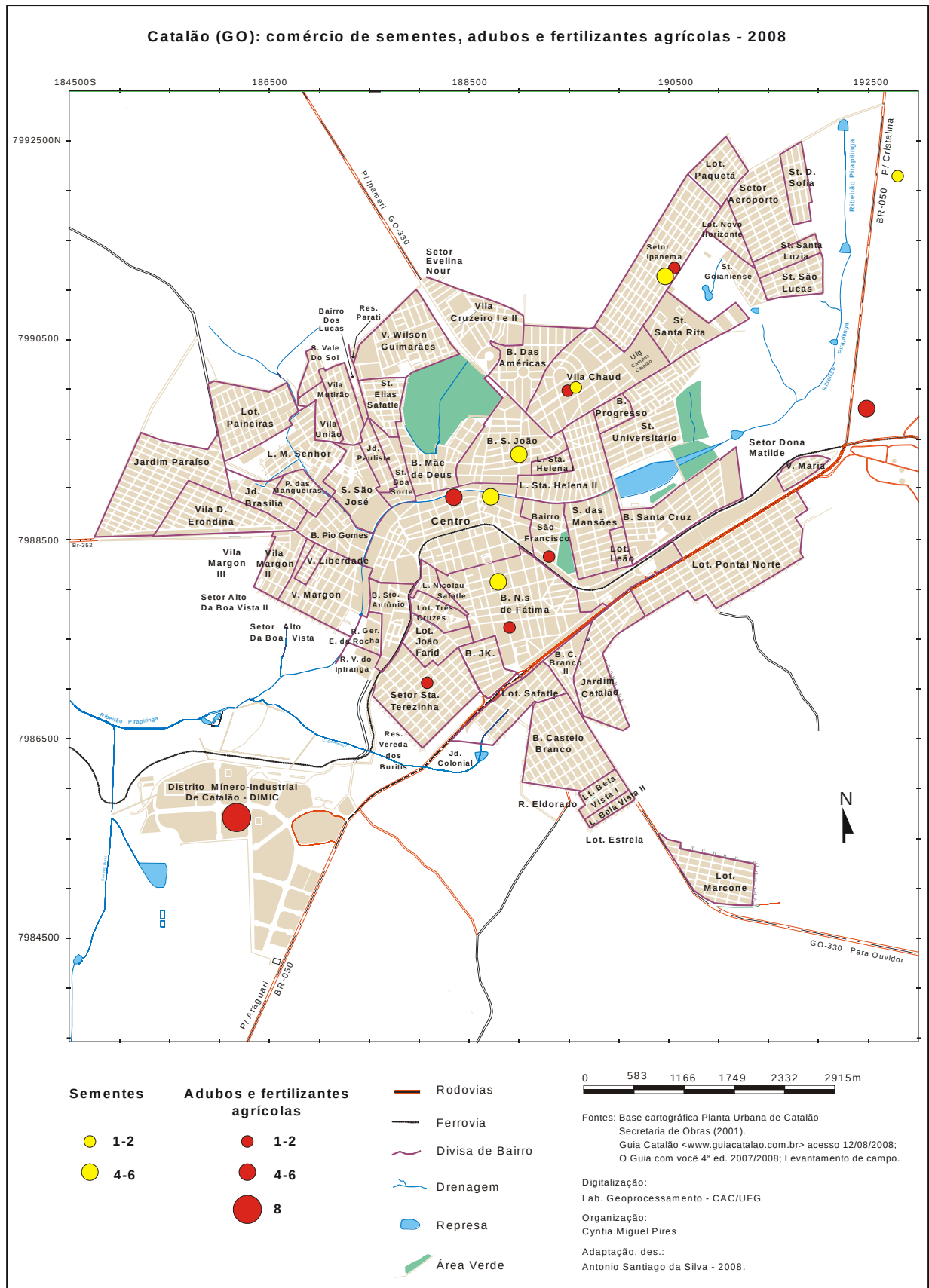
Bairro da cidade	Adubos e fertilizantes	Sementes	Insumos agropecuários
DIMIC	8	-	-
Rod BR 050	6	2	-
Centro	4	5	10
Chaud	2	2	7
N.Sra de Fátima	2	4	3
Ipanema	2	4	2
Santa Terezinha	1	-	2
São Francisco	1	-	1
São João	-	4	5
Jardim Paulista	-	-	1
Vila Liberdade	-	-	1
Total	26	21	32

Fonte: Guia Catalão, 2007. Pesquisa de Campo, 2008.
Org. PIRES, M. C., 2008.

Tabela 27 – Catalão(GO): comércio de tratores, máquinas agrícolas, peças e serviços, 2008

Tratores, máq. agrícolas, peças e serviços	QTDE.
São João	2
Centro	5
Chaud	2
Santa Terezinha	2
Ipanema	9
Dimic	1
JK	1
Safatle	1
Pontal Norte	1
Santa Cruz	1
N.Sra de Fátima	1
Total	26

Fonte: GUIA CATALÃO, 2003 – 2007. Pesquisa de campo, 2008.
Org.: PIRES, C. M., 2008.



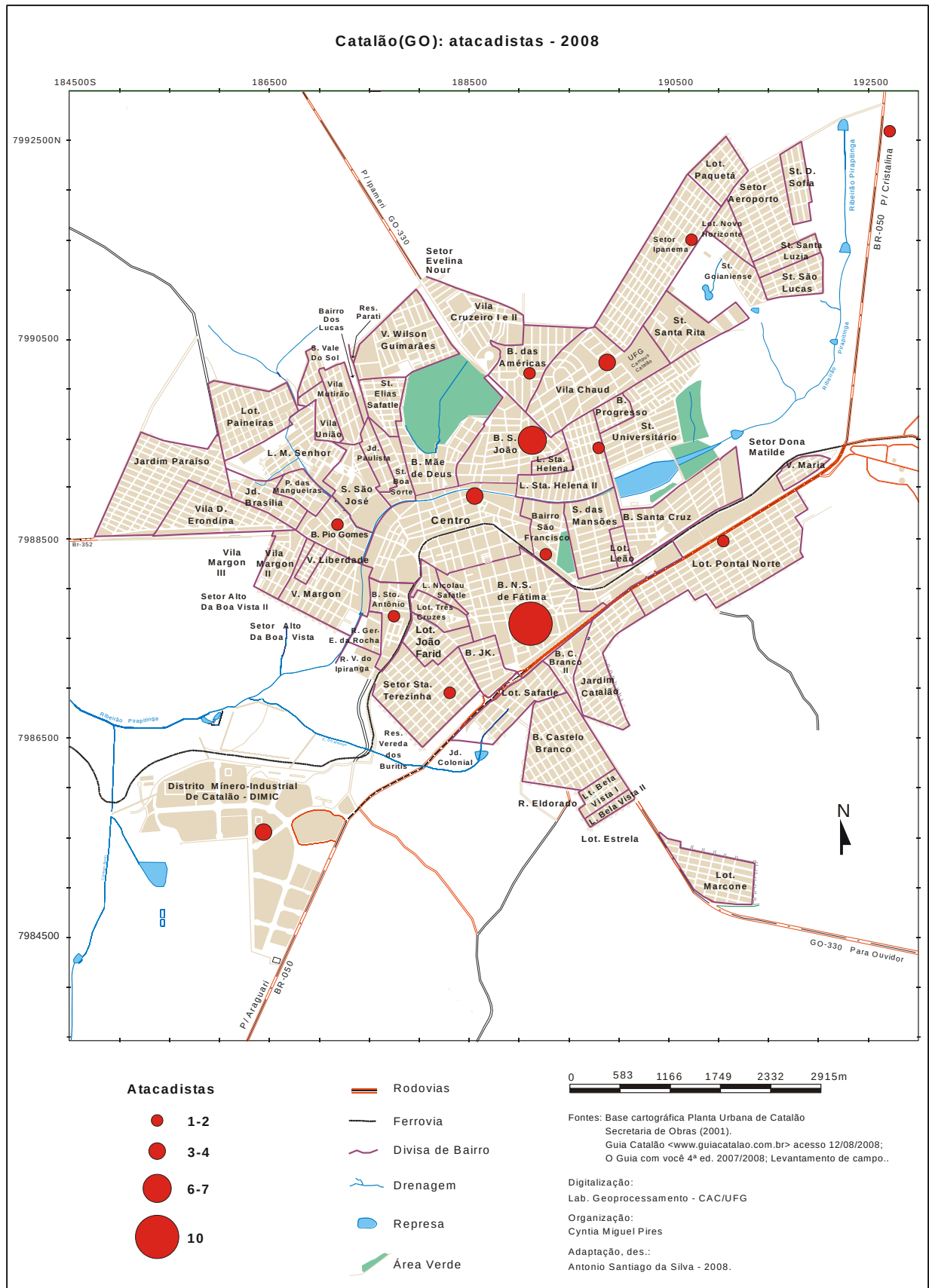
Planta urbana 3 – Catalão (GO): Comércio sementes, adubos e de fertilizantes agrícolas – 2008.

Ao observar a planta urbana 3 e as tabelas 23, 26 e 27, apresentando a quantidade de empresas, produtos e serviços oferecidos em Catalão, constata-se a evolução deste município nos últimos anos, fixando-o na modernização da agricultura. De tal modo como acontece em várias regiões do Brasil, a cidade em questão ilustra em seu comércio de sementes, adubos, fertilizantes e maquinários agrícolas a intensa utilização do capital, da tecnologia e da informação, elevando a intensidade e o ritmo do trabalho na região. Isso de certa forma aumenta a velocidade do giro de capital das empresas agrícolas e agroindustriais. A partir daí, com o elevado número de inovação para a produção agrícola, deixou-se de contar apenas com as forças naturais, para cada vez mais, utilizar os produtos industrializados. Portanto, a cidade materializa os custos da agropecuária na sua modernização e na alteração da parte fixa do capital constante (tratores, colheitadeiras, arados com tração mecânica, caminhões) e na parte dos elementos de custeio de produção (fertilizantes, defensivos, sementes), intensificando sua participação na quantidade de inovações e na velocidade de propagação das mesmas.

A planta urbana 4 comprova a distribuição espacial das empresas atacadistas no espaço urbano de Catalão. Dessa forma, nota-se que a maior concentração dessas empresas está no Bairro Nossa Senhora de Fátima, uma vez que a maioria situa-se próximo a uma das principais rodovias de acesso, a BR-050 – que liga Catalão a um importante centro atacadista do Brasil – Uberlândia (MG). Como afirma Oliveira, (2008, p. 171-172).

Dentre as diferentes atividades que compõem o setor terciário de Uberlândia, a mais representativa nacionalmente e que merece destaque é o comércio atacadista e de distribuição de mercadorias, pois as maiores empresas atacadistas brasileiras possuem sede em Uberlândia, aos quais são: Martins Comércio e Serviços de Distribuição S/A, Arcom Comércio Importações e Exportações Ltda., Peixoto Comércio, Indústria e Serviço de Distribuição Ltda., União Comércio e Exportação Ltda., Aliança Atacadista e Real Moto Peças, além da presença de unidades filiais de outras empresas, como Makro Atacadista S/A, Tecidos Tita Ltda.

O Setor Santa Terezinha, e os Bairros Pontal Norte e São Francisco também usufruem dessa localização privilegiada. Essas empresas por necessitarem



Planta urbana 4- Catalão (GO): atacadistas - 2008.

de amplas estruturas físicas e de uma malha de circulação eficiente normalmente se estabelecem em bairros próximos às rodovias de acesso à cidade, facilitando, assim, a circulação dos seus veículos de transporte, como carretas e caminhões de carga. Privilegiando-se das mesmas vantagens de acessibilidade, estão as empresas situadas no Setor Ipanema, localizadas na Avenida Dr. Lamartine P. de Avelar, com ligação direta também com a BR-050 – bairro de localização de uma importante distribuidora de derivados de petróleo, a Ipanema Derivados de Petróleo.

No perímetro da rodovia BR-050 que corta a cidade de Catalão encontra-se uma importante fábrica de fertilizante do Brasil, localizada aqui, justamente, pela estratégica logística, característica da cidade – Adubos Araguaia. Possui uma capacidade de produzir 2,3 milhões de toneladas de fertilizantes por ano, tendo suas fábricas instaladas em pontos estratégicos para garantir a entrega no prazo. As unidades de Anápolis, Sobradinho e Catalão permitem que a empresa atenda Goiás, Distrito Federal, Tocantins, Mato Grosso, Minas Gerais, Bahia, Maranhão e Pará. A empresa oferta a venda no atacado, diretamente em suas fábricas ou seus representantes e no varejo, a partir de seus revendedores ou na loja Adubos Araguaia mais próxima. Suas lojas, além de seus fertilizantes, oferecem defensivos agrícolas, sementes, implementos agrícolas e produtos para nutrição animal de outras marcas. (ADUBOS ARAGUAIA, 2008). (Foto 12 e 13).



Foto 12 – Adubos Araguaia – Armazém.
Fonte: Adubos Araguaia, 2008.



Foto 13 – Adubos Araguaia - Fábrica
Fonte: Adubos Araguaia, 2008.

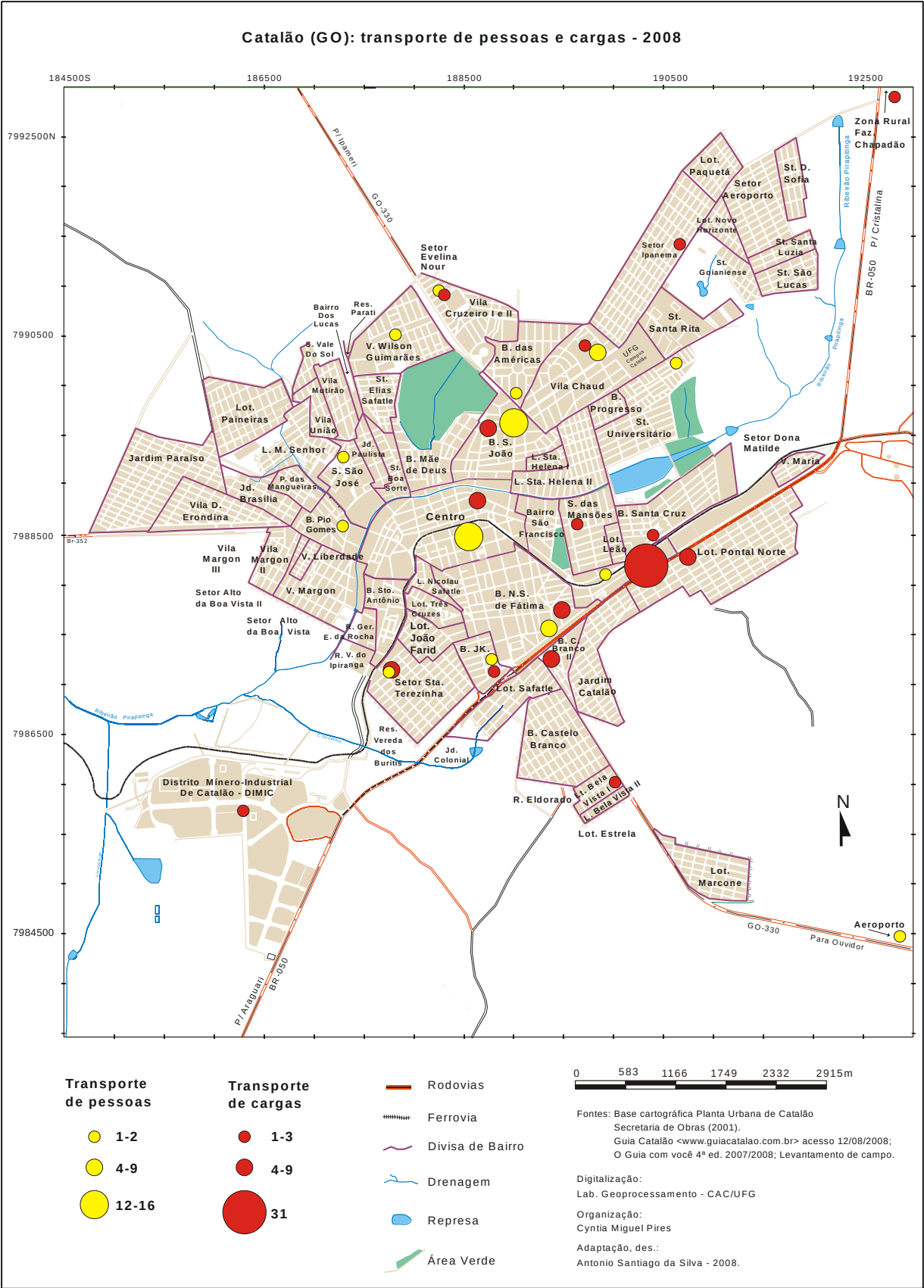
Catalão tem distribuída por seu espaço urbano a mesma quantidade de empresas atacadistas, próximas às vias de circulação rápida quanto apresenta também na área central da cidade. Isso pode ser notado ao observarmos o Bairro São João, o Centro e a Vila Chaud com sete, quatro e três empresas, respectivamente. De certa forma, o tráfego de caminhões nestes dois setores perturba e impossibilita a agilidade do trânsito, dificultando tanto a carga e descarga, quanto a mobilidade nas vias centrais.

Como são empresas que necessitam de estruturas físicas e de uma malha de circulação eficiente, normalmente se instalam no Distrito Industrial, como é o caso da ADM do Brasil LTDA, a CARGIL AGRÍCOLA S/A e a ADUCAT ADUBOS CATALÃO _ as duas primeiras empresas atacadistas de grãos e fertilizantes e a última somente de adubos e fertilizantes. Há ainda no DIMIC, uma distribuidora de bebidas _ a DICEBEL, uma das responsáveis pelo abastecimento do gênero, na cidade.

Os demais bairros apresentam de uma a duas empresas atacadistas. Dentre outros gêneros de comércio atacadista, destacam-se o de grãos, o de adubos e fertilizantes e o de gêneros alimentícios – arroz, café e feijão. Isso se dá, obviamente, pela imponência do município de Catalão na produção de grãos, a verticalização das empresas mineradoras e o seu comércio empreendedor, apresentados pelas plantas urbanas 2 e 3.

Uma atividade econômica que está intensamente ligada às empresas atacadistas e distribuidoras é a de transporte de cargas e pessoas, uma vez que, quando as empresas não possuem veículos disponíveis para o transporte de suas mercadorias elas terceirizam o serviço, alugando frotas de outras empresas. A planta urbana 5 demonstra a distribuição espacial das empresas de transporte existentes na cidade de Catalão. Somando o total de empresas transportadoras de cargas (92) e as de pessoas (52), tem-se um total de 144 empresas distribuídas pelos bairros, segundo a tabela 28.

Devido à acessibilidade, a proximidade com postos de gasolina e o espaço físico para carga e descarga, às margens da rodovia BR-050, concentram-se nos bairros próximos a ela, a maioria das empresas transportadoras de cargas da cidade. Os Bairros São Francisco (31), Santa Terezinha (9), Nossa Senhora de Fátima (8), Pontal Norte (8), Castelo Branco II (4), JK (3), DIMIC (3) e ao longo da rodovia, na zona rural (1), representam 72,82 % do total das empresas transportadoras de cargas da cidade. As demais estão assim distribuídas pelo interior da cidade: Centro (8), Santa Cruz (2), Ipanema (3), São João (4), Cruzeiro (3), Chaud (2), Mansões (1) e Bela Vista (1), conforme demonstrado na planta urbana 5.



Planta urbana 5 – Catalão (GO): transporte de pessoas e cargas -2008.

Tabela 28 – Catalão(GO): empresas de cargas e

pessoas, 2008

Bairros	Cargas	Pessoas
Centro	8	12
Santa Cruz	2	2
Pontal Norte	8	-
São Francisco	31	1
Castelo Branco	4	-
JK	3	2
N.Sra de Fátima	8	9
Ipanema	3	-
Zona Rural	1	-
São João	4	16
Vila Chaud	2	4
Cruzeiro	3	1
Santa Terezinha	9	1
Mansões	1	-
DIMIC	3	-
Setor Bela Vista	1	-
Américas	-	1
Universitário	-	1
São José	-	1
Pio Gomes	-	1
Primavera	-	1
GO-330	-	1
Total	92	52

Fonte: Guia Catalão, 2008.

Org.: PIRES, C. M., 2008.

O transporte de pessoas é feito por empresas de transporte coletivo, como a Transduarte, empresa local, responsável pelo transporte inter e intra-urbano da cidade e de transporte individual como as de moto-táxi espalhadas pela cidade. Isso, comprova-se pela tabela 28 e a planta urbana 5. No Centro (12), localiza-se, na Av. Raulina F. Paschoal, o Terminal Levy da Rocha, em que a empresa Transduarte transporta um número considerável de pessoas pelos bairros da cidade e pelas cidades vizinhas de sua microrregião geográfica. O Bairro São João (16) destaca-se pelo fato de sediar o Terminal Rodoviário Cyro Netto, que dentre outras empresas, recebe passageiros de todo o Brasil, transportados pela Real Expresso, Expresso Araguari, Viação Motta, Gontijjo e Cantelletur. Os demais bairros da cidade contam com empresas de transporte itinerante para turismo, viagens a curtas distâncias, transporte escolar e moto-táxi.

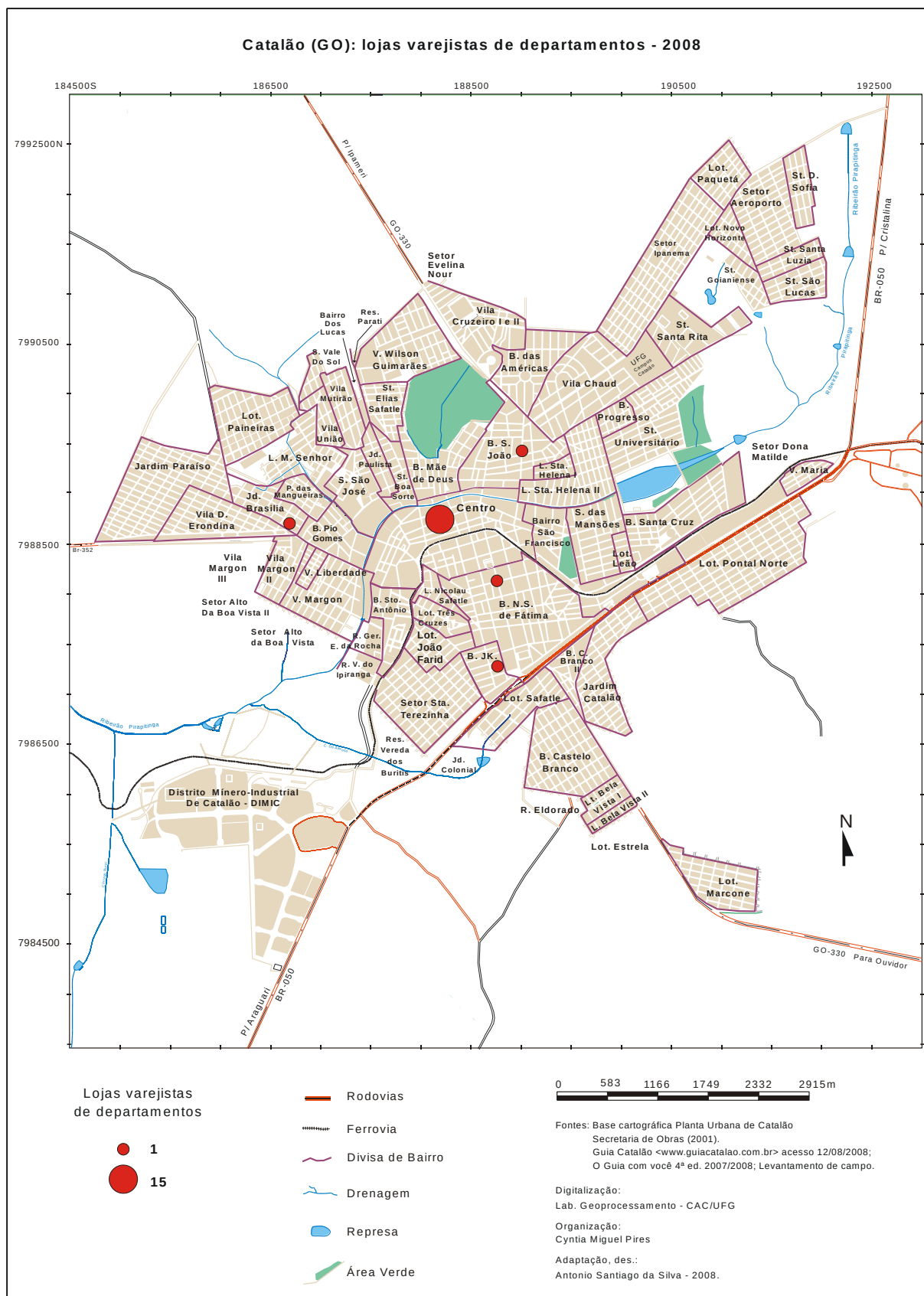
3.1.3 Redes de filiais de venda de eletrodomésticos e eletrônicos

Outra atividade ligada diretamente às empresas atacadistas e distribuidoras é a de comércio varejista, como as lojas de departamentos, os hipermercados e os supermercados. Algumas marcas e produtos têm contrato de distribuição exclusivo com as empresas de atacado e distribuição, como é o caso da linha de produtos eletroeletrônicos da Electrolux, com a empresa Martins Comércio e Serviços de Distribuição S/A. Assim, embora essas lojas de departamentos possuam frota própria de veículos para transporte de mercadorias, sempre conservam ligações com as empresas atacadistas e distribuidoras.

Até o mês de agosto de 2007 havia um total de 1215 lojas no comércio varejista, em Catalão (SEPLAN, 2008). No entanto, as lojas de departamentos ainda são novidade no comércio varejista. Pelo fato de a cidade não possuir *shopping center*, a maior parte delas localiza-se, na Av. 20 de agosto e na Av. José Marcelino, no Centro da cidade. De um total de 18 lojas, o Centro concentra 14 delas. Atualmente, o comércio catalano conta com representantes das Casas Bahia, Magazine Luiza, Ricardo Eletro, Rede Eletrosom, Franco Eletro e as Lojas Avenida. Mas, a rede de lojas de departamentos, na área central, tende a aumentar antes do fim do ano, pois, obras modernas estão sendo construídas para a instalação de novas redes de lojas, como as Lojas Maranata e o Novo Mundo²⁹.

Nos últimos anos, houve um crescimento dessa atividade econômica na cidade, tanto de lojas de porte regional e nacional, quanto das locais, que resolveram ampliar seus empreendimentos, criando espaços mais modernos para o comércio, podendo assim competir com as grandes empresas. Esse é o caso das lojas Líder e Verônica Eletro Móveis que têm representantes em outros pontos da cidade, conforme é demonstrado na planta urbana 6.

²⁹ As citadas lojas de departamentos, em construção, não foram tabuladas nos dados da planta urbana 6.



Planta urbana 6 – Catalão (GO): lojas varejistas de departamentos – 2008

Pelo fato de a maioria das lojas varejistas de departamentos localizarem-

se na área central da cidade, a população tem acesso pelas vias de circulação do transporte coletivo, próximas a essas áreas do comércio, tornando-se mais viável a especulação dos produtos e mercadorias oferecidos por tais lojas. Outro fator importante é o caráter regional desses estabelecimentos, pois, além de receber consumidores da cidade de Catalão, contam também com uma porcentagem considerável de consumidores dos municípios vizinhos.

3.1.4 Supermercados e hipermercados

Entre a produção e o consumo dos produtos industrializados, está a distribuição destes pelos supermercados. São eles os responsáveis dentro da cadeia produtiva pela distribuição em quantidades maiores e diversificadas dos produtos oriundos de diversas partes do país, ou até mesmo de importados. Comandam uma parcela significativa do mercado varejista e até mesmo do comércio da cidade, pois são capazes de dinamizar suas vendas conforme os calendários de pagamentos das principais empresas e às vezes de instituições públicas municipais e estaduais que têm representatividade em cidades do nível de Catalão.

Santos e Silveira, (2008, p. 150) declarou que houve um crescimento no número de supermercados de

7,8 vezes entre 1966 e 1976 (997 lojas e 7.800 lojas, respectivamente). Em 1998 eram 51.500 supermercados, mostrando, em 22 anos, um crescimento de 6,6 vezes. Hoje eles são responsáveis por 85% do abastecimento nacional de produtos de grande consumo e por 655 mil empregos.

Isso acontece também em Catalão onde nota-se um relativo crescimento no número de lojas espalhadas pela cidade, pois ligados ao comércio varejista de uma cidade estão os hipermercados e supermercados (Tabela 29). Foram considerados para essa pesquisa o hipermercado da Rede Brêtas³⁰ de

³⁰ Sobre data de inauguração e foto do início das obras ver capítulo 2, p. 36. Será considerado neste trabalho como um hipermercado por fazer parte de uma rede nacional de supermercados instalados em todo o Brasil.

supermercados (Foto 14) e os supermercados em rede³¹ (Supermercado São João, Supermercado Primavera, Supermercado Floresta, Rede Biz de Supermercados, Rede Smart de Supermercados e o Supermercado Rede D'economia) e um importante centro de atacado e varejo a ser instalado no *Rodoshopping*³² em Catalão, o *Atacarejo*³³.

Tabela 29 – Catalão (GO): número de lojas de supermercados em rede, 2008

Rede	Número de lojas
Supermercado São João	02
Supermercado Primavera	02
Supermercado Floresta	02
Rede Biz de Supermercados	08
Rede Smart de Supermercados	01
Supermercado Rede D'economia	02
Total	17

Fonte: Guia Catalão. Pesquisa de Campo (2008).



Foto 14 – Hipermercado da Rede Bretas.

Autora: PIRES, C. M. 2008.

Com relação à localização das lojas, o hipermercado Bretas encontra-se

³¹ Serão considerados supermercados em rede aqueles que possuem mais de uma unidade na cidade em estudo.

³² Sobre a infra-estrutura deste equipamento ver p. 179.

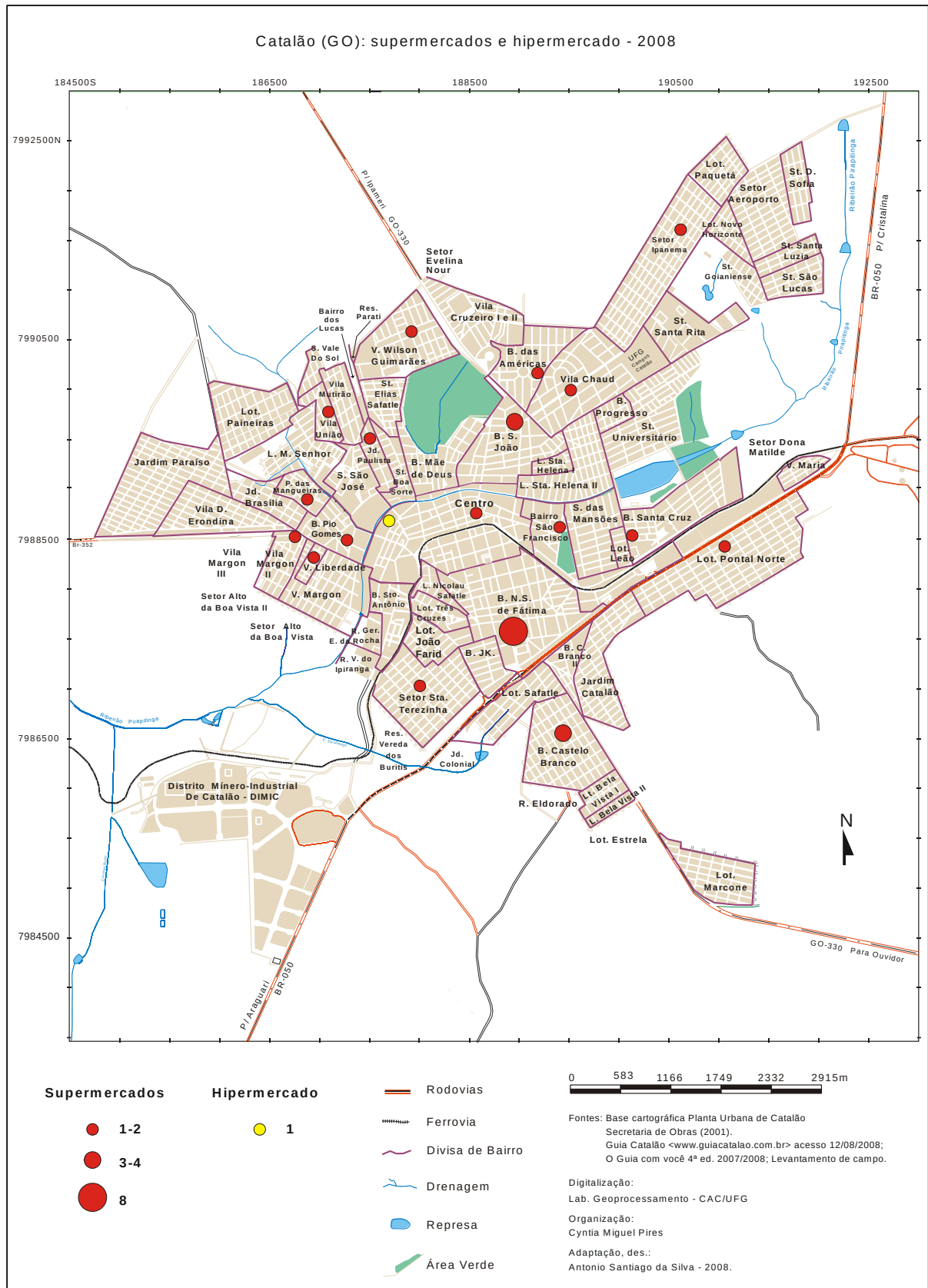
³³ A previsão é de que os seus produtos sejam vendidos por até 30 % a menos do valor comercializado na praça.

em via de trânsito rápido, de fácil acesso e com amplo estacionamento. Ocupa uma área vizinha ao terminal de ônibus intra-urbano da cidade, no entroncamento de uma das avenidas principais, a Avenida Raulina Fonseca Paschoal e a Rua Nilo Margon Vaz, no centro da cidade. A localização deste empreendimento merece destaque devido à proximidade com o terminal de ônibus intra-urbano e interurbano da cidade. Este intercala a circulação de ônibus em todos os bairros da mesma, assim como de alguns municípios da sua microrregião geográfica _ Anhanguera, Cumari, Goiandira, Ouvidor, Nova Aurora e Três Ranchos³⁴. Esta localização privilegiada coloca o hipermercado em questão, à disposição de todos os usuários do transporte coletivo, em fluxo pela cidade.

As lojas de supermercados em rede encontram-se distribuídas por todo o espaço urbano de Catalão, conforme demonstra a planta urbana 7. Entre as redes existentes em Catalão, a Rede Smart de Supermercados merece ser destacada, pois é uma empresa que pertence, à empresa atacadista distribuidora Martins Comércio e Serviços de Distribuição S/A. É a rede responsável pelos empreendimentos do Supermercado Lagoão no centro da cidade.

De acordo com a planta urbana 7, os supermercados de Catalão não se concentram em um setor específico da cidade, estando espalhados pela cidade divididos, por bairros, da seguinte maneira: o bairro N. Sra. De Fátima com oito lojas, o bairro São João com quatro lojas, o bairro Castelo Branco com três lojas, os bairros Pontal Norte, Santa Cruz, o setor Ipanema e as vilas Chaud e Margon II e o Jardim Paulista com duas lojas cada, e os bairros São Francisco, das Américas e o Pio Gomes, as vilas União e Liberdade, o setor Santa Terezinha, o Parque das Mangueiras e o Jardim Primavera, assim como o Centro com apenas uma loja de supermercado.

³⁴ Para as cidades de Ouvidor e Três Ranchos chega a acontecer de seis (6) a dez (10) viagens por dia.



Planta urbana 7 – Catalão: supermercados e hipermercado – 2008.

Os supermercados são de consumo diário da população, portanto ainda

existe na cidade o sistema de caderneta³⁵ presente tanto nos mercados, quanto nos supermercados estudados. No entanto, as redes de lojas pesquisadas possuem uma maior diversidade de produtos comercializados e por estarem interligados em rede, criam uma área de polarização superior aos mercados de bairro, abarcando os bairros de seu entorno. A rede de Supermercado São João (loja I e II) e a do Supermercado Primavera (loja I e II) têm tradição no comércio varejista dentro de microrregião geográfica de Catalão, pois possuem clientes assíduos de todos os seus municípios, além de abarcar clientes da zona rural da região. Para o hipermercado, prestes a ser inaugurado, essa comprovação não pode ser feita, pois ainda não se sabe como o comércio varejista se posicionará diante de suas dimensões, oferta de produtos, preços e sua escala de atuação.

As atividades de comércio varejista atribuem à cidade de Catalão uma importância regional, pois atraem populações de outras cidades para o consumo de mercadorias. Aliadas à educação e à saúde, são atividades econômicas responsáveis por atrair pessoas e capitais para a cidade, fortalecendo, dessa maneira, as relações que Catalão possui com as cidades do seu entorno regional. Nesse sentido, Deus (2002), ao pesquisar a cidade de Catalão, chega à conclusão de que essa cidade possuía um significado regional expressivo, constituindo-se em um centro polarizador de relativo contingente populacional, consumidor de seus serviços e bens produzidos. Para esse autor, os fatores que colocam Catalão como centro de expressão regional são: comércio; atendimento à saúde; educação superior; serviços financeiros, de informática e ainda emprega uma quantidade considerável de funcionários residentes nos municípios vizinhos.

3.1.5 Serviços de saúde especializados

Em decorrência do crescimento econômico de Catalão nos últimos anos, observado anteriormente, pelas análises do PIB e a arrecadação de ICMS, o atendimento à saúde em Catalão sofreu um aprimoramento, pois tanto o quantitativo

³⁵ O sistema de caderneta é um hábito ainda presente na cidade, em que os consumidores fiéis, compram durante o mês e pagam apenas na data prevista conforme o calendário de pagamento de cada cliente, estabelecendo uma relação de vizinhança entre o supermercado e o bairro de sua localização.

quanto o qualitativo das clínicas especializadas têm aumentado nos últimos anos. Conforme pode ser observado na tabela 30 do ano de 2003, de 60 aumentou para 182 clínicas³⁶, alcançando um crescimento de 32,96 % no número de clínicas pela cidade. Construções com arquitetura moderna, infra-estrutura capaz de atender pacientes com agilidade, equipamentos modernos e pessoal especializado. Cabe ressaltar que, apesar desta ampliação no número de clínicas, a maioria dos investimentos em equipamentos de diagnóstico e especializações médicas é do setor particular de atendimento à saúde. (Fotos 15 e 16).

Tabela 30 – Catalão (GO): espacialização das unidades de atividades ligadas ao setor de saúde, 2008

Bairros	Clínicas médicas		Equipamentos hospitalares	Hospitais	Laboratórios
	2003	2008	2008	2008	2008
Centro	44	129	3	2	10
São João	8	25	-	1	3
N. Sra. de Fátima	4	13	-	1	-
Cruzeiro	1	1	-	-	-
Mãe de Deus	1	4	-	-	-
Jardim Brasília	1	1	-	-	-
Pio Gomes	1	2	-	-	1
Vila Chaud	-	5	-	-	-
Sta. Terezinha	-	1	-	-	-
Ipanema	-	1	-	-	-
JK	-	-	1	-	-
Total	60	182	4	4	14

Fonte: GUIA CATALÃO, 2003 – 2007. Pesquisa de campo, 2008.
Org.: PIRES, C. M., 2008.

As clínicas são especializadas em diversos ramos da medicina, como o CardioMed – Diagnósticos em Cardiologia; a Clínica de Fisioterapia Reabilitar; a Clínica de Olhos Dr. Dirceu Paes; a Clínica de Ortodontia e Ortopedia Facial; _ situadas à Av. Farid Miguel Safatle (Centro); o Centro Gastrointestinal Avançado _ à R. Dr. Pedro Ludovico Teixeira (Centro); a Clínica Natus Ginecologia Obstetrícia _ à R. Cassiano M. Teixeira (São João) e a Dermaclínica _ à Av. João XXIII (Mãe de Deus), dentre outras.

³⁶ Fizeram parte da contagem das clínicas, todos os estabelecimentos especializados em pelo menos um setor da medicina, no entanto, algumas clínicas possuem mais de uma especialidade clínica.



Foto 15 – Clínica especializada em dermatologia - Dermaclínica.
 Autora: PIRES, C. M., 2008



Foto 16 – AMMA Espaço Clínico. Clínica com cinco especialidades médicas diferentes (Ginecologia, Obstetrícia, Psicologia, Fonoaudiologia e Odontologia).
 Autora: PIRES, C. M., 2008

Conforme demonstrado pela tabela 30 e a planta urbana 8, a maioria das clínicas médicas de Catalão, em 2007, situam-se no Centro (129), correspondendo ao valor de 70,87 % do total das clínicas da cidade (182). Em seguida, o Bairro São

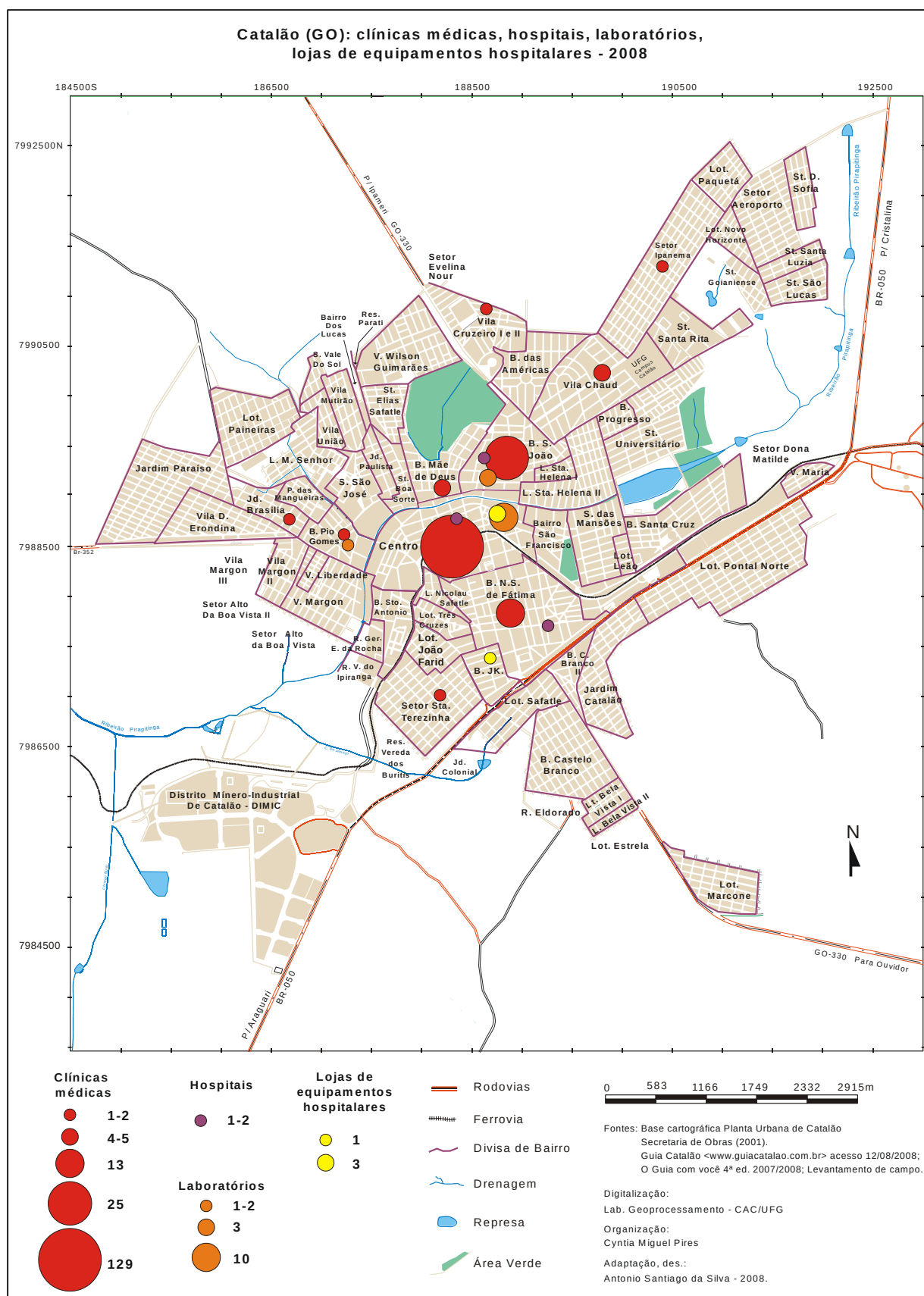
João e o Bairro Nossa Senhora de Fátima, com 25 e 13 clínicas, respectivamente. Assim, percebe-se a criação de setores especializados na área da saúde em Catalão, como é o caso das avenidas e ruas citadas anteriormente, pois, as clínicas, estão basicamente concentradas nelas.

A cidade, além de suas clínicas médicas, conta também com 4 hospitais compostos por laboratórios próprios, ambulatórios, consultórios médicos, setores de internação bem equipados e atendimento a vários convênios de saúde _ de caráter local (Pró-saúde), regional (IPASGO) e nacional (UNIMED³⁷). O Hospital Nasr Fayad _ situado à R. Dr. William Faiad (Centro), o Hospital São Nicolau _ situado à R. Nilo Margon Vaz (Centro), O Hospital Materno Infantil _ situado à Av. Major Paulino (N. Sra. De Fátima) e a Sta. Casa de Misericórdia de Catalão _ situada à Praça. Das Mães (São João). Os hospitais em questão possuem ainda áreas exclusivas, destinadas a atendimentos de urgência _ os prontos-socorros.

Condizente à localização das clínicas médicas e dos hospitais na área central, também, ligados ao setor da saúde, estão os laboratórios e as lojas de materiais e equipamentos hospitalares. Tendência, explicada por Correa (2001) como uma lógica de coesão, em que a espacialização de setores, como é o caso da saúde em Catalão, tende a aglomerar em ruas, avenidas e em bairros próximos aos principais hospitais da cidade, eixos especializados para o atendimento médico e hospitalar.

Assim, conclui-se que a cidade apresenta uma região concentrada de serviços de saúde, ao longo das Avenidas Farid Miguel Safatle e João XXIII, em seu entorno e ruas paralelas, no Centro da cidade. Conseqüentemente, em toda a área central, há três (3) de um total de quatro (4) das lojas de materiais e equipamentos hospitalares e dez (10) de um total de quatorze (14) dos laboratórios da cidade. Restando uma (1) loja de materiais e equipamentos hospitalares no Bairro JK e três (3) laboratórios para o Bairro São João, conforme podemos observar na planta urbana 8.

³⁷ A UNIMED está construindo um Posto de Atendimento particular de seus conveniados, situado à Av. Ricardo Paranhos, na Vila Margon II. PESQUISA DE CAMPO, 2008.



Planta urbana 8 – Catalão (GO): clínicas médicas, hospitais, laboratórios e lojas de materiais e equipamentos hospitalares – 2008.

Em se tratando dos serviços de saúde, deve-se destacar ainda a sua importância na cidade, pois são atividades especializadas e que contribuem para a criação de uma centralidade urbana em que pessoas deslocam-se até a cidade de Catalão na busca de exames, tratamentos médicos e odontológicos mais complexos, além dos remédios que não são encontrados nas pequenas cidades. Contudo, mais uma vez, fica evidente a ligação das pequenas cidades da microrregião geográfica de Catalão à mesma, tornando-a um pólo regional, ou aqui sendo estudada, como uma cidade média.

3.1.6 Rede bancária e financeira

Outra atividade do setor terciário que agrega importância ao significado regional da cidade de Catalão é a financeira, analisada aqui através dos bancos, financeiras, consórcios, corretoras de seguros e seguradoras (Tabelas 31 e 32). Os bancos estão exclusivamente localizados no Centro, com o total de onze (11) agências bancárias (Tabela 33).

Tabela 31 – Catalão (GO): bancos e terminais eletrônicos, 2008

Bancos e terminais eletrônicos	QTDE.
Centro	12
São João	2
Bairro JK	2
Margon II	1
Total	17

Fonte: GUIA CATALÃO, 2003 – 2007.

Pesquisa de campo, 2008.

Org.: PIRES, C. M., 2008.

Tabela 32 – Catalão (GO): financeiras, consórcios e seguradoras e corretoras de seguros, 2008

Bairros	Financeiras	Consórcios	Seguradoras e corretoras
Centro	24	7	25
São João	5	2	1
N.Sra de Fátima	9	7	8
Chaud	1	-	1
São Francisco	2	-	-
Total	41	16	35

Fonte: GUIA CATALÃO, 2003 – 2007. Pesquisa de campo, 2008.
Org.: PIRES, C. M., 2008.

Tabela 33 – Catalão (GO): número de bancos, 2008.

Bandeira	2008
Banco Bradesco	1
Banco do Brasil	1
Banco HSBC	1
Banco Itaú	2
Banco Mercantil do Brasil	1
Banco Real	1
Banco do Povo	1
Bonsucesso Banco de Crédito	1
RBCB Rede Bancária e Comercial Brasil	1
Caixa Econômica Federal	1
Total	11

Fonte: GUIA CATALÃO, 2003 – 2007. Pesquisa de campo, 2008.
Org.: PIRES, C. M., 2008.

As agências bancárias localizadas no Centro acentuam a centralidade das atividades terciárias da cidade. A formação histórica da parte central da cidade passa, ao longo dos anos, por um processo de aglomeração das atividades financeiras e das pessoas. Isso vinculado à acessibilidade proveniente da tradição de procurar na área central, os produtos e serviços de que se necessita, faz com que se torne a maior receptora do fluxo de pessoas, de investimentos e de capital. No entanto, alguns bairros diferenciam-se dos demais, pelo fato de possuírem terminais eletrônicos que acentuam seus eixos comerciais, a partir da entrada de dinheiro e a comodidade do pagamento de contas, por estes terminais. Tais terminais estão

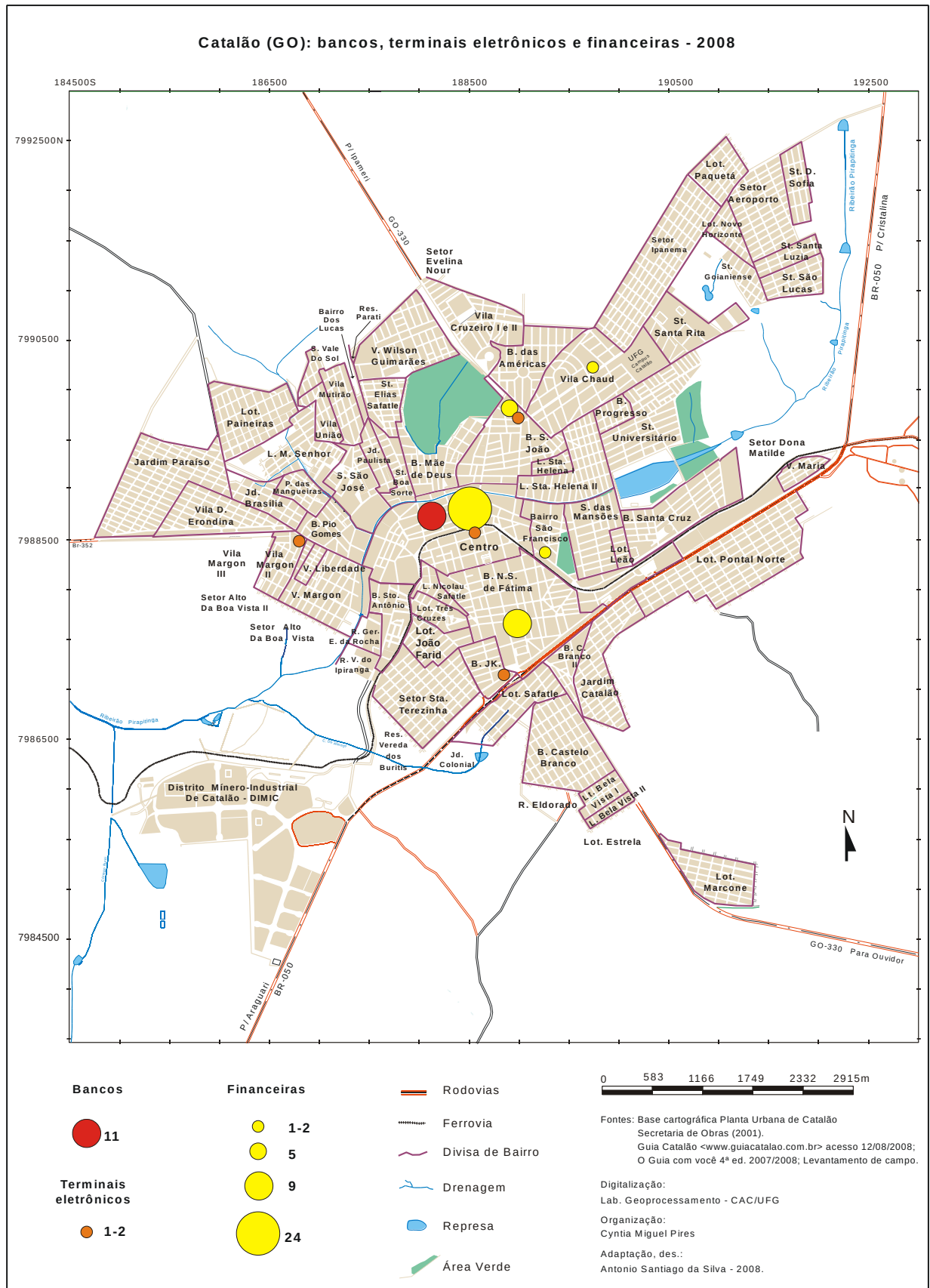
assim distribuídos pela cidade: dois (2) caixas no Terminal Rodoviário Cyro Netto (São João) – Banco Real e Banco do Brasil; dois (2) caixas no Posto JK (Bairro JK) – Banco Bradesco e Banco Real; um (1) caixa na Prefeitura Municipal de Catalão (Centro) – Banco do Brasil e um (1) caixa no Supermercado Primavera II (Vila Margon II) – Banco do Brasil (Planta urbana 9).

Ainda em relação ao sistema financeiro, observa-se que Catalão acompanha uma tendência nacional de aumento no número de empresas de empréstimo financeiro a pessoas físicas, interessadas em bens móveis ou imóveis. Conforme é possível observar na planta urbana 9, as financeiras são 41 unidades, distribuídas pelo espaço urbano da cidade. O Centro possui o maior número (24), seguido pelo Bairro Nossa Senhora de Fátima (9), o Bairro São João (5), o Bairro São Francisco (2) e a Vila Chaud (1).

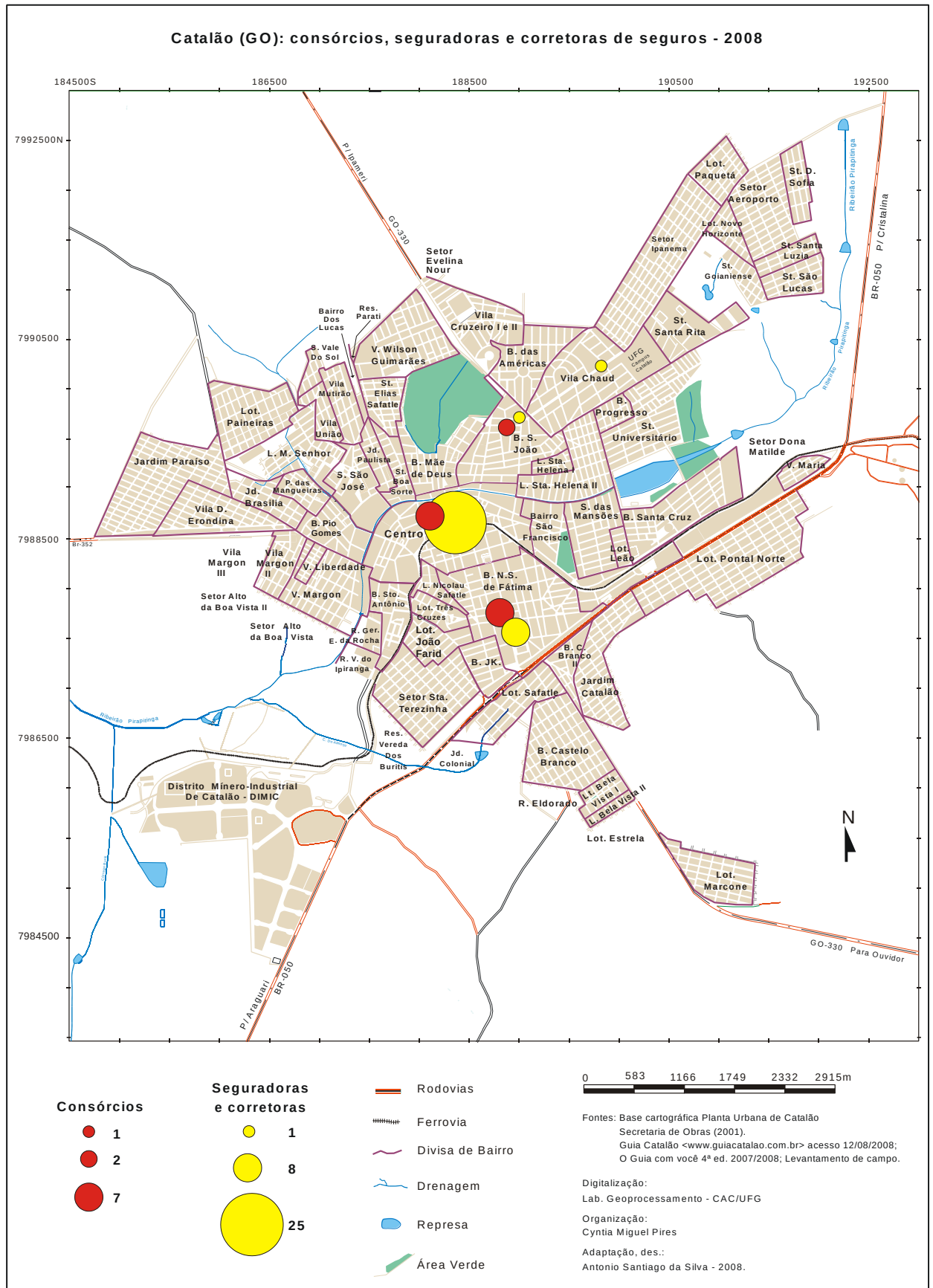
A planta urbana 10 de Catalão, apresenta as empresas de consórcios e seguros. À primeira vista nota-se, claramente, a considerável marca das empresas corretoras de seguros _ na legenda, representada pelo círculo amarelo maior, a quantia de vinte e cinco (25) empresas seguradoras, situadas no Centro da cidade. O Bairro Nossa Senhora de Fátima possui 8 e os Bairros São João e a Vila Chaud um (1) cada, respectivamente. O ramo de seguros é um negócio próspero e alvo cada vez maior de novos consumidores, pois, como afirma Santos e Silveira (2008, p. 224)

A vida moderna, sobretudo nas cidades maiores, alimenta medos ancestrais e cria medos inéditos, que levam à oferta de um vasto leque de seguros, cuja extensa classificação é alimentada pela necessidade de prever riscos cada vez mais diversificados. Não estão equivocados os que consideram a nossa era como uma civilização de riscos. A atual divisão do trabalho e a cooperação resultante tornam-se alvo dessa profusão de seguros.

Catalão encontra-se entre as cidades que aumentam o seu número de corretoras de seguros, pois esses novos empreendimentos prosperam, conforme ocorre o crescimento econômico e financeiro da cidade e de sua população.



Planta urbana 9- Catalão (GO): bancos, terminais eletrônicos e financeiras – 2008.



Planta urbana 10 – Catalão (GO): consórcios, seguradoras e corretoras de seguros – 2008.

Em seguida, vêm as empresas de consórcios que compreendem um total de dezesseis (16), distribuídas igualmente entre o Centro e o Bairro Nossa Senhora de Fátima com sete (7), restando dois (2) ao Bairro São João.

Ao observar as plantas urbanas 9 e 10 de Catalão, compreende-se que seus empreendimentos financeiros são capazes de atender à demanda local e regional, de atrair capital e investimento das empresas aqui situadas e portanto, de afirmar-se como pólo regional.

3.1.7 Ensino superior com destaque para a pós-graduação

Outra atividade que contribui para a manutenção do papel regional da cidade de Catalão é a educação, principalmente as instituições de nível superior. A cidade conta com uma universidade federal, a UFG/CAC – Universidade Federal de Goiás/Campus de Catalão e duas faculdades, o CESUC – Centro de Ensino Superior de Catalão e a FATECA – Faculdade de Tecnologia de Catalão.

A UFG/CAC (Foto 17) é uma das principais instituições de Catalão, pois agrega cursos de graduação nas áreas das ciências humanas, físicas e biológicas (Tabela 34) As ofertas de novos cursos, nos vestibulares dos anos de 2006 a 2009 colocaram Catalão no ranking das escolhas de estudantes em todo o país. Alguns cursos oferecidos pela UFG, como Engenharia de Minas, existem somente em mais duas cidades do Brasil, além de Catalão - Ouro Preto (MG) e Belém (PA) e Matemática Industrial que são oferecidos somente por Curitiba (PR) e Catalão (GO), atraem estudantes residentes fora do município. A universidade federal oferece ainda, outros cursos de graduação (bacharelado e licenciatura), pós-graduação *lato sensu* e *strictu sensu* nas modalidades presenciais e à distância. O curso de Geografia foi o primeiro a criar um Programa de Pós-Graduação *Strictu Sensu*, nível Mestrado, no Campus da UFG, em Catalão³⁸. Os cursos de História e Biologia também estão pleiteando o curso de Mestrado, previstos para os anos de 2009 e 2010, respectivamente.

³⁸ A primeira turma formada para o curso de Mestrado em Geografia é deste ano e conta com 15 alunos matriculados.



Foto 17 – Vista aérea da Universidade Federal de Goiás/Campus de Catalão – UFG/CAC.
Autor: ALVARENGA, R., 2008.

Tabela 34 – Catalão (GO): cursos de graduação da Universidade Federal de Goiás/Campus de Catalão (UFG/CAC), 2008.

Cursos de graduação	Turno	Vagas	Alunos matriculados
Ciências da Computação (bacharelado)	Integral	35	94
Engenharia Civil	Integral	50	39
Engenharia de Minas	Integral	50	39
Engenharia de Produção	Integral	50	40
Física (licenciatura)	Noturno	50	63
Matemática (licenciatura)	Noturno	50	119
Matemática Industrial	Matutino	50*	..
Química (bacharelado e licenciatura)	Noturno	50	101
Ciências Biológicas (licenciatura)	Integral	50	136
Enfermagem	Integral	40*	..
Administração (bacharelado)	Noturno	50	125
Ciências Sociais (bacharelado e licenciatura)	Matutino	50*	..
Educação Física (licenciatura)	Matutino	45	172
Geografia (licenciatura)	Noturno	50	196
Geografia (bacharelado)	Integral	30*	..
História (bacharelado e licenciatura)	Noturno	50	116
Letras (licenciatura Português/Inglês)	Matutino	50*	..
Letras (licenciatura Português)	Noturno	50	236
Pedagogia (licenciatura)	Noturno	50	183
Psicologia (Psicólogo e Professor)	Integral	50	78
		950	1737

*Oferta, destes cursos, no vestibular de 2008, para início do ano letivo de 2009.

Fonte: Universidade Federal de Goiás/Campus de Catalão, 2008.

Org.: PIRES, C. M., 2008.

O CESUC (foto 18) é lembrado pelos cursos de graduação em Direito e Administração – bacharelado, mas também possui outros cursos de graduação, assim como pós-graduação *Lato Sensu*, conforme quadros 1 e 2, e um Curso Sequencial de Complementação de Estudos/Nível Superior – Gestão em Logística Empresarial. A Faculdade CESUC oferece os cursos de Ciências Contábeis e Fisioterapia. E a FATECA, o curso de Tecnologia em Sistemas para Internet, formando as instituições unificadas do CESUC.



Foto 18 – Vista Aérea do Centro de Ensino Superior de Catalão – CESUC.
Autor: ALVARENGA, R., 2008.

Cursos de graduação	Turno	Vagas
CESUC		
Administração	Noturno	225
Direito	Noturno	75
FATECA		
Tecnologia em Sistemas para Internet – Informática	Noturno	50
FACULDADE CESUC		
Ciências Contábeis	Noturno	50
Fisioterapia	Diurno	50
Total		450

Quadro 1 – Catalão (GO): cursos de graduação das Instituições Unificadas do CESUC, 2008.

Fonte: Centro de Ensino Superior de Catalão, 2008.
Org.: PIRES, C. M., 2008.

Cursos de Pós-graduação (Lato Senu)	Turno	Vagas
MBA – Engenharia de Produção	Noturno	30
MBA – Gestão Financeira	Noturno	30
MBA – Gestão Empresarial	Noturno	30
MBA – Recursos Humanos	Noturno	30
MBA – Tecnologia da Informação	Noturno	30
Total		150

Quadro 2 – Catalão (GO): cursos de pós-graduação (*Lato Senu*) do CESUC, 2008.

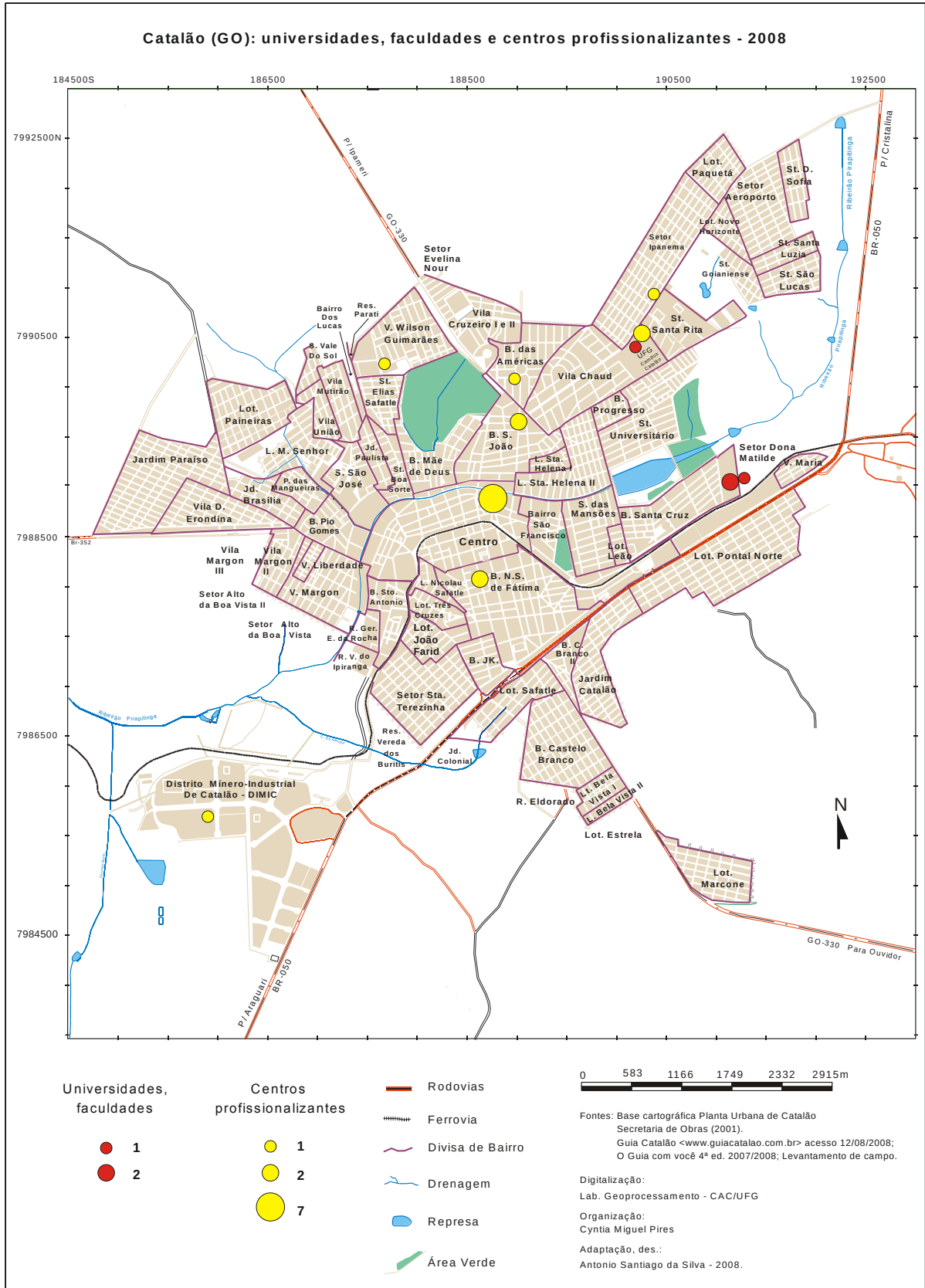
Fonte: Centro de Ensino Superior de Catalão, 2008.
Org.: PIRES, C. M., 2008.

O CESUC tem, em 2008, turmas de alunos matriculados nos cursos de Administração em Marketing, Administração em Comércio Exterior e Administração em Sistema de Informação. No entanto, por enquanto, não oferecerão vagas para o próximo ano nesses cursos.

A existência desses dois pólos universitários – UFG/CAC e CESUC destacam Catalão no cenário nacional, como centro de excelência em ensino superior, do sudeste goiano.

A planta urbana 11 mostra a localização da UFG/CAC – Vila Chaud, do CESUC – Bairro Santa Cruz e da FATECA – Setor Dona Matilde. Ao contrário das outras atividades analisadas, os pólos de ensino não se localizam no Centro da cidade. O processo de instalação de suas instituições privilegiou o espaço físico e a infra-estrutura de grandes lotes em bairros da cidade ainda em crescimento. Ainda na planta urbana 11, tem-se a distribuição dos centros profissionalizantes pelo espaço urbano da cidade. Eles possuem maior demanda no Centro (7), seguidos de dois (2) e um (1) nos demais bairros apresentados.

Catalão conta com inúmeros cursos técnicos, de qualificação e aperfeiçoamento profissionais ofertados, conforme os centros profissionalizantes demonstrados no quadro 3.



Planta urbana 11 – Catalão (GO): universidade, faculdades e centros profissionalizantes – 2008.

CENTROS PROFISSIONALIZANTES	CURSOS	BAIRROS
AP Informática	Informática – Básico e Avançado (Windows XP e Vista, Office 2003 e 2007), Excel Macro, Web Designer, Designer Gráfico, 3ª Idade, Kids, Matemática Financeira, Administração & Logística, In Design e Gestão Empresarial.	N. Sra. De Fátima
CCPA – Centro de Conv. Pequeno Aprendiz	Cursos de qualificação profissional.	Vila Wilson Guimarães
CEPAC – Centro de Ensino Profissionalizante Estadual de Catalão	Cursos de qualificação profissional.	DIMIC
I Futura	Informática – Básico e Avançado, Web Designer, Gestão Empresarial, Assistente Administrativo e Secretariado, Operador de Caixa, Logística, Analista de Suporte Técnico, Eletricista Predial e Mecânica de Motos.	Centro
Ícone Cursos	Cursos direcionados para concursos e Exame da OAB.	Centro
IEL – Instituto Euvaldo Lodi	ISO 9001 - Gestão da Qualidade, ISO 14001 - Gestão Ambiental, OHSAS 18001 - Saúde e Segurança Ocupacional, ISO/IEC 17025 – Calibração e Metrologia, SA 8000 / NBR 16001 - Responsabilidade Social, ISO 22000 - Boas Práticas de Fabricação de Alimentos, Acreditação em Serviços de Saúde - ONA, Estudos e Pesquisas e Gestão Empresarial.	Centro
On Line Formação Profissional	Cursos Básicos e Profissionalizantes.	São João
Procede	Informática – Básico e Avançado.	Centro
Programa de Inclusão Digital	Cursos de informática.	Das Américas
SENAC	Artes, Design, Gestão, Idiomas, Informática, Meio Ambiente, Saúde, Técnico Educacional, Telecomunicações, Turismo e outros.	Centro
SENAI	Cursos de qualificação profissional (Quadro 4).	Vila Chaud
SESI	Cursos de qualificação profissional.	Ipanema
Microway	Informática Básico, Redação Comercial, Básicos, Corel Draw, Photoshop Administrativo, Auto CAD, Hardware e Redes	Centro

Quadro 3 – Catalão (GO): especialização dos centros profissionalizantes, 2008.

Fonte: GUIA CATALÃO, 2003 – 2007. Pesquisa de campo, 2008.
Org.: PIRES, C. M., 2008.

Dentre os centros profissionalizantes (Foto 19 e 20), um dos que mais se destaca é o SENAI, pois oferece cursos preparatórios para a inserção de trabalhadores tanto na indústria mineradora, na indústria automotiva, quanto no setor de confecções em Catalão (Quadro 4). Três ramos industriais, com empresas importantes localizadas na cidade, como a Ultrafertil S.A., a John Deere, e o pólo de moda íntima³⁹, entre outras, são responsáveis pela contratação de seus aprendizes e que provavelmente tornar-se-ão seus futuros colaboradores.



Foto 19 – Centro de Convivência do Pequeno Aprendiz – CCPA.
Autor: ALVARENGA, R., 2008.



Foto 20 – Serviço Nacional dos Industriários – SENAI.
Autora: PIRES, C. M., 2008.

³⁹ Sobre a estruturação da rede do pólo de moda íntima em Catalão ver Silva, 2005.

Aprendizagem	Vagas
Eletricista de Sistemas Eletroeletrônicos	16
Costureiro Industrial	14
Costureiro Industrial	14
Assistente Administrativo	30

Qualificação	
Torneiro Mecânico	12
Operador de Empilhadeira	15
Operador de Empilhadeira	15
Operador de Empilhadeira	15
Operador de Empilhadeira	15
Operador de Escavadeira	15
Operador de Pá Carregadeira	15
Eletricista de Manutenção Industrial	16
Eletricista Instalador Industrial	16
Mecânica Automotiva	14
Modelagem Tecido Plano	14
Costureiro Industrial Modinha	14
Mecânico de Manutenção Básica Industrial	16
Mecânico de Manutenção Básica Industrial	18
Soldador Elétrico Processo Eletrodo Revestido	12
Eletricista de Manutenção Industrial – Pires do Rio	16

Aperfeiçoamento	
Operador de Caminhão Munk	20
Proc. Solda Mig Mag para Soldadores	12
Acionamentos Elétrico Industriais	16
Auto Cad Básico	20
Técnicas de Falar em Público	25
Didática Avançada	25
Técnicas de Vendas com Eficácia	25

Matemática Financeira com HP 12C	25
Excel Avançado	20
Contabilidade para não Contadores	25
NR 10 Módulo Básico	25
NR 10 Módulo Básico	25
5 “S” uma ferramenta para qualidade	25
Dinâmica de Treinamento	25
Elaboração e apresentação com Power Point	20
Informática Avançada	20
Informática Básica	20
Informática Básica	20
Desenho Técnico Mecânico	20
Metrologia Básica	16

Quadro 4 – Catalão (GO): cursos oferecidos pelo SENAI, 2008.

Fonte: Serviço Nacional dos Industriários.
Org.: PIRES, C. M., 2008.

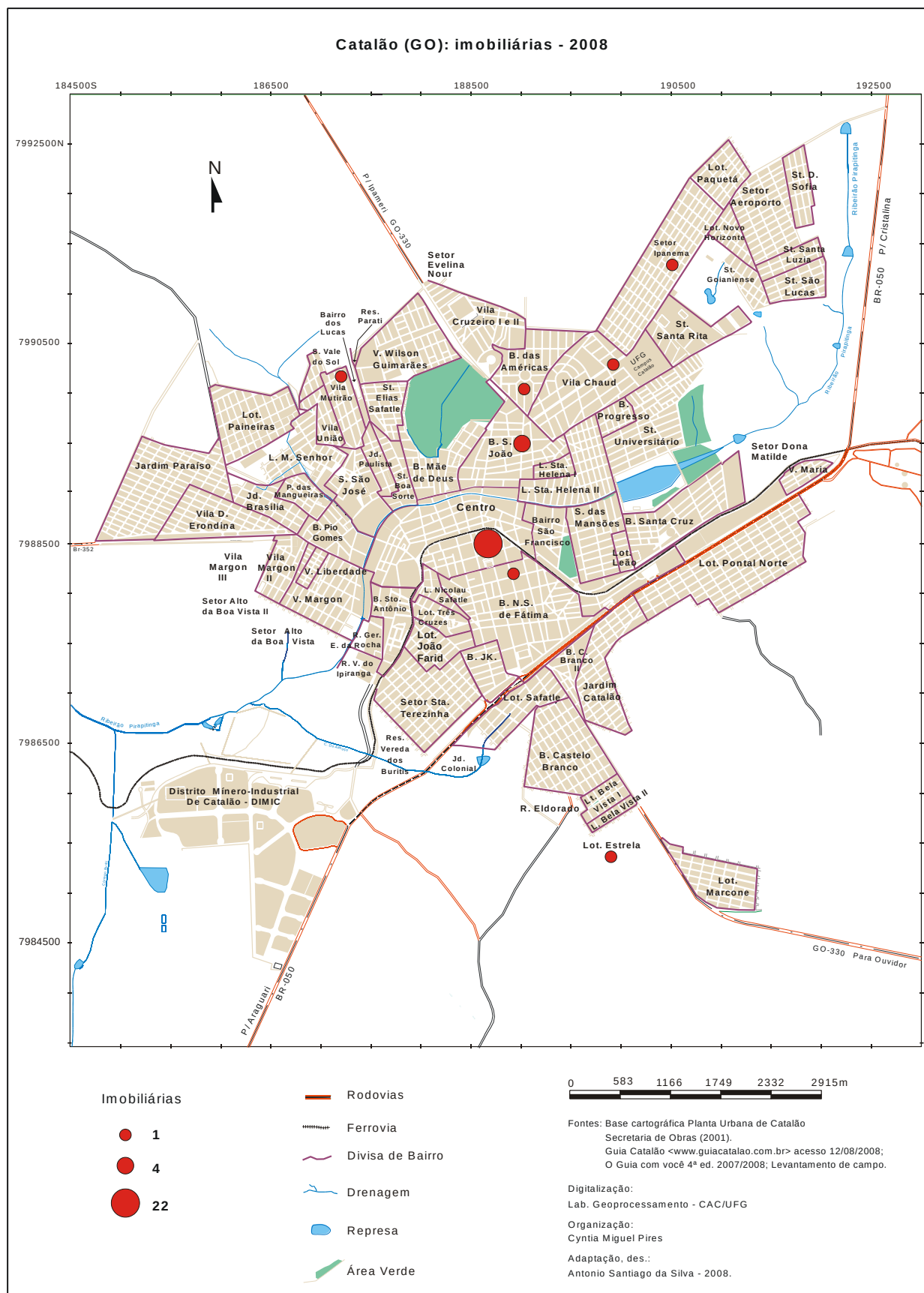
3.1.8 Empresas do setor imobiliário

O crescimento populacional é um critério importante a ser considerado em uma cidade média, pois assim, pode-se avaliar o seu crescimento urbano. Em Catalão, percebe-se tal fato, a partir da criação dos vários loteamentos na cidade, nos últimos quatro anos. Loteamentos promovidos por empresas privadas e pela prefeitura municipal.

Acompanhando essa tendência surgem as empresas imobiliárias, responsáveis pela comercialização de unidades residenciais, comerciais ou industriais. No caso de Catalão isso fica claro ao se observar a planta urbana 12. Esta planta foi digitalizada em 2001. Ao observá-la, percebe-se que o contorno dos bairros mais novos ainda não foi traçado. Esses bairros estão no entorno da cidade, sendo loteados e vendidos, ou no caso da prefeitura, doados ou financiados. Muitos deles já têm construções e já fazem parte do crescimento urbano da cidade de Catalão.

A partir da planta urbana de Catalão, vêem-se os seguintes bairros em expansão _ o Setor Evelina Nour, o Residencial Parati, o Bairro dos Lucas, a Vila Margon III, os Setores Alto da Boa Vista I e II, o Residencial Vereda dos Buritis, o Jardim Colonial, o Residencial Eldorado, o Loteamento Estrela e o Setor Dona Matilde. São onze (11) novos bairros no espaço urbano.

Esses onze (11) novos bairros da cidade permitem às imobiliárias fazerem uma especulação na venda dos imóveis, pois é notório o crescimento econômico de Catalão. A planta urbana 12 demonstra a espacialização das empresas imobiliárias no espaço urbano da cidade, sendo o Centro (22) o portador do maior número de empresas imobiliárias da cidade. Restando dez (10) empresas para os outros bairros.



Planta urbana 12 – Catalão (GO): imobiliárias – 2008.

3.1.9 Empresas de telefonia e Internet

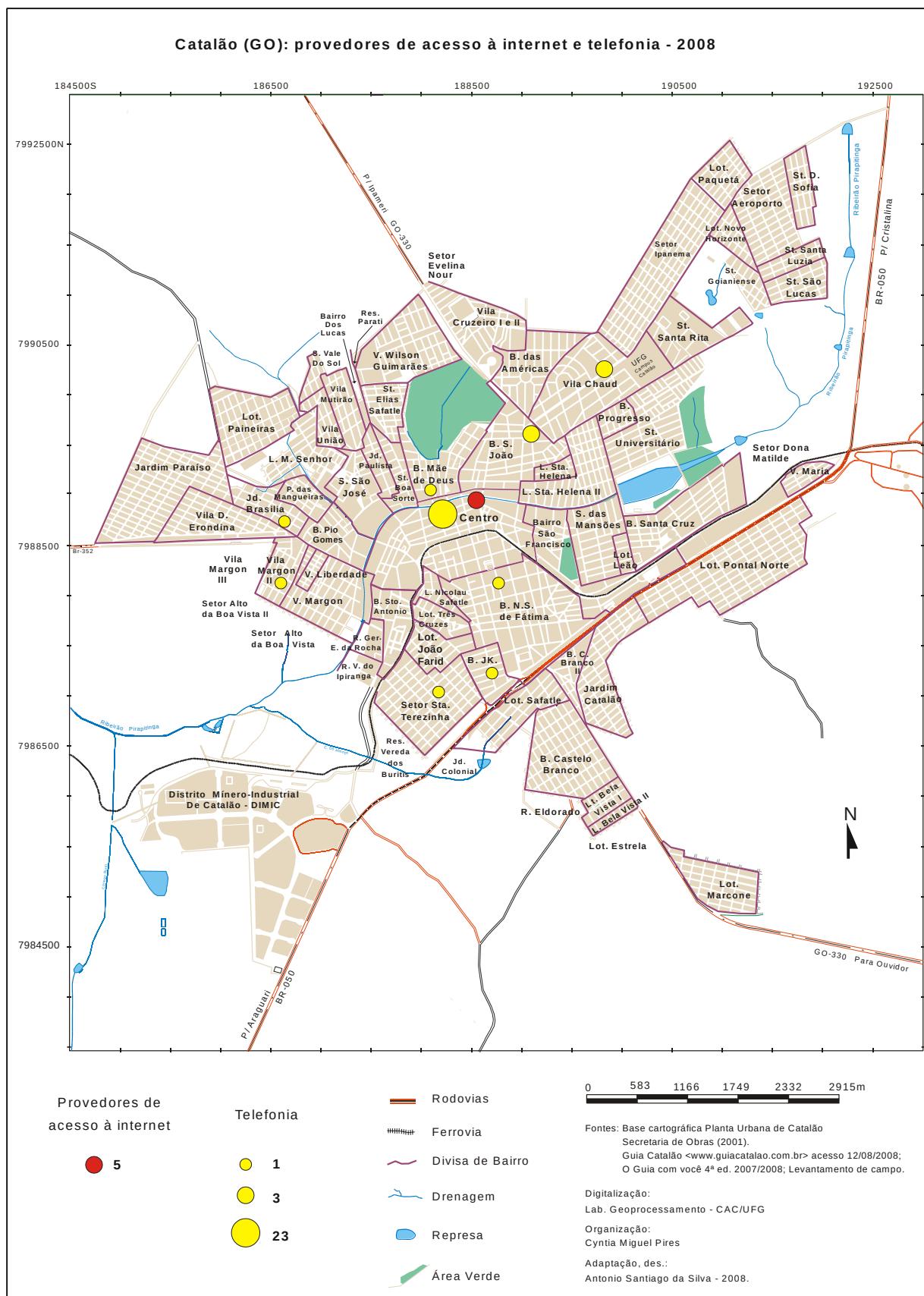
Outro serviço do setor terciário a ser analisado é o de telefonia e provedores de internet, conforme a planta urbana 13. Em Catalão há trinta e cinco (35) empresas de telefonia. Elas se concentram no Centro (23), distribuindo-se pela cidade conforme demonstrado na tabela 35.

Tabela 35 – Catalão (GO): empresas de telefonia, 2008

Empresas de telefonia	Quantidade
Centro	23
São João	3
Vila Chaud	3
Santa Terezinha	1
JK	1
Vila Margon II	1
Mãe de Deus	1
Jardim Brasília	1
B. N. Sra. De Fátima	1
Total	35

Fonte: Guia Catalão, 2008.
Org.: PIRES, C. M., 2008.

A conexão com a internet na cidade é algo considerável, pois as empresas conseguem atender a demanda da população com cinco (5) provedores de acesso à internet, todos localizados no Centro. O fluxo das comunicações e dos transportes torna-se mais rápido via internet, e essas empresas tornam a cidade um eixo de ligação com os grandes centros do país, elucidando sua importância regional.



Planta urbana 13 – Catalão (GO): provedores de acesso à internet e telefonia – 2008.

3.1.10 Empresas (comércio e serviços) ligadas ao setor automotivo e o de máquinas agrícolas

Outro serviço presente no espaço urbano de Catalão são as concessionárias de veículos zero quilômetro. A cidade conta com lojas das grandes marcas conhecidas no Brasil (Foto 21) – a Chevrolet, a Fiat, a Ford (N. Sra. De Fátima), a Volkswagen e a Hyundai (Centro), a Mitsubishi (Lot. Safatle). Além dos veículos de passeio, a cidade possui concessionárias de motos de diferentes marcas – Honda, Yamaha, Sundown, Suzuki (N. Sra. De Fátima) e Traxx (São João) e concessionárias de outras marcas de máquinas agrícolas (Foto 22) – Massey Ferguson (Vila Chaud), Landini (Ipanema), John Deere (Lot. Safatle). Em relação às concessionárias de veículos de passeio e de motos, é necessário destacar que existe uma tendência da centralização dessa atividade ao longo de uma importante avenida da cidade – a Av. José Marcelino, sendo encontrada, principalmente, no Bairro Nossa Senhora de Fátima, conforme demonstra a planta urbana 14. Em relação às concessionárias de máquinas agrícolas, há uma centralização na Av. Dr. Lamartine P. de Avelar, especialmente no Bairro Ipanema, conforme demonstra a planta urbana 15.

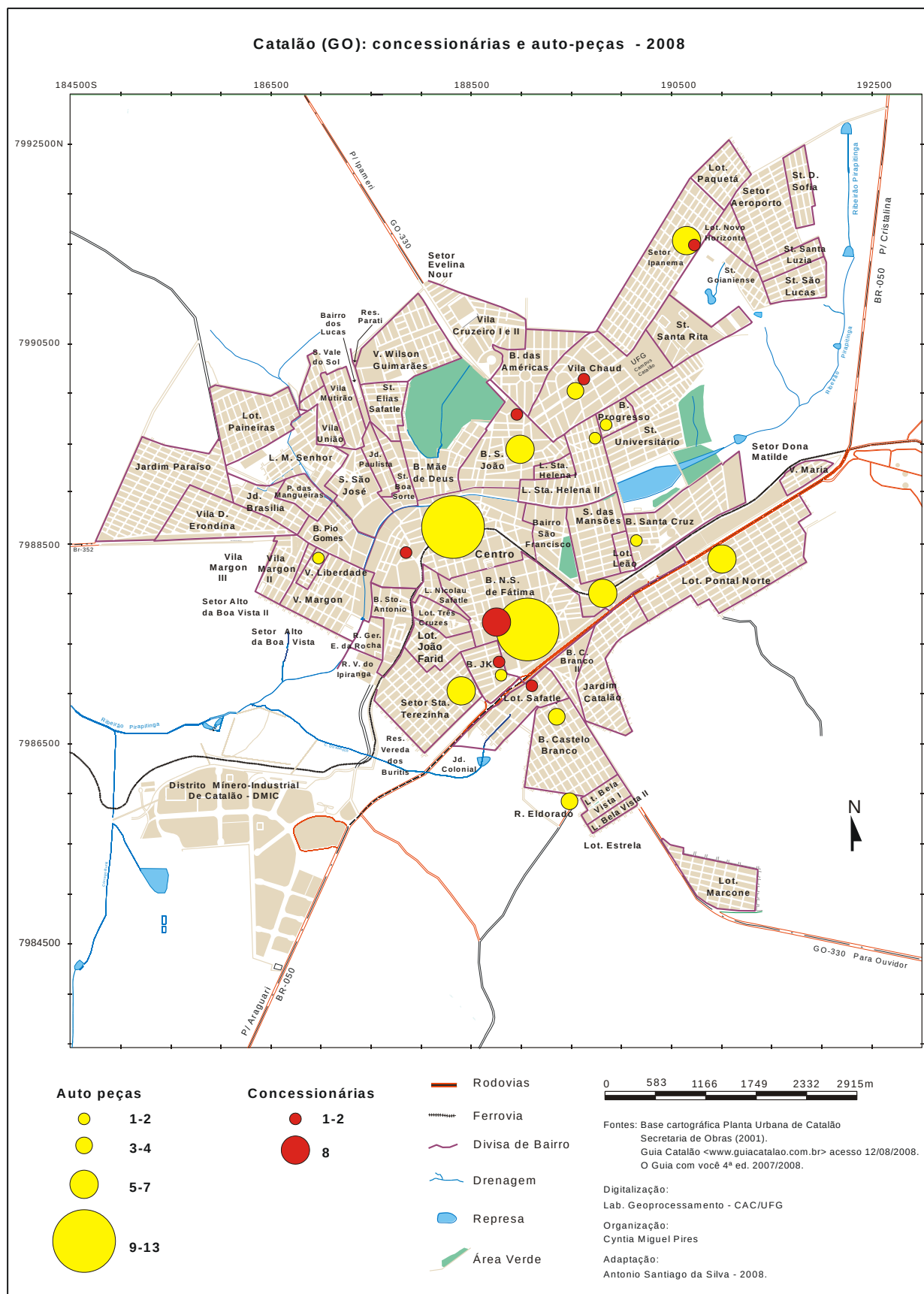


Foto 21 – Maudi: concessionária da Volkswagen e Hyundai.
Autor: ALVARENGA, R., 2008.

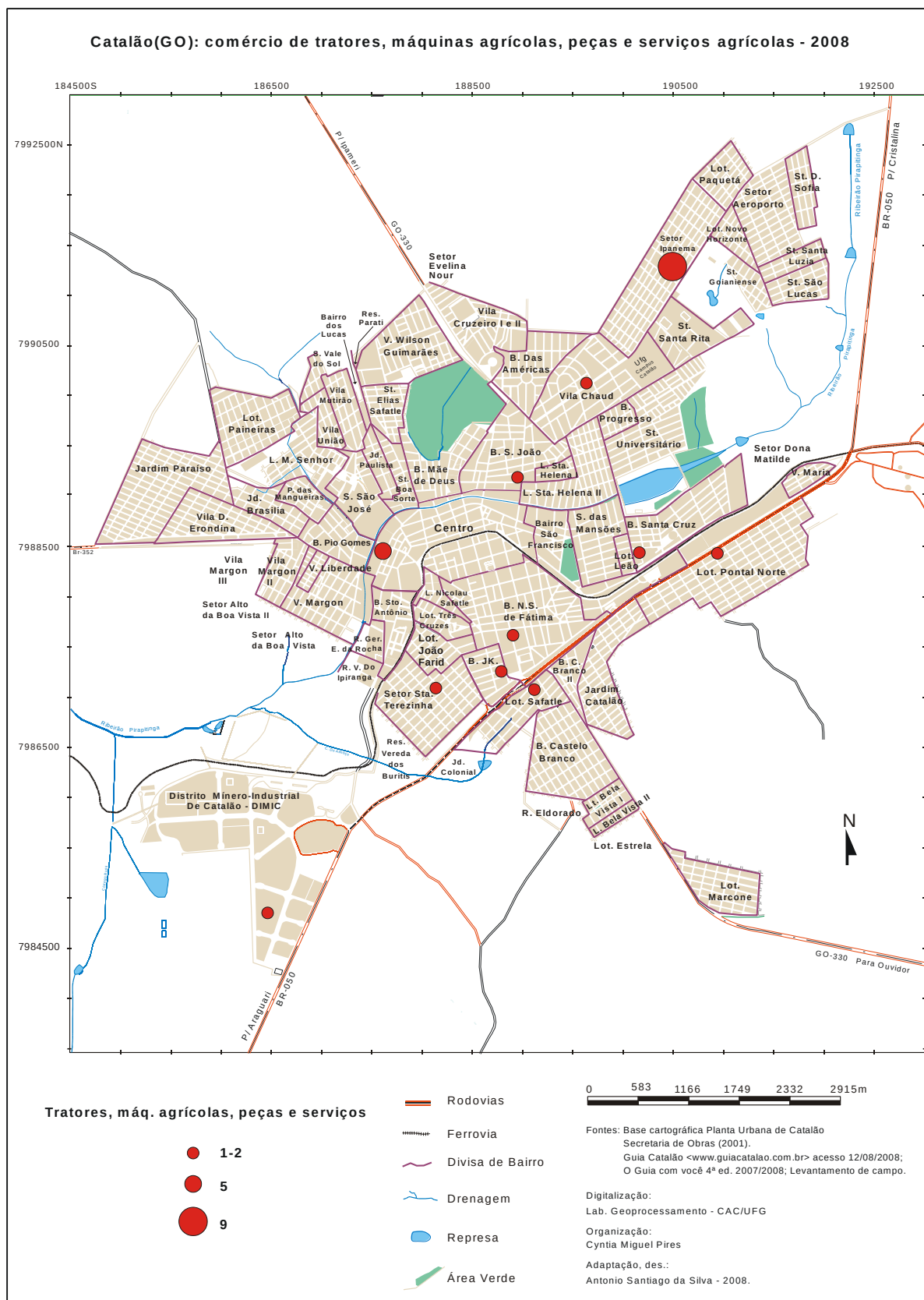


Foto 22 – Maqnelson: concessionária da Mitsubishi Motors e John Deere.
Autor: ALVARENGA, R., 2008.

Ao analisar a planta urbana 3 e a 15, as tabelas 26 e 27 vale lembrar-se da especialização da Av. Dr. Lamartine P. de Avelar, em todo o seu percurso, desde o Bairro Ipanema, passando pela Vila Chaud, até o Bairro São João. Ela possui lojas de sementes, adubos e fertilizantes agrícolas, insumos agropecuários, concessionárias de tratores e máquinas agrícolas, lojas de peças e serviços agrícolas, enfim tem o seu comércio especializado em produtos destinados ao campo e à agroindústria.



Planta urbana 14 – Catalão (GO): concessionárias de carros e motos e auto-peças – 2008.



Planta urbana 15 – Catalão (GO): comércio e concessionárias de máquinas agrícolas, tratores e venda de peças e serviços agrícolas – 2008.

Ainda na planta urbana 14 pode ser observada a quantidade de lojas de

peças para veículos automotores em Catalão. A maior concentração das autopeças está no Bairro Nossa Senhora de Fátima (13), seguido pelo Centro (9) e o Bairro São João (7). Elas estão localizadas em quase todos os bairros da cidade e possuem uma demanda no consumo de peças e serviços não só da população residente, mas de toda a microrregião geográfica. Isso também acontece em relação às concessionárias de veículos de passeio, de motos e de máquinas agrícolas, pois pelo fato dessas pequenas cidades não possuírem tais equipamentos⁴⁰, evidentemente, na maioria das vezes, procuram a cidade de Catalão para a compra de tais produtos.

3.1.11 Empresas de consultoria

A cidade de Catalão possui 25 empresas (Quadro 5) de consultoria oferecendo assessoria jurídica, de planejamento agrícola e agropecuário, serviços contábeis, marketing, informática, segurança, assistência familiar e empresarial.

A empresa de consultoria Catalana Planejamento Assistência Técnica Agropecuária, por exemplo, atende às necessidades de Catalão, Ipameri e Campo Alegre. Portanto, são empresas que prestam serviços aos municípios da microrregião geográfica de Catalão.

Goiasoft
IEL - Instituto Euvaldo Lodi
SEBRAE
Acesso Consultoria Jurídica
Advocacia Assessoria e Consultoria
AGROPLAM - Projetos Agropecuários
ASQ - Consultoria de Segurança
Catalana Plan.Assist.Tec.Agropecuária

(Continua)

⁴⁰ Para saber sobre os equipamentos encontrados nas pequenas cidades da microrregião geográfica de Catalão ver tópico 4.1.1 da tese de Melo, (2008, p. 343-353).

(Conclusão)

Conceitos Consultoria
CONNEG - Consultoria de Negócios
Conspel - Consultoria de Pesquisas
Consulte Contabilidade e Consultoria
Consultoria & Assessoria Nahas
Exact Consultoria Empresarial
GMM - Assessoria e Consultoria Contábil
HP - Assessoria Empresarial
Master Contabilidade
OBDC - Assessoria e Serviços Contábeis
Perfil Consultoria
Pietro Promoções e Marketing
Pirâmide Plano de Assistência Familiar
Procede Informática
Rhenovar Consultoria
Terra Branca Planejamento Agropecuário
União Assessoria Empresarial

Quadro 5 – Catalão (GO): empresas de consultoria, 2008

Fonte: Guia Catalão, 2008.
Org.: PIRES, C. M., 2008.

A empresa de consultoria Catalana Planejamento Assistência Técnica Agropecuária, por exemplo, atende às necessidades de Catalão, Ipameri e Campo Alegre. Portanto, são empresas que prestam serviços aos municípios da microrregião geográfica de Catalão.

3.2 Dinâmica populacional e mercado de trabalho

3.2.1 Evolução da população total, urbana e rural

Compreender a dinâmica populacional no município de Catalão perpassa pelo entendimento do processo de expansão econômica que a cidade vem atravessando nos últimos anos, conforme abordado no capítulo um deste trabalho.

Catalão é uma cidade que se encontra em processo de expansão populacional, acompanhando a tendência goiana e nacional. A tabela 10 apresenta essa tendência e confirma o crescimento da população urbana e gradativa diminuição da população rural.

Ao observar os dados apresentados pela tabela 10, nota-se que em 1950, 75,2% da população vivia no campo e em 1970 dos 27.338 habitantes, cerca de 51,1% residia no campo. Observa-se que na década de 1970, a população rural ainda era maior do que a população urbana, mesmo que a diferença seja de apenas 628 pessoas, demonstra o predomínio das atividades agropecuárias no município e forte ligação do catalano com o mundo rural.

A partir da década de 1980, a população urbana aumenta gradativamente, enquanto a população rural diminui sensivelmente. Dos 27.338 habitantes na década de 1970, 3.482 eram migrantes e dos 39.168 habitantes em 1980, 9.871 eram migrantes⁴¹. Sobre o crescimento populacional e a questão migratória em Catalão, Bueno (2007) diz que a migração teve sua contribuição a partir de 1970

[...] revelou a importância que o fluxo migratório teve no crescimento total da população, quando se verifica que os migrantes contribuíram com 54% no número de pessoas que foram acrescidas a população do município na década de 1970. Essa participação passou para 45,2% na década de 1980 e chegou a 63,8% na de 1990. Também, quando se verificou a participação dos migrantes na taxa geométrica de crescimento da população pode constatar que ela foi de 2,0% na de 1970; de 1,3% na de 80 e de 1% nos anos 90 (BUENO, 2007, p. 222-223).

Esse crescimento pode estar associado à perda de população dos municípios vizinhos da microrregião geográfica de Catalão e ao processo de modernização da agricultura praticado no município, ressaltado por Matos (2005, p. 53), assim também como a vinda de trabalhadores especializados para trabalhar no setor secundário, especificamente, nas mineradoras instaladas no município em meados da década de 1970 e em pleno processo de produção nos anos de 1980 e 1990, conforme abordado por Lima (2003, p. 52). Essa situação reflete no cômputo da população total nos anos subseqüentes, e segundo contagem populacional de 2007 é de 75.623 habitantes e as estimativas do IBGE para 2008 de 79.618

⁴¹ A maioria desses migrantes vinha de São Paulo, Bahia, Maranhão, Minas Gerais e Ceará.

habitantes.

O crescimento populacional de Catalão também pode ser evidenciado quando comparado à população total de sua microrregião geográfica (Tabela 36).

Tabela 36 – Catalão (GO): População em relação à microrregião geográfica de Catalão (anos selecionados)

Anos Selecionados	1980	1991	2000	2004	2005	2007	2008
Catalão	39.172	54.525	64.347	69.459	70.574	75.623	79.618
Total:							
Microrregião Catalão (11)	90.159	104.430	118.263	125.359	126.929	133.156	139.493
%*	43,44	52,21	54,41	55,40	55,60	56,79	57,07

* Representação percentual da população de Catalão em relação à microrregião geográfica de Catalão.

Fonte: IBGE. Elaboração: SEPLAN-GO/SEPIN/Gerência de Estatística Socioeconômica. Org.: PIRES, C. M., 2008.

Conforme a tabela 36, podemos ver que de 1980 a 2008 a população de Catalão teve um crescimento de 50,8 %. Este crescimento é refletido sobre a sua microrregião geográfica, pois a representatividade da população de Catalão diante da sua microrregião geográfica é considerável, pois da década de 1991 a 2008 o total percentual da população de Catalão é superior a 52 % em relação ao total dos outros dez (10) municípios da microrregião geográfica de Catalão. Portanto, percebe-se o crescimento populacional na microrregião, mas, no entanto, o município de Catalão absorve este crescimento no total da microrregião geográfica

3.2.2 Evolução do IDH-M em Catalão

Ao que se refere à qualidade de vida em Catalão, esta pode ser demonstrada através do IDH-M (Índice de Desenvolvimento Humano – Município).

O IDH-M é uma desagregação do IDH, realizada a partir de 1997, cujo objetivo é apresentar o índice de desenvolvimento por cada município, haja vista que o IDH apresenta um índice voltado para a realidade de países ou regiões. O primeiro estado brasileiro a ter seu IDH desagregado por município foi Minas Gerais. Em

1998, é lançado um Atlas brasileiro de IDH dos municípios pelo IPEA, Fundação João Pinheiro e PNUD, sendo esta iniciativa premiada pelas Nações Unidas (BUENO, 2007).

No que se refere ao IDH-M, este é composto por três variáveis, as quais dão origem ao índice final para cada município, sendo: renda, longevidade e educação. A classificação varia de 0 (pior) a 1 (melhor) na análise do município. Ele pode se enquadrar em índice baixo (abaixo de 0,500), médio (0,500 - 0,799) ou elevado (0,800 e superior), conforme o seu desenvolvimento humano. Realidade esta que avalia também, indiretamente, o desenvolvimento econômico do município.

O estado de Goiás no ano de 1991 apresentou um IDH-M médio de 0,707, ocupando o 9.º lugar no ranking nacional. Em 2000 se manteve no mesmo nível, porém com alguma melhoria, cuja variação foi de 0,062, atingindo 0,770 e ocupando a 7.º posição no Brasil, isso significa que em uma década o estado melhorou duas posições no ranking nacional, isto é, houve tímida melhoria no desempenho da renda, da educação e aumento na expectativa de vida dos goianos.

Em Catalão o IDH-M tem apresentado os seguintes resultados conforme apresenta a tabela 37.

Conforme se observa pela tabela 37, o município de Catalão só atingiu de nível médio a elevado, tanto no ano de 1991 quanto em 2000.

Tabela 37 – Catalão (GO): IDH-M - Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (1991-2000)

Índice de Desenvolvimento Humano Municipal		
IDH-M	1991	2000
IDH-M - Renda	0,724	0,818
IDH-M - Educação	0,663	0,727
IDH-M - Longevidade	0,810	0,908
Média IDH-M	0,732	0,817

Classificação segundo IDH:

Elevado (0,800 e superior)

Médio (0,500 - 0,799)

Baixo (abaixo de 0,500)

Fonte: Censos Demográficos. IBGE: 1991, 2000 / SEPLAN/2008

Org.: PIRES, C. M.. 2008

Em 2005, Catalão é destaque em índice de desenvolvimento, conforme

notícia do Jornal O Popular, do dia 5 de agosto de 2008 (Anexo 1). A Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro – Firjan apurou em 2005, sua primeira pesquisa Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal – o IFDM. Também numa escala de 0 a 1, mas em quatro categorias: baixo (de 0 a 0,4), regular (0,4001 a 0,6), moderado (de 0,6001 a 0,8) e alto (0,8001 a 1) desenvolvimento humano.

O Brasil teve uma média, em 2005, do IFDM de 0,7129, superior à média de 2000, que foi de 0,5954. Enquanto o Estado de Goiás deixou a terceira posição em 2000 para ocupar a quarta posição em 2005. No entanto, Catalão ocupou a primeira posição no ranking de desenvolvimento econômico e social dos municípios goianos, segundo o IFDM de 2005 e em nível nacional, foi classificado na 79ª posição.

3.2.3 Avaliação da População Economicamente Ativa (PEA) e a distribuição do emprego formal, segundo os diferentes setores da economia em Catalão

Conforme já esboçado no capítulo dois deste trabalho, Catalão assume uma preponderância econômica nas últimas décadas do século XX e início do século XXI no Estado de Goiás, sendo marcado por vultos econômicos e empreendimentos de notável peso no desenvolvimento e crescimento do município.

Essa condição assumida pela economia local, com o desenvolvimento dos setores econômicos (primário, secundário e terciário) está associada ao crescimento populacional assim como da renda *per capita* dos habitantes, refletindo nos setores das atividades econômicas nas décadas de 1970, 1980, 1991 e 2000, conforme mostra a tabela 38.

Ao analisar os dados apresentados pela tabela 38, nota-se que na década de 1970 o setor primário apresenta uma maior contribuição no que se refere à oferta de emprego, sendo que o setor terciário ocupa o segundo lugar, demonstrando que Catalão já contava com uma rede de comércio e serviços considerável. Na década de 1980, o setor terciário assume a hegemonia em termos de contribuição na economia catalana.

A população economicamente ativa de Catalão está empregada nos seguintes setores, conforme demonstra a tabela 38.

Tabela 38 – Catalão (GO): População Economicamente Ativa (PEA) empregada por atividades econômicas (anos selecionados)

ANOS	Extrativismo e Agropecuária	Indústria	Comércio	Transporte e Comunicação	Prestação de Serviços	Total
1970	4.418	921	621	290	2.085	9.589
1980	3.536	4.555	1.203	480	2.779	14.169
1991	4.654	5.365	2.463	948	5.032	22.655
2000	4.282	5.532	6.635	1.342	6.531	25.192

Fonte: Censos Demográficos. IBGE: 1970, 1980, 1990, 2000 / SEPLAN/2008.

Org.: PIRES, C. M., 2008.

Essa tabela mostra que nas décadas de 1970, o setor extrativista e o agropecuário eram os que mais empregavam no município. Entretanto, nesse período, a indústria já era a terceira fonte de ocupação e, em 2000, ocupou a mesma posição. Em 1980 e 1991 a indústria assume a liderança, sendo superada em 2000 pelo comércio e prestação de serviços. Em 2000, o setor de prestação de serviços é o segundo que mais emprega em Catalão. Considerando que o setor de comércio e serviços são os que mais empregam em Catalão, nota-se então que o setor terciário assume importância na composição do PIB (Tabela 21).

Segundo Bueno (2007), essas transformações na ocupação da população economicamente ativa em Catalão deve ser avaliada na seguinte perspectiva

A questão dos trabalhadores utilizados no setor primário que declinou em termos absolutos em 0,96% em 30 anos mas, que com certeza tem produzido muito mais riqueza, ou seja: a produtividade nesta área da economia aumentou. Isso pode ser exemplificado com dados que mostram que em 1970, 46,1% dos trabalhadores exerciam atividades na área primária da economia, em 2000 este percentual era de apenas de 17%, ou seja: houve uma diminuição relativa de 29,1%. (BUENO, 2007, p. 241).

Realizando outra leitura da questão empregatícia em Catalão de 1998 a 2006, nota-se que a PEA evoluiu a cada ano conforme pode ser observado na quantidade de empregos formais que são preenchidos. A tabela 39 expressa que num período de oito anos houve um acréscimo no número de empregos formais (RAIS) de 7.368 para 14.211, isto é, um crescimento de 51,84%. No período de 1998 a 2007, subiu de 1.713 para 9.246 admitidos (CAGED) tendo um acréscimo de 18,52% no número de funcionários formais admitidos em Catalão.

Tabela 39 – Catalão (GO): Emprego formal, segundo a CAGED (anos selecionados)

	EMPREGO									
	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Admitidos (CAGED)	1.713	1.828	2.923	4.013	5.351	4.818	5.898	6.661	6.435	9.246
Desligados (CAGED)	1.731	1.666	2.589	3.330	4.170	4.207	4.643	5.608	6.229	6.517
Saldo (CAGED)	-18	162	334	683	1.181	611	1.255	1.053	206	2.729
Número de empregos formais (RAIS)	7.368	7.433	8.410	9.744	11.138	11.448	12.766	13.921	14.211	...

Fonte: SEPLAN/2008.

Org.: PIRES, C. M., 2008.

3.3 Equipamentos e infra-estruturas

3.3.1 Rodo shopping

Outro fator de relevância para a cidade é o início do funcionamento de um equipamento de grande envergadura, o *Rodo shopping* de Catalão. Conforme se pode observar pela foto 23, o prédio está pronto, faltando apenas os acabamentos finais da construção e a sua devida inauguração. Um centro comercial que deverá abrigar a futura estação rodoviária do município e um conjunto de 100 (cem) lojas, empregando um total de 300 (trezentos) empregos diretos. Também terá dois cinemas e praça de alimentação.

O certo é que será um ponto de convergência da população catalana e de todos que passarem pela rodovia BR-050, pois o prédio foi construído intencionalmente a sua margem, devido a sua localização privilegiada, determinando a ligação direta de Catalão aos grandes centros do país, proporcionando um fluxo intenso de pessoas e veículos e a conseqüente propagação deste empreendimento. Para tanto, o *Rodo shopping* centralizará lojas varejistas do comércio local, lojas varejistas de departamentos, lojas de supermercados, proporcionando assim, o crescimento da economia local.



Foto 23 – Rodo Shopping.
Autor: ALVARENGA, R., 2008.

3.3.2 Aeroporto

A cidade de Catalão conta com uma pista de pouso e uma base técnica de comando para aeronaves de pequeno porte, para o transporte de passageiros em aviões particulares. Geralmente o trânsito, neste equipamento simples, está a serviço de empresários do agronegócio ou gestores administrativos em fluxo pela cidade.

3.3.3 Rodovias de acesso

A construção de Brasília (DF), na década de 1950, contribuiu tanto para a concretização do crescimento populacional do interior de Goiás, como também justificou a forte relação entre o incentivo ao crescimento das indústrias automobilísticas e a criação de importantes estradas de rodagem federais, entre elas, a BR-153, que liga Goiânia a São José do Rio Preto, no sentido sul, integrando estrategicamente a capital de Goiás diretamente com a economia paulista, sem a intermediação do Triângulo Mineiro e, no sentido norte, o traçado já existente entre Goiânia-Anápolis-margens do rio Araguaia, prolongando-o no sentido de Araguaína (TO), com entroncamentos para São Luiz (MA) e Belém (PA).

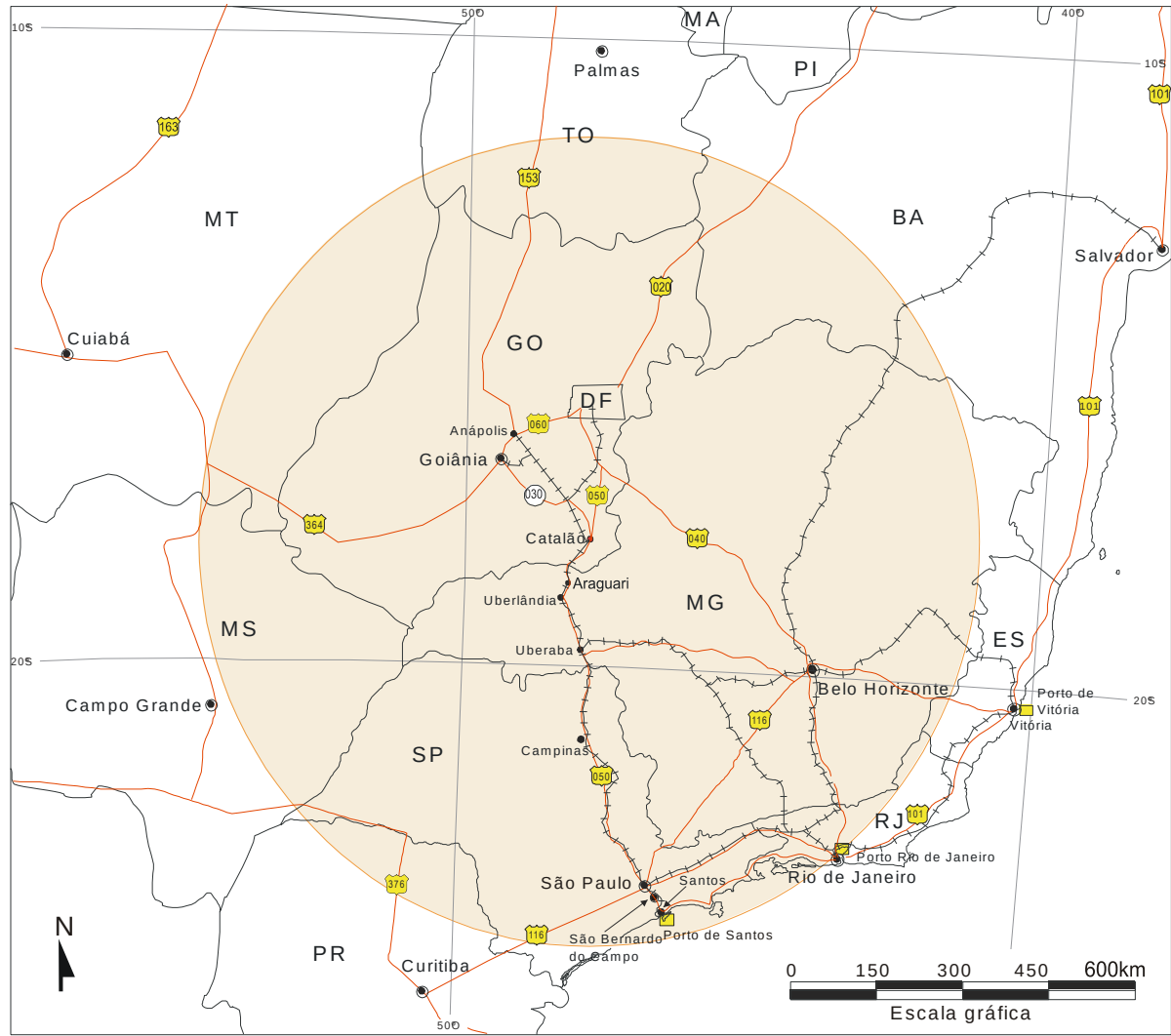
A BR 060, partindo de Brasília, ligou Anápolis-Goiânia-Sudoeste de Goiás, integrando-se à BR-364 e, de forma descontínua, à BR-163 (Mapa 3). Goiânia passava a ser o centro norteador de todo o eixo Goiânia e centro-leste do Mato Grosso que se acentuaria ainda mais com a construção de outras rodovias federais e estaduais, como a BR-070 (Goiânia-Goiás-Barra do Garças-Cuiabá), a GO-060 (GO-326-São Luiz de Montes Belos-BR-070), a GO-164 (São Miguel do Araguaia-Goiás).

Dessa maneira, pode-se dizer que o rodoviarismo vem integrar a economia goiana ao mercado nacional a partir de um raio de 1000 km que alcança os principais centros consumidores do país, exemplificado através de um acentuado aumento da sua frota de veículos com,

A presença de rodovias e as mudanças na estrutura produtiva provocaram estímulos à expansão da frota de veículos de carga ao longo da década de 60. Os estados de Goiás, Mato Grosso e Rondônia passaram de uma frota de 7.835 veículos, em 1960, para 32.539, em 1970 – número reduzido se comparado às regiões Sul (175.786 em 1970) e Sudeste (52.382 em 1970), mas superior, por exemplo, à região Nordeste (11.707 veículos em 1970). (GUIMARÃES; LEME, 1998, p.40)

Na integração de Brasília ao território nacional, a construção da rodovia BR-050 é a que mais teve representatividade para o município de Catalão pois, em seu percurso pelo município, possui pontos de parada de ônibus, de carros leves e de caminhões de carga no trecho que corta o perímetro urbano da cidade, gerando emprego e divisas para o município. Além de ser um eixo de comunicação da cidade com os grandes centros nacionais, como a capital federal, Uberlândia (MG) e São Paulo (SP). Também é transportada por esta rodovia boa parte da produção mineral e de grãos em direção ao mercado interno e aos portos de Santos/SP e Vitória/ES para exportação.

Catalão (GO): rodovias de acesso



Catalão: Distâncias dos principais centros consumidores (por rodovias)							
Cidades	Rio de Janeiro	São Paulo	Belo Horizonte	Uberlândia	Anápolis	Goiânia	Brasília
Distância (km)	1.171	738	560	110	287	259	298

- LEGENDA
- Raio de 1.000 km a partir da cidade de Catalão-GO
 - Capitais de estado
 - Catalão - GO
 - Outras cidades
 - 🛣️ Rodovias federais
 - 🛣️ Rodovia estadual
 - ++ Ferrovias
 - 🚢 Portos

FONTE:
Adaptado de Simielli, Maria E. Geoatlas básico, 1999. p. 51; Ronaldo da Silva, 2002.

CARTOGRAFIA DIGITAL:
Elias Ferreira de Barros; Loçandra Borges de Moraes

ADAPTAÇÃO:
Antonio Santiago da Silva - 2008

Mapa 3 – Rodovias que interligam Catalão aos principais centros do país.

Logo, a rodovia BR-050 é o principal eixo de escoamento da produção catalana, sejam grãos, minérios, automóveis, serviços, mercadorias e pessoas. Ao longo do trecho que corta o perímetro urbano, localizam-se vários estabelecimentos de comércios e de serviços que são freqüentados diariamente por centenas de pessoas oriundas dos mais variados lugares do país e que trafegam pela rodovia.

3.3.4 Hotéis, agências de turismo e espaços para eventos

O poder de atração de uma cidade em relação aos seus espaços regionais faz com que ela se torne equipada com serviços para atender a sua clientela e de toda região. Assim, à medida que esses serviços são procurados, a cidade se desenvolve para atender satisfatoriamente a necessidade de todos aqueles que passam por ela. Para tanto, far-se-á o estudo de mais um equipamento presente em Catalão: os hotéis.

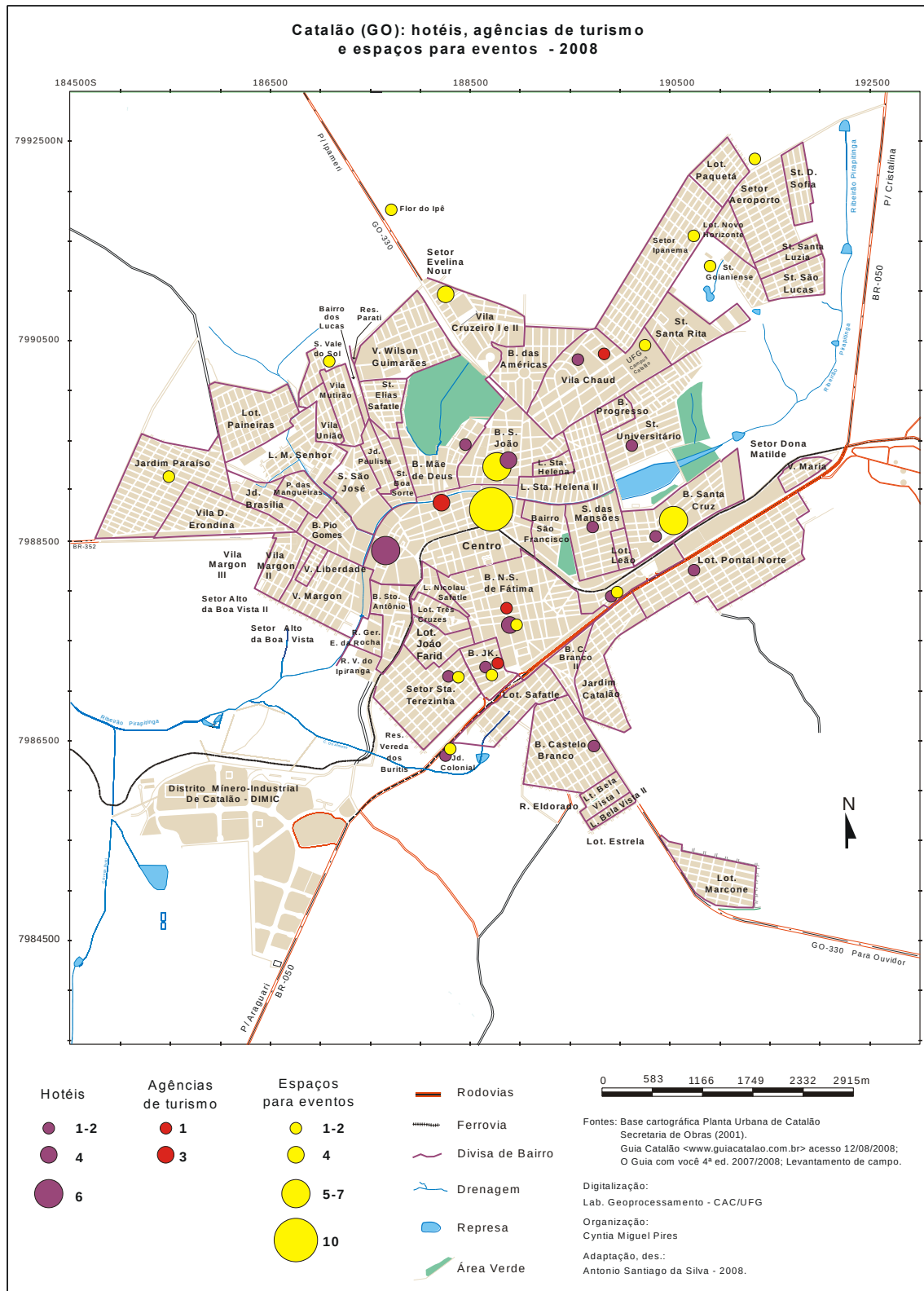
Conforme se observa na planta urbana 16, apesar do Centro (6) possuir o maior número de hotéis, há uma distribuição quase homogênea dos hotéis, pelo espaço urbano. Eles tendem a se instalar onde a demanda de atividades comerciais, ligadas a vendas ou a transportes, é mais intensa. Geralmente nas principais avenidas, como a Av. José Marcelino (Mara Turismo Hotel) ou a Av. Raulina Fonseca Paschoal (Hotel de Ville), entre outras (Foto 24).



Foto 24 – Hotel de Ville.
Autor: ALVARENGA, R., 2008.

A cidade não utiliza para classificar o padrão de qualidade dos hotéis a quantidade de *estrelas*, no entanto possui hotéis de qualidade e conforto equiparados a três estrelas. Localizado próximo ao Terminal Rodoviário Cyro Netto – Raffas Hotel (Bairro São João) é um hotel simples e, no entanto, há no mesmo bairro – o Champion Hotel com três estrelas.

Relacionadas ao setor hoteleiro da cidade, existem as agências de turismo que são responsáveis por organizarem as viagens para cidades turísticas do Brasil. E, juntamente com as empresas de organização de eventos e os hotéis, ganham destaque, tornando-se responsáveis pela infra-estrutura desse tipo de serviço.



Planta urbana 16 – Catalão (GO): hotéis, agências de turismo e espaços para eventos – 2008.

Catalão conta apenas com seis (6) agências de viagens e turismo e quarenta e três (43) espaços para eventos, distribuídos pelo espaço urbano e ao longo de rodovias próximas à cidade, como é o caso do Recreio Colonial (Jardim Colonial), adjacente às margens da rodovia BR-050 (Foto 25).



Foto 25 – Clube Recreio Colonial.
Autor: ALVARENGA, R., 2008.

De acordo com a planta urbana 16, o Centro (10) agrega o maior número de espaços para eventos. Ele possui salões de festas e auditórios como os do ACIC/CDL (Associação Comercial Industrial e Serviços de Catalão / Câmara de Dirigentes Lojistas de Catalão). Distribuídos pela cidade estão os espaços destinados a grandes exposições, como a Feira da Indústria e do Comércio do Sudeste Goiano (EXPOSUDESTE), e a Exposição Agropecuária, situadas no Setor Santa Cruz (6). Hotéis, chácaras, clubes, salões e outros auditórios são utilizados constantemente na promoção de festas, reuniões e seminários de caráter local, regional e nacional.

3.3.5 Distritos Industriais Modernos

O segmento minerador está localizado no DIQUIC (Distrito Químico-Industrial e de Fertilizantes de Catalão) e o metal-mecânico no DIMIC (Distrito Mínero-Industrial de Catalão). O primeiro localiza-se a sudeste da BR-050 no prolongamento da ferrovia e o segundo entre os bairros Santo Antônio e Santa Terezinha e fazem parte da Zona de Desenvolvimento Econômico (ZDE) previstas pelo Plano Diretor de 2002. São áreas específicas destinadas à implantação de atividades econômicas, de usos semelhantes, formatadas em indústrias de pequeno, médio e grande porte, de comércio e serviços regionais. Como podemos observar na planta urbana 2.

O DIMIC possui uma área de 278 ha (hectares), com 16 empresas instaladas, infra-estrutura adequada para cada tipo de empresa, incluindo relatório de impacto ambiental aprovado. Dessas empresas, seguem algumas:

- M.M.C. Automotores do Brasil – Mitsubishi Montadora de Veículos.
- Cameco do Brasil Ltda. (John Deere) – Montadora de Colheitadeiras.
- Agrocát – Agroquímica Catalão Ltda. – Fertilizantes e Produtos Químicos.
- Herbert & Hergert Johanssen Ltda. – Recuperadora de resíduos industriais.
- ADM Exportadora e Importadora S.A. – Fertilizantes.

O DIQUIC, no entorno da Ultrafértil S.A. e da Copebrás S.A., é destinado à implantação de empresas produtoras de fertilizantes, tendo sua ampliação em 2003, destinada à verticalização do fosfato produzido no município de Catalão.

Por fim, cabe ressaltar a relevância do estudo dos agentes econômicos na transformação do espaço urbano de Catalão. A análise das variáveis, neste capítulo, permite acentuar a importância regional da cidade, representada pelo setor educacional, com a Universidade Federal de Goiás/Campus de Catalão, pelo setor de saúde, com as clínicas especializadas e pelo comércio e a prestação de serviços, abrangendo, principalmente, a microrregião geográfica de Catalão. Mas, também, deixa nítida a existência de importantes relações extra-regionais, principalmente, em função da empresa automobilística Mitsubishi e das empresas do grupo Anglo American, como a Ultrafértil S.A. e a Copebrás S.A.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os espaços não metropolitanos instigam estudos e pesquisas que buscam uma proposição teórica e metodológica capaz de identificar, definir e conceituar cidades, de diferentes funções e peculiaridades na sua rede urbana. A comunidade acadêmica, ao pesquisar cidades médias, compreende a complexa heterogeneidade do território brasileiro quanto a sua ocupação, seu desenvolvimento econômico e social, e principalmente o seu processo de urbanização, diferenciado pelas regiões do país.

A urbanização brasileira ocorre em um processo de integração e diferenciação que, normalmente classifica as cidades, quanto à sua densidade populacional e representação econômica. A pesquisa de cidades médias requer por parte dos estudiosos uma acuidade no seu desenvolvimento, pois determiná-las apenas pelos critérios, já conhecidos, como os demográficos podem acarretar confusões e distorções na sua definição.

Assim, ao estudar a cidade de Catalão (GO) buscamos ir além da dimensão demográfica para classificação das cidades na rede urbana brasileira. O tamanho do território brasileiro permite várias avaliações e reflexões acerca da temática que podem levar a equívocos nas suas constatações. A produção e reprodução do capital no espaço brasileiro se espriam, além das terras das regiões Sul e Sudeste e chega ao Centro-Oeste em uma processo de expansão da fronteira agrícola.

As especificidades do desenvolvimento econômico de Goiás no século XX, especialmente, após a década de 1960, com as inovações científicas e tecnológicas na agricultura nas áreas do cerrado, provocaram uma revolução no seu processo produtivo, aumentando a produtividade agrícola. A modernização da agricultura e a construção da BR-050 são alguns dos fatores de incentivo à reestruturação da cidade de Catalão. Esse processo inicia a criação de novas atividades econômicas ligadas à agricultura moderna, e em seguida, com a instalação das mineradoras, na década de 1970 e, posteriormente a consolidação da população urbana em 1980, o marco do crescimento econômico de Catalão.

A partir daí, o município se insere no meio técnico-científico-informacional provocando transformações na produção do seu espaço, aumentando os seus fluxos, criando novas infra-estruturas e equipamentos sociais e industriais. Surgem, também, novos agentes econômicos, capazes de reestruturar o meio rural e urbano de Catalão, inserindo-o no patamar de municípios goianos em crescimento e estabelecendo relações regionais e extra-regionais.

Em escala regional, fica evidente para vários pesquisadores, a importância de Catalão como pólo regional, como afirma Deus (2002), Silva (2002) Matos (2005) e Melo (2008) em seus trabalhos e, também, agentes do espaço urbano, como Neto (2008) e Maggioli (2008). No entanto, como afirma Corrêa (2007) é a escala extra-regional, a interação espacial, capaz de definir uma cidade média. Portanto, no decorrer da pesquisa e ao aplicar as variáveis propostas na metodologia da Rede ReCiMe e apresentada por Sposito et al (2007), constata-se a ação de agentes econômicos externos e seus papéis na inserção de Catalão no circuito nacional e internacional do capital.

Catalão possui uma população de 79.618 habitantes e é sede de uma das empresas mais representativas do ramo automobilístico, a Mitsubishi. Possui empresas mineradoras do grupo Anglo American. As duas possibilitam a consolidação do município no meio técnico-científico-informacional, devido à tecnologia nos processos produtivos, assim como, a sua ligação com grandes centros de pesquisa, produção e consumo no Brasil e no mundo, através de suas exportações.

Os agentes econômicos, políticos e sociais externos proporcionados por essas empresas mudam a paisagem urbana de Catalão. Eles provocam uma reestruturação e dinamicidade nas atividades econômicas desenvolvidas na cidade. O capítulo três apresenta, através da aplicação das variáveis propostas, a consolidação desses agentes externos na reprodução do espaço urbano. As tabelas e as plantas urbanas representam a espacialização desses agentes distribuídos em equipamentos industriais; empresas de comércio e prestadoras de serviços (bancário, financeiro, consultoria, educação, saúde e lazer); empresas do setor imobiliário e infra-estruturas modernas para atender à população residente e o constante fluxo de pessoas polarizadas por Catalão. A cidade materializa as condições gerais para a reprodução do capital e da tecnologia avançada presentes em vários setores da cidade.

Os papéis dos agentes externos também estão fortemente ligados à atuação de uma elite empreendedora formada por empresários da agroindústria, do setor terciário e representantes do poder público, que administram o município, transmitindo muitas vezes, confiança e credibilidade.

Outros fatores também são relevantes para entender o papel de Catalão como uma cidade média brasileira. Ela apresenta o terceiro maior PIB (R\$ 2.538.840), sendo 75,73 % do total da sua microrregião geográfica e PIB per capita de R\$ 39.974, em 2005. Essa distribuição de renda permitiu também, em 2005, ser a primeira colocada no ranking IFDM – Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal da Firjan – Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro.

Considerando que o setor terciário representou 53,26 % do PIB de Catalão, em 2005, segundo as atividades econômicas do município, é um setor que merece atenção especial, pois se desenvolve concomitantemente a uma industrialização sólida e eficiente além da existência das empresas de transporte e construção civil.

Ao longo deste trabalho e diante das observações acerca da importância regional e extra-regional de Catalão feita por Silva (2002), Deus (2002), Lima (2003), Silva (2005), Matos (2005), Bueno (2007), Silva, Magda (2008), Silva, Ronaldo (2008), entre outros e as discussões teórico-metodológicas sobre as cidades médias brasileiras feitas por Andrade e Serra (1998; 2001), Amorim Filho e Serra (2001), Soares (2000; 2004; 2007; 2008), Santos e Silveira (2001; 2008), Deus (2002; 2004), Corrêa (2007), Sposito et al. (2007) e Oliveira et al. (2008) e complementando com as entrevistas concedidas por Maggioli (2008), Neto (2008), Silva, Magda (2008), Silva, Ronaldo (2008), Matos (2008) e Pires (2008), conclui-se que a cidade de Catalão, estudada a partir da metodologia proposta e apresentada por Sposito et al. (2007, p. 35-67), pode sim, ser chamada e definida como cidade média. Tem significado regional, nacional e, em algumas instâncias até internacional.

Ela possui importantes empresas de tecnologia avançada, comércio empreendedor e qualidade de vida notável no cenário goiano e nacional. É uma cidade média diferente dos patamares populacionais, mas que consegue se consolidar no mercado, a partir de suas relações econômicas.

REFERÊNCIAS

ADUBOS ARAGUAIA. **Fábricas.** Disponível em: <<http://www.adubosaraguaia.com.br>>. Acesso em: 17 set. 2008.

AMORIM FILHO, O. B. Evolução e perspectivas do papel das cidades médias no planejamento urbano e regional. In: ANDRADE, T. A.; SERRA, R. V. (org.). **Cidades Médias Brasileiras**. Rio de Janeiro: IPEA, 2001, p. 1-34.

_____. Um esquema metodológico para o estudo das cidades médias. In: ENCONTRO NACIONAL DE GEÓGRAFOS, 2., 1976, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: IGC, UFMG, 1976. p. 6-15.

ANDRADE, T. A.; LODDER, C. **Sistema Urbano e Cidades Médias no Brasil**. Rio de Janeiro: IPEA/INPES, 1979.

ANDRADE, T. A.; SERRA, R. V. (Org.). **Cidades Médias Brasileiras**. Rio de Janeiro: IPEA, 2001.

ANDRADE, T. A.; SERRA, R. V. **O recente desempenho das cidades médias no crescimento populacional urbano brasileiro**. Rio de Janeiro: IPEA, texto para discussão n. 554, 2008.

ARRAIS, T. P. A. Entre a rede urbana e a cidade-região: o que há de novo no centro goiano? In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL – ANPUR, 2003, Belo Horizonte. **Anais...**, 2003.

ARROYO, M. M. Dinâmica territorial, circulação e cidades médias. In: SPOSITO et al. (Org.). **Cidades médias: produção do espaço urbano e regional**. São Paulo: Expressão Popular, 2006. p. 71-85.

BARBOSA, M. R. A cidade de Catalão como Pólo Regional. In: **Espaço em Revista**. Curso de Geografia/CAC/UFG, ano 3, n. 1 jan./dez. 2000.

BEAUJEU-GARNIER, Jacqueline. **Geografia Urbana**. 2ª Ed. Fundação Calouste Gulbenkian. Lisboa, 1997.

BESSA, K. C. F. O. Reestruturação da Rede Urbana Brasileira e Cidades Médias: O exemplo de Uberlândia (MG). **Caminhos de Geografia**, Uberlândia: UFU, p. 268-288, 2005. Revista on line. Disponível em: <<http://www.ig.ufu.br/revista/caminhos.html>>

BESSA, Kelly Cristine F. O. **A Dinâmica da Rede Urbana no Triângulo Mineiro: convergências e divergências entre Uberaba e Uberlândia**. Uberlândia, 2007.

BORGES, B. G. **O despertar dos dormentes: estudo sobre a estrada de Ferro de Goiás e seu papel nas transformações das estruturas regionais, 1909-1922**. Goiânia: UFG, 1990.

BRETAS. **Histórico do Bretas**. Disponível em: <<http://www.bretas.com.br>>. Acesso em: 17 set. 2008.

BUENO, E. de P. **Dinâmica demográfica e a conformação sócio-espacial da cidade de Catalão (GO): uma análise dos níveis de desenvolvimento humano entre 1970 a 2000**. 2006. 391 f. , Tese (Doutorado em Geografia). UNESP, Rio Claro, 2006.

CARLOS, A. F. A. **A (re) produção do espaço urbano**. São Paulo: Edusp, 1994.

_____. **O Espaço Urbano: novos escritos sobre a cidade**. Contexto: São Paulo, 2004.

CASTELLO BRANCO, M. L. G. Algumas considerações sobre a identificação de cidades médias. In: SPOSITO, M. E. B. (Org.). **Cidades médias: espaços em transição**. São Paulo: Expressão Popular, 2007. p. 89-111.

_____. Cidades médias no Brasil. In: SPOSITO, E. S.; SPOSITO, M. E. B.; SOBARZO, O. (Org.). **Cidades médias: produção do espaço urbano e regional**. São Paulo: Expressão Popular, 2006. p. 245-277.

CATALÃO é destaque em índice de desenvolvimento. **Jornal O Popular**, Goiânia, 5 ago. 2008. Economia, p. 13.

CAVALCANTI, L. de S. (Org.). **Geografia da cidade: a produção do espaço urbano de Goiânia**. Goiânia: Alternativa, 2001

CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE CATALÃO. Disponível em: <<http://www.cesuc.br/portal>>. Acesso em 12 set. 2008.

CLAVAL, P. **A Geografia Cultural**. 2. ed. Florianópolis: UFSC, 2001.

COPEBRÁS S.A. Disponível em: <<http://www.copebras.com.br/jornais/especialcatalao/>>. Acesso em: 18 set. 2008.

CORRÊA, R. L. **A rede urbana**. São Paulo: Princípios, 1994.

_____. Construindo o Conceito de Cidade Média. In: SPOSITO, M. E. B. (Org.). **Cidades Médias: espaços em transição**. São Paulo, 2007. p. 23-33.

_____. **Estudos sobre a rede Urbana.** Bertrand Brasil, 2006.

COSTA, C. L. da. Catalão (GO): um estudo das estratégias espaciais recentes. In: CHAVEIRO, E. F. (Org.). **A captura do território goiano e a sua múltipla dimensão socioespacial.** Goiânia: Modelo, 2005.

DEUS, J. B. de. **A Urbanização em Goiás** – o caso de Catalão. 1996. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo. 1996.

_____. As atuais transformações estruturais na economia goiana e os seus desdobramentos nas mudanças socioespaciais. In: ALMEIDA, M. G. de. **Abordagens Geográficas de Goiás:** o natural e o social na contemporaneidade. Goiânia: IESA, 2002a p. 177-196.

_____. As Cidades Médias na Nova Configuração Territorial Brasileira. **Boletim Goiano de Geografia**, Goiânia: UFG, v.24, n. 1-2, p. 81-91, 2004.

_____. **Catalão e o Sudeste Goiano:** transformações territoriais da descentralização industrial brasileira. 2002b. Tese (Doutorado em Geografia) – Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.

_____. **O sudeste Goiano e a desconcentração industrial.** Brasília: Ministério da Integração Nacional/Universidade Federal de Goiás, 2002. (Coleção Centro-Oeste de Estudos e Pesquisas).

ELIAS, D. de S. (Org.). **Cidades Médias Brasileiras:** Agentes Econômicos, Reestruturação Urbana e Regional. Proposta apresentada ao MCT / CNPq, Edital 07/2006.

ELIAS, D. **Globalização e Agricultura:** a região de Ribeirão Preto-SP. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 2003.

ESTEVAM, L. **O tempo da transformação:** estrutura e dinâmica da formação econômica de Goiás. Goiânia: Ed. do autor, 1998.

FILHO, O. B. A.; FILHO, N. de S. **A morfologia das cidades médias.** Goiânia: Vieira, 2005, 116 p.

FRANÇA, I. S. **A cidade média e suas centralidades:** o exemplo de Montes Claros no Norte de Minas Gerais. 240f. 2007. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2007.

GUIA CATALÃO. Disponível em: <<http://www.guiacatalao.com.br>>. Acesso em: 03 mar. 2008.

GUIMARÃES, E. N.; LEME, H. J. dos C. **Caracterização histórica e configuração espacial da estrutura produtiva do Centro-Oeste**. Campinas: UNICAMP, Núcleo de Estudos de População, 1998. p. 25-73.

HARVEY, D. **A produção capitalista do espaço**. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2006.

_____. **Condição Pós-Moderna**: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. 8 ed. São Paulo: Loyola, 1999.

IANNI, O. **Estado e Planejamento Econômico no Brasil**. 4. ed. rev. e atual., Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1986.

JOHN DEERE EM CATALÃO. Disponível em <http://www.deere.com.br/pt_BR/ag/about_us/catalao.html>. Acesso em: 18 set. 2008.

LACOSTE, Y. **Geografia**: isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. 2. Ed. Campinas, SP: Papirus, 1989.

LIMA, V. B. de. **Estado de Goiás**: cidades criadas a partir da implantação de ferrovias, 2002.

_____. **Os Caminhos da Urbanização/Mineração em Goiás**: o estudo de Catalão (1970-2000), 2003. 119 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de Geografia, Uberlândia: UFU, 2003.

LISTA TELEFÔNICA ON LINE. **O guia com você**. 4ª ed. 2007/2008. Disponível em: <<http://www.oguianet.com.br>>. Acesso em: 1 mar. 2008.

LISTA TELEFÔNICA. **O Guia com você**. 4 ed. 2007/2008. Catalão, 2008.

LOCH, R. E. N. **Cartografia**: representação, comunicação e visualização de dados espaciais. Editora da UFSC. Série Didática. Florianópolis, 2006.

MAGGIOLI, M. Considerações de Catalão. 16 maio 2008. Entrevista concedida a Cyntia Miguel Pires. 2008.

MATOS, P. F. de. Considerações de Catalão. 10 out. 2008. Entrevista concedida a Cyntia Miguel Pires. 2008.

_____. **O meio técnico-científico-informacional e a (re)organização do espaço agrário em Catalão(GO) - 1980 a 2003**. 178 f. 2005. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2005.

MELO, N. A. de. **Pequenas Cidades da Microrregião Geográfica de Catalão (GO):** análises de seus conteúdos e considerações teórico-metodológicas. 2008. 527 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal de Uberlândia, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Uberlândia (MG). 2008.

Neto, G. A. Considerações de Catalão. 10 out. 2008. Entrevista concedida a Cyntia Miguel Pires. 2008.

OLIVEIRA, H. C. M. de. **Em busca de uma proposição metodológica para os estudos das cidades médias:** reflexões a partir de Uberlândia (MG). 2008. 364 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Uberlândia, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Uberlândia (MG). 2008.

OLIVEIRA, M. P.; COELHO, M. C. N.; CORRÊA, A. de M. (orgs.). **O Brasil, a América Latina e o mundo:** espacialidades contemporâneas (II). Rio de Janeiro: Lamparina, Tapery, Anpege, 2008.

PEREIRA, A. M. A propósito das cidades médias: algumas considerações sobre Montes Claros. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL SOBRE CIDADES MÉDIAS, 1., 2005, Presidente Prudente. **Anais...** Presidente Prudente: GASPERR/UNESP, 2005. p. 1-13.

PIRES, R. M. Considerações de Catalão. 14 out. 2008. Entrevista concedida a Cyntia Miguel Pires. 2008.

PORTAL CATALÃO. Disponível em: <<http://www.portalcatalao.com.br/noticias>>. Acesso em: 03 mar. 2008.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CATALÃO. Disponível em: <<http://www.catalao.go.gov.br/portal/>>. Acesso em: 1 mar. 2008.

PROGRAMA DE COOPERAÇÃO ACADÊMICA (PROCAD). **Cidades médias brasileiras:** agentes econômicos, reestruturação urbana e regional. Projeto de pesquisa. Mimeo, 2005. p. 80.

RAMOS, C. Valsa dos cem anos. [1978?]. In: CAMPOS, M. das D. **Catalão:** estudo histórico e geográfico. Goiânia: Tipografia e editora Bandeirante, 1979. p. 143.

RIBEIRO, A. C. T. Sentidos da urbanização: desafios do presente. In: SPOSITO, Eliseu Savério. SPOSITO, M. Encarnação Beltrão. SOBARZO, Oscar (Org.). **Cidades Médias:** produção do espaço urbano e regional. Expressão Popular. São Paulo, 2006. p. 17-25.

SAHLINS, M. **Cultura e Razão Prática.** Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

SANTOS, M. **A natureza do espaço:** técnica e tempo, razão e emoção. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2002.

_____. **A urbanização brasileira.** 5. ed. São Paulo: Edusp, 2005.

_____. **Técnica, espaço e tempo:** globalização e meio técnico-científico-informacional. 2 ed. São Paulo: HUCITEC, 1996. 190p.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O Brasil:** território e sociedade no início do século XXI. 10. ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.

_____. **O Brasil:** território e sociedade no início do século XXI. 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SEPLAN-GO/SEPIN. SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DO ESTADO DE GOIÁS, 2008. Disponível em: <<http://www.seplan.go.gov.br>>. Acesso em: 12 ago. 2008.

_____. **Gerência de Estatística Socioeconômica,** 2007. Disponível em: <<http://www.seplan.go.gov.br>>. Acesso em: 09 ago. 2008.

_____. **Gerência de Estatística Socioeconômica,** 2005. Disponível em: <<http://www.seplan.go.gov.br>>. Acesso em: 09 ago. 2008.

_____. **Gerência de Contas Regionais,** 2008. Disponível em: <<http://www.seplan.go.gov.br>>. Acesso em: 12 ago. 2008.

_____. **Perfil Socioeconômico dos Municípios Goianos,** 2008. Disponível em: <<http://www.seplan.go.gov.br>>. Acesso em: 10 mar. 2008.

_____. **Ranking dos Municípios Goianos 1999 a 2002.** Disponível em: <<http://www.seplan.go.gov.br>>. Acesso em: 10 mar. 2008.

_____. **Gerência de Estatística Socioeconômica,** 2008. Disponível em: <<http://www.seplan.go.gov.br>>. Acesso em: 12 ago. 2008.

_____. **Ranking dos Municípios Goianos 2003.** Disponível em: <<http://www.seplan.go.gov.br>>. Acesso em: 10 mar. 2008.

_____. **Ranking dos Municípios Goianos 2005.** Disponível em: <<http://www.seplan.go.gov.br>>. Acesso em: 09 set. 2008.

SILVA, A. M.; PINHEIRO, M. S. de F.; FRANÇA, M. N. **Guia para normalização de trabalhos técnico-científicos:** projetos de pesquisa, trabalhos acadêmicos, dissertações e teses. 5. ed. ver. e ampl. Uberlândia: UFU, 2008. (2ª reimpressão).

SILVA, L. de P. **Catalão:** as transformações sócio-econômicas e seus reflexos na organização espacial urbana nas décadas de 1970/1990. 2000. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geografia/Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2000.

SILVA, M. V. da. Considerações de Catalão. 10 out. 2008. Entrevista concedida a Cyntia Miguel Pires. 2008.

_____. **O Meio Técnico-Científico-Informacional e a Estruturação da Rede do Pólo de Moda Íntima de Catalão/Goiás**. 211 f. 2005. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Estudo Sócio-Ambientais, Universidade Federal de Goiás, Goiânia.

SILVA, M. V. da. RAMIRES, J. C. de L. O circuito espacial de produção da montadora de veículos Mitsubishi no Brasil, em Catalão [...]. 2007. **ANAIS – VII ENCONTRO NACIONAL DA ANPEGE**. Resumo.

_____. **A fábrica de veículos Mitsubishi em Catalão**: da Política ao território como ator. CD-room do VI Congresso dos Geógrafos Brasileiros/Eixo5. 2004.

SILVA, R. da. Considerações de Catalão. 10 out. 2008. Entrevista concedida a Cyntia Miguel Pires.

_____. **A Implantação de Mitsubishi em Catalão**: estratégias políticas e territoriais da indústria automobilística nos anos 90. 144 f. Dissertação (Mestrado em Geografia). Instituto de Estudos Sócioambientais, UFG/Goiânia, 2002.

SOARES, B. R. As novas espacialidades das cidades médias para o século XXI. In: OLIVEIRA et al. (Org.). **O Brasil, América Latina e o mundo**: espacialidades contemporâneas (II). Rio de Janeiro: Lamparina: Faperj, Anpege, 2008. p. 153-164.

_____. Pequenas e médias cidades: um estudo sobre as relações socioespaciais nas áreas de cerrado em Minas Gerais. In: SPOSITO, M. E. B. (Org.). **Cidades médias**: espaços em transição. São Paulo: Expressão Popular, 2007. p. 461-494.

_____. Repensando as cidades médias brasileiras no contexto da globalização. Uberlândia. Belo Horizonte, 2000. (Mimeo).

_____. **Uberlândia**: da cidade jardim ao portal do cerrado – imagens e representações no Triângulo Mineiro. 366 f. 1995. Tese (Doutorado em Geografia) – Departamento de Geografia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1995.

SOARES, B. R.; BESSA, K. C. F. O. As novas redes de cerrado e a realidade urbana brasileira. **Boletim Goiano de Geografia**, Goiânia: Ed. UFG, v. 19, n.2, p. 11-34, 1999.

SOARES, B. R.; BESSA, K. C. F. O. MOURA, G. G. A importância econômica das cidades médias do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba. Uberlândia: IG/UFU, 2000. **Relatório de Pesquisa** – FAPEMIG/UFU.

SOARES, B. R.; BESSA, K. C. F. O.; OLIVEIRA, B.; ENGEL, A. S. Dinâmica urbana na bacia do rio Araguari (MG) – 1970-2000. In: LIMA, S. do C.; SANTOS, R. J.

(Org.). **Gestão ambiental na bacia do rio Araguari**: rumo ao desenvolvimento sustentável, Uberlândia: UFU/IG, Brasília: CNPq, 2004, p. 125-161.

SOARES, B. R.; MELO, N. A. de. Cidades médias: reflexões sobre o Programa UIA/CIMES e apontamentos de perspectivas para o Brasil. In: **SIMPÓSIO INTERNACIONAL CIDADES MÉDIAS**, 1., 2005, Presidente Prudente. Anais... Presidente Prudente: GASPERR, p. 1-18, 2005. CD-ROM.

SOARES, B. R.; OLIVEIRA, H. C. M. de; MARRA, T. B. (Org.). **Ensaio Geográficos**. Uberlândia: PET-Geografia, 2006.

SOUZA, M. V. M.; RIBEIRO FILHO, V. Reflexões sobre o conceito de cidade média. In: ENCONTRO NACIONAL DOS GRUPOS PET-GEOGRAFIA, 2, 2007. Porto Alegre. **Anais...**CD ROM, 2007.

SPOSITO, E. S.; SPOSITO, M. E. B. SOBARZO, O. (orgs.). **Cidades Médias**: produção do espaço urbano e regional. São Paulo: Expressão Popular, 2006. 376p.

SPOSITO, M. E. B. (Org.). **Cidades Médias**: espaços em transição. 1 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2007. 630 p.

SPOSITO, M. E. B., et al. O estudo das cidades médias brasileiras: uma proposta metodológica. In: SPOSITO, M. E. B. (Org.). **Cidades Médias**: espaços em transição. São Paulo, 2007. p. 35-67.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS/CAMPUS DE CATALÃO. Disponível em: <http://www.vestibular.ufg.br/ps2009/edital_81_2008.pdf> Acesso em: 12 set. 2008.

VILLAÇA, F. **Espaço Intra-Urbano no Brasil**. São Paulo: Studio Nobel: FAPESP: Lincoln Institute, 2001.

ANEXOS

ANEXO 01 – JORNAL O POPULAR

GOIÂNIA, terça-feira, 5 de agosto de 2008

O POPULAR 13

ECONOMIA

Catalão é destaque em índice de desenvolvimento

NO RANKING NACIONAL, GOIÂNIA PASSOU DO 490º PARA O 244º LUGAR, SEGUNDO PESQUISA DA FIRJAN

Catalão, Nova Venezuela, Rio Verde, Goiânia e Arapirópolis são os municípios goianos que ocupam as primeiras posições no Estado em relação ao desenvolvimento humano, econômico e social. Este é o relatório feito pela Federação das

Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN) na primeira pesquisa Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM), apurada em 2005.

O índice varia numa escala de 0 (pior) a 1 (melhor) para classificar o desenvolvimento humano do País, dos Estados e dos municípios. Os critérios de análise estabelecem quatro categorias: baixo (de 0 a 0,4), regular (0,4001 a 0,6), moderado (de 0,6001 a 0,8) e alto (0,8001 a 1) desenvolvimento humano.

A média brasileira do IFDM, em 2005, foi de 0,7129, superior ao resultado de 0,5954 em 2000. No ranking estadual, a capital goiana recebeu da terceira posição para a quarta, segundo o resultado apurado entre 2000 e 2005.

De acordo com o Índice Firjan, o salto na classificação de alguns municípios goianos no ranking estadual teve a forte contribuição da alta dos indicadores de emprego e renda entre os períodos analisados. (Redação com Agências)

Radiografia

Posições no ranking IFDM

Nacional	Goiás
79º	1º Catalão
152º	2º Nova Venezuela
172º	3º Rio Verde
244º	4º Goiânia
323º	5º Arapirópolis
346º	6º Chapadão do Céu
395º	7º Patrocínio de Goiás
429º	8º Anápolis
442º	9º Colúmbia
510º	10º Alto Horizonte
522º	11º Mineiros
580º	12º Senador Carneiro
581º	13º Anápolis de Goiás
591º	14º Guanambi
628º	15º Turvelândia

Entre as capitais brasileiras, Goiânia ficou com o 12º lugar no ranking.

Fonte: Instituto Firjan

ANEXO 02 – ROTEIRO DE ENTREVISTA (1)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA/MG
INSTITUTO DE GEOGRAFIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

Título: Considerações de Catalão.

Linha de Pesquisa: Geografia e Gestão do Território.

Dissertação: Catalão (GO): uma contribuição ao estudo de cidades médias.

Autora: Cyntia Miguel Pires.

Orientadora: Dra. Beatriz Ribeiro Soares.

I- Identificação do entrevistado.

1- Nome:

2- Idade:

3- Natural de:

4- Residente em:

5- Profissão/Cargo:

6- Tempo de atuação na referida profissão ou cargo:

Data da entrevista: ____/____/____.

II – Informações.

1- O que você entende por cidade média?

2- Como você define uma cidade como Catalão?

3- Qual é o significado de Catalão para a sua Microrregião Geográfica, para o Triângulo Mineiro e Goiás?

4- Quais aspectos econômicos podem ser destacados no espaço urbano de Catalão?

ANEXO 03 – ROTEIRO DE ENTREVISTA (2)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA-MG.
INSTITUTO DE GEOGRAFIA.
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA.

Título: Considerações de Catalão.

Linha de Pesquisa: Geografia e Gestão do Território.

Dissertação: Catalão (GO): uma contribuição ao estudo de cidades médias.

Autora: Cyntia Miguel Pires.

Orientadora: Dra. Beatriz Ribeiro Soares.

I- Identificação do entrevistado.

1- Nome:

2- Idade:

3- Natural de:

4- Residente em:

5- Profissão/Cargo:

6- Tempo de atuação na referida profissão ou cargo:

Data da entrevista: ____/____/____.

II – Informações.

1- Como você vê Catalão hoje? E como era a cidade há oito anos? Quais as diferenças e semelhanças você aponta?

2- Em sua opinião, o progresso de Catalão, no momento, é devido ao papel da administração Adib Elias ou era algo que aconteceria independente do papel da atual administração?

3- Na sua concepção, você considera Catalão como uma cidade pequena ou média? Por quê?

4- Na sua opinião, quais os setores (educação, saúde, indústria, agricultura) melhor caracterizam a importância regional e nacional de Catalão? Por quê?

5 - O que a SEPLAN tem feito para modernizar a cidade de Catalão?

7 – Quais são os principais projetos desenvolvidos pela SEPLAN nos últimos oito anos para Catalão?

8 – Qual é o montante de recursos municipais destinados à SEPLAN nos últimos oito anos? Discriminar anualmente.